

UNIVERSO

ON-LIFE MAGAZINE



Especial em Comemoração Dia Mundial do Rock

LIFESTYLE

CULTURA

ENTREVISTAS

ESPORTES TURISMO- LAZER GASTRONOMIA NEGÓCIOS

SUSTENTABILIDADE BEM-ESTAR COMPORTAMENTO



ON·LIFE
—UNIVERSO—

EXPEDIENTE

DIREÇÃO E EDIÇÃO

Carina Gertz

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Carina Gertz

PROJETO

Universo On-Life
Rockarina Agência e Produtora

FOTOGRAFIA DA CAPA

FOTÓGRAFO GUSTAVO VARA

CAPA

BANDA CACHORRO GRANDE

PERIODICIDADE

MENSAL

ANÚNCIOS

(51)99253-5766



ON·LIFE

—UNIVERSO—

COLONISTAS COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

MARCELO GRANATO

Prof. de Psicologia da Educação
mutantepodcast@gmail.com

PILAR SANCHEZ

Professora de Yoga
Instagram: @pilarbs

JULIANA PITT

Arquiteta
Instagram: @arqjulianapitt

PAULO FRANQUILIN

Jornalista e Escritor
Instagram: @paulofranquilin

LANA CAMPANELLA

Relações Públicas,
Professora
Doutora
Instagram: @lanacampanella

ALINE CORNELY

Terapeuta
Instagram: @chamado.universal

RODRIGO VIZZOTTO

Jornalista, músico e produtor
Instagram: @rodrigo.vizzotto

ANAMARIA BRASIL

Psicóloga Clínica
Psicanalista
Mestre em Psicologia Social e
Institucional
Instagram: @anabrasil.psi

CARINA GERTZ

Relações Públicas,
Jornalista,
Produtora de Eventos,
Especialista em Marketing e
Educação Digital.
Instagram: @carinagertz

JOÃO LUIZ ABRUZZI

Analista de Sistemas,
Gestor de Informática,
Consultor de Investimentos,
Corretor de Imóveis
Instagram: @joaoluiz.abruzzo

CHICO IZIDRO

Jornalista, Escritor e Youtuber
Instagram: @chicoizidro

GUSTAVO VARA

Fotógrafo
Instagram: @gustavovara

BETO GENZ

Professor
Instagram: @gens_2903

JÚLIO FONTES

Jornalista
*Instagram: @canaladrenalina
@jc.fontes70*

PAOLA CONSENSA

Comércio Exterior
Instagram: @paolaconsensa

06 O QUE É O UNIVERSO ONLIFE?

por Carina Gertz

07 EDITORIAL

por Carina Gertz

OPINIÃO

08 O DESEJO DE AGRADECER E A COMPLEXIDADE DO ACESSO EM TEMPOS MODERNOS

por Marcelo Granatto

OPINIÃO

09 NOSSAS RAÍZES VIVAS

por Carina Gertz

COMPORTAMENTO/EDUCAÇÃO

10 CORPO INVISÍVEL

por Pilar Sanchez

SAÚDE E BEM-ESTAR

11 ANUNCIE AQUI UNIVERSO ON-LIFE

COMPORTAMENTO/EDUCAÇÃO

12 AMIZADES VERDADEIRAS E DURADOURAS SÃO GRANDES TESOUROS DA EXISTÊNCIA

por Aline Cornely

COMPORTAMENTO/EDUCAÇÃO

13 AMIZADES VERDADEIRAS E DURADOURAS SÃO GRANDES TESOUROS DA EXISTÊNCIA

por Aline Cornely

COMPORTAMENTO/EDUCAÇÃO

14 ANUNCIE AQUI UNIVERSO ON-LIFE

PUBLICIDADE

15 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

16 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

17 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

18 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

19 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

20 EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

38 ENTREVISTA IZMÁLIA — ROCK, ATITUDE E A VOZ DO SUL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

39 ENTREVISTA COM MARTIN & OS MARTÍRIOS

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

40 ENTREVISTA COM MATHEU CORRÊA: "MEU BLACK É ROCK É A MINHA IDENTIDADE"

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

41 ENTREVISTA COM DEFALLA: "ORGANIZADORES DO CAOS DESDE 1985"

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

42 ENTREVISTA COM LUCIANO PREZA

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

43 ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

44 ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

45 ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

46 ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

47 ESPECIAL: O ROCK, A NOITE E A CULTURA DE PORTO ALEGRE

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

48 TOCA DO DISCO — MUITO ALÉM DOS VINIS, UM TEMPLO DA CULTURA MUSICAL

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

49 RÁDIO MUTANTE: 10 ANOS DE CONEXÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA ONLINE

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

50 RÁDIO MUTANTE: 10 ANOS DE CONEXÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA ONLINE

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

51 EDITORIAL DE MODA E BELEZA

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

52 ELEGÂNCIA ROCKER

por Carina Gertz

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

21	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL <i>por Carina Gertz</i>
22	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	EDITORIAL ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL <i>por Carina Gertz</i>
23	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA CACHORRO GRANDE: 25 ANOS DE ROCK, VINIL, DOCUMENTÁRIO E O QUE VEM PELA FRENTE <i>por Carina Gertz</i>
24	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA CACHORRO GRANDE: 25 ANOS DE ROCK, VINIL, DOCUMENTÁRIO E O QUE VEM PELA FRENTE <i>por Carina Gertz</i>
25	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA EXCLUSIVA - JULIO RENY, O MESTRE DO ROCK <i>por Carina Gertz</i>
26	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — ELETROACORDES: “O UNDERGROUND É UM ESTADO DE ESPÍRITO” <i>por Carina Gertz</i>
27	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — ELETROACORDES: “O UNDERGROUND É UM ESTADO DE ESPÍRITO” <i>por Carina Gertz</i>
28	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — FRANK JORGE: “O POP NÃO PRECISA SER BURRO, E O ROCK NÃO PRECISA SER CARETA”. <i>por Carina Gertz</i>
29	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — FRANK JORGE: “O POP NÃO PRECISA SER BURRO, E O ROCK NÃO PRECISA SER CARETA” <i>por Carina Gertz</i>
30	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — RECUPERAÇÃO TERAPÊUTICA: “MÚSICA TAMBÉM É UM PROCESSO DE CURA” <i>por Carina Gertz</i>
31	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA — RECUPERAÇÃO TERAPÊUTICA: “MÚSICA TAMBÉM É UM PROCESSO DE CURA” <i>por Carina Gertz</i>
32	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM A BANDA ROTTEN GARDEN <i>por Carina Gertz</i>
33	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM O RÓQUE CLUBE DA LUZ VERMELHA <i>por Carina Gertz</i>
34	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM A BANDA IDENTIDADE <i>por Carina Gertz</i>
35	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM A BANDA TENENTE CASCAVEL <i>por Carina Gertz</i>
36	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM A BANDA TENENTE CASCAVEL <i>por Carina Gertz</i>
37	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	ENTREVISTA COM A BANDA ROSA TATTOADA <i>por Carina Gertz</i>

53	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	EDITORIAL DE MODA JULHO - MÊS DO ROCK- ESTILO, ATITUDE E LIBERDADE <i>por Carina Gertz</i>
54	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	LOOKS ESSENCIAIS DO ROCK <i>por Carina Gertz</i>
55	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	LOOKS ESSENCIAIS DO ROCK <i>por Carina Gertz</i>
56	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	MAKE ROCKER & EXPRESSÃO <i>por Carina Gertz</i>
57	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	EDITORIAL DE MODA JULHO - MÊS DO ROCK- MAKE ROCKER & EXPRESSÃO <i>por Carina Gertz</i>
58	ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL	EDITORIAL DE MODA JULHO - MÊS DO ROCK- MAKE ROCKER & EXPRESSÃO <i>por Carina Gertz</i>
59	COMPORTAMENTO	MÚSICA, MEMÓRIA E AFETO: POR QUE GOSTAMOS DO QUE GOSTAMOS? <i>por Anamaria Brasil</i>
60	BELEZA	ISA MARTINI- PLÁSTICA SEM CORTE
61	NEGÓCIOS	SHOPPING JOÃO PESSOA- HÁ 54 ANOS UM LUGAR ESPECIALMENTE FEITO PARA VOCÊ
62	BELEZA	STUDIO WB
63	TURISMO- VIAGENS	TURISMO- VIAGENS-GASTRONOMIA LOCAL
64 & 68	TURISMO- VIAGENS	ESPECIAL PICADA CAFÉ <i>por Carina Gertz</i>
69	TURISMO- VIAGENS	VIAJE PARA VER O MUNDO, MAS TAMBÉM PARA SE ENCONTRAR
70	TURISMO- VIAGENS	HAUS BERG- UM REFÚGIO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA <i>por Carina Gertz</i>
71	TURISMO- VIAGENS	RENOVE SUAS ENERGIAS. ESCOLHA ESTAR ONDE SEU CORAÇÃO SORRI — SEJA NA MONTANHA OU NO MAR. O IMPORTANTE É RELAXAR E VIVER O QUE TE FAZ BEM!
72	TURISMO- VIAGENS	MARES DO SUL HOTEL- UMA ÓTIMA PEDIDA NO NOSSO LITORAL NORTE <i>por Carina Gertz</i>
73	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA	EDITORIAL: NEGÓCIOS- MARKETING- TECNOLOGIA <i>por Carina Gertz</i>

74	DESAFIOS DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM 2025: AJUSTES, OPORTUNIDADES E TENDÊNCIAS <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
75	NOVAS TENDENCIAS DE MARKETING E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: O FUTURO JÁ CHEGOU <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
76	NOVAS TENDENCIAS DE MARKETING E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: O FUTURO JÁ CHEGOU <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
77	ROCKARINA AGÊNCIA E PRODUTORA- CONECTANDO COMUNICAÇÃO E EVENTOS COM INOVAÇÃO E RESULTADOS <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
78	ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO JUNTO COM A CERVEJARIA BARLEY DO EVENTO 12ª EDIÇÃO CEVA NO TOTAL <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
79	VÍDEO PROMOCIONAL PARA CHEVROLET NA EXPOINTER-ROCKARINA AGÊNCIA E PRODUTORA <i>por Carina Gertz</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
80	ETARISMO ORGANIZACIONAL- NEGÓCIOS/GESTÃO <i>por Lana Campanella D'Ávila</i>	NEGÓCIOS/MKT/TECNOLOGIA
81	SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL <i>por Juliana Pitt</i>	SUSTENTABILIDADE
82	GOLPE DO ADVOGADO FALSO <i>por Paulo Franquilin</i>	COMPORTAMENTO
83	STUDIO DE POLE DANCE ANA CASTRO	ESPORTE
84	POLE DANCE: ARTE, FORÇA, ESPORTE E LIBERDADE <i>por Carina Gertz</i>	ESPORTE

85	CANAL ADRENALINA: ESPORTES - VIAGEM - ALIMENTAÇÃO - SAÚDE <i>por Júlio Fontes e Paola Consenso</i>	ESPORTE
86	CANAL ADRENALINA: ESPORTES - VIAGEM - ALIMENTAÇÃO - SAÚDE <i>por Júlio Fontes e Paola Consenso</i>	ESPORTE
87	EDITORIAL DE CULTURA	CULTURA
88	PRIVILÉGIO E HONRA <i>por Gustavo Vara</i>	CULTURA
89	ROCK'N'ROLL NA VEIA <i>por Carina Gertz</i>	CULTURA
90	KARAOKÊ NÃO É SÓ PARA AMADORES <i>por Rodrigo Vizzotto</i>	CULTURA
91	OS GAYS NO CINEMA <i>por Chico Izidro</i>	CULTURA
92	OS GAYS NO CINEMA <i>por Chico Izidro</i>	CULTURA
93	HOJE É DIA DE ROCK BEBÊ <i>por Carlos Alberto Genz</i>	CULTURA
94	HOJE É DIA DE ROCK BEBÊ <i>por Carlos Alberto Genz</i>	CULTURA
95	ENCERRAMENTO DA EDIÇÃO DE JULHO <i>por Carina Gertz</i>	



ON·LIFE

—UNIVERSO—

O QUE É O UNIVERSO ON-LIFE?

O Universo Onlife surge como um micro- ecossistema inovador que representa a fusão entre o online e o offline, onde a vida digital e física se integra de forma contínua. Mais do que um portal, o Universo Onlife é um espaço multiuso e multimídia que centraliza sob seu guarda-chuva uma vasta gama de conteúdos e serviços.

Com uma proposta abrangente, conecta o público a uma variedade de plataformas e canais, incluindo agência de comunicação, eventos, rádio, TV, podcast, revista, conteúdo gerado por usuários (UGC) e live commerce, oferecendo um universo de possibilidades em um único local.

O portal oferece uma rica gama de conteúdos informativos e de entretenimento, abordando temas que vão desde música, cultura e arte até literatura, viagens, bem-estar, beleza, moda, gastronomia, negócios, tecnologia, agronegócio e sustentabilidade. Esses temas são explorados através de uma variedade de formatos – artigos, vídeos, podcasts, entrevistas, coberturas jornalísticas e específicos ao vivo –, proporcionando uma experiência imersiva que se adapta ao interesse e à rotina dos consumidores modernos.

Além de ser um ponto de encontro de conteúdo, o Universo On-life também se destaca como um hub composto pela Rockarina Agência e Produtora e Rádio, que disponibiliza serviços para marcas e empresas que buscam fortalecer sua presença digital e interagir com seus públicos.

Carina Gertz



NESTA EDIÇÃO

Bem-vindos à edição de julho da Revista Universo On-Life — um convite a celebrar as conexões que nos definem, as histórias que nos inspiram e as paixões que movimentam o mundo.

Julho é um mês que exala amizade, gratidão e memórias afetivas. É tempo de valorizar os laços que construímos ao longo da vida, sejam eles de sangue, de alma ou de afinidade. Celebramos o Dia do Amigo, data que nos lembra que ninguém caminha sozinho, que a vida ganha cor, leveza e propósito quando compartilhada.

É também o momento de homenagear aqueles que são nossas raízes e nossas maiores fontes de afeto e sabedoria: os avós. No Dia dos Avós, resgatamos o valor das gerações que vieram antes de nós, que carregam histórias, tradições e o amor incondicional que atravessa o tempo.

Mas julho também pulsa forte, rebelde e cheio de atitude, com uma das datas mais icônicas do nosso calendário: o Dia Mundial do Rock. Nesta edição, preparamos um editorial especial todinho dedicado a essa celebração que extrapola a música — o rock é um movimento, um estilo de vida, uma linguagem que une gerações e questiona o status quo.

Entrevistamos artistas, bandas e personagens que fazem parte da cena gaúcha e nacional, compartilhando suas trajetórias, desafios e o poder transformador do rock. Trazemos também um editorial de moda e beleza repleto de inspiração em looks com muita personalidade, porque o visual também expressa nossa identidade e nosso espírito livre. Além disso, indicamos eventos imperdíveis, rolês culturais e experiências gastronômicas que combinam com esse clima de rebeldia, criatividade e prazer em viver intensamente.

Sustentabilidade, negócios e cultura seguem como pilares da nossa curadoria editorial. Apresentamos iniciativas que aliam propósito e inovação. Falamos de cultura como expressão da diversidade e da coletividade, das artes que sensibilizam, dos esportes que unem e dos projetos que promovem inclusão. Porque o nosso universo é feito de pluralidade, respeito e movimento constante.

E, claro, trazemos nossas dicas de gastronomia e turismo para que você descubra novos sabores e lugares — seja para brindar uma amizade, reunir a família ou simplesmente celebrar a vida.

A cada página, queremos que você se sinta inspirado, conectado e lembrado de que o essencial está nas relações, na autenticidade e na coragem de viver com intensidade — seja no compasso do rock, no aconchego das memórias ou no frescor das novas ideias.

Seja bem-vindo à nossa edição de julho. Seja bem-vindo ao nosso universo sempre On-Life.

Carina Gertz

Editora-Chefe

Apaixonada por histórias e pelo o Universo único, que reside em cada um de nós .

O DESEJO DE AGRADECER E A COMPLEXIDADE DO ACESSO EM TEMPOS MODERNOS

O Desejo de Agradecer e a Complexidade do Acesso em Tempos Modernos Alguns de nós carregam um "senso de gratidão" intrínseco – e, claro, isso não se aplica a todos. Mas para aqueles que o sentem, surge um desejo genuíno de "agradecer" de alguma forma. Esse impulso se manifesta em tantas variedades quanto os próprios conceitos e desejos de retribuir. No entanto, o ponto crucial que quero abordar aqui é o acesso a essa retribuição. De forma clara, o agradecimento se apresenta, na maioria das vezes hoje em dia, em duas vias principais: ou você o faz de uma maneira já "pasteurizada" (como cestas básicas, roupas usadas, campanhas de arrecadação, etc.), ou você ajuda com dinheiro (Pix, doações, etc.). E aqui me pergunto: será que é só isso? Será que o comportamento contemporâneo nos direcionou a uma forma tão limitada de expressar gratidão e apoio? Talvez o tempo tenha passado despercebido para mim, mas sempre me lembrei de que o recurso mais precioso era a "mão de obra", o envolvimento ativo. Hoje, as coisas parecem diferentes. Esse envolvimento custa mais caro, não no sentido financeiro, mas na disponibilidade das pessoas para se dedicarem genuinamente.

Uma "mão de obra" eficaz precisa se envolver com o que faz, mas a disposição para tal envolvimento parece escassa. De modo geral, as pessoas querem "ajudar para se sentir aliviadas" – e tudo bem, não é uma crítica à forma individual de cada um ajudar. Meu ponto é: O Calvário do Envolvimento Genuíno: Uma Ótica da Inovação e Estilo de Vida Como uma pessoa que realmente deseja se envolver consegue ir além da intenção e de fato fazer? Eu, por exemplo, lecionei "Psicologia da Educação", uma matéria para docentes. Sintetizei e adaptei as aulas para que seu conteúdo fosse "acessível", com o desejo sincero de levar esse conhecimento a pessoas com menor acesso à informação. A Especificidade Humana em um Universo Digitalizado O contato humano continua sendo insubstituível. Isso nos leva a uma reflexão sobre nosso estilo de vida atual, onde a digitalização, embora conveniente, não preenche todas as lacunas de interação.



Assim como comecei focando em nossa insignificância diante do universo, quero concluir exaltando nossa especificidade. Você já parou para pensar na complexidade da vida neste "grão" que é o planeta Terra, diante da imensidão do universo? Nós, humanos, somos uma forma de vida proveniente de uma raridade de combinações absurdas – "Do pó viemos e ao pó voltaremos". Portanto, estar aqui é algo inevitavelmente incrível. Contudo, o que faremos com essa existência é uma coisa sobre a qual ainda temos um certo controle. E, nesse cenário, o desafio de encontrar formas autênticas e envolventes de retribuir, que vão além do mero alívio pessoal, permanece mais relevante do que nunca.

Marcelo Granatto

Criador de conteúdo

Histórias Pitorescas do Brasil.



NOSSAS RAÍZES VIVAS

Existe um ditado antigo que diz: "quem não conhece suas raízes, nunca entende a força que carrega". E se tem alguém que representa essas raízes vivas dentro da nossa família, são os avós. Eles são o elo entre o que fomos, o que somos e o que ainda vamos ser.

O Dia dos Avós, celebrado em 26 de julho, é muito mais do que lembrar de presentear ou postar foto antiga. É uma chance da gente parar, respirar e reconhecer o valor de quem veio antes de nós e abriu caminho — muitas vezes com sacrifício, com renúncia e com uma coragem silenciosa que o tempo nunca apagou.

Avós são bibliotecas ambulantes de afeto, histórias e ensinamentos. Cada ruga carrega um capítulo, cada conselho vem embalado por vivências que a gente talvez nunca vá entender por completo, mas que são entregues com tanto carinho que nem precisam de manual de instrução. Eles falam com o olhar, com o toque, com aquela receita passada de geração em geração, com as histórias que parecem se repetir, mas que cada vez nos ensinam algo novo.

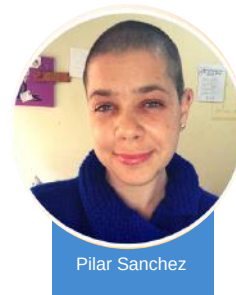
Numa época em que tudo é rápido, digital e descartável, parar para ouvir um avô ou uma avó é quase um ato de resistência. É valorizar o tempo, o respeito e o conhecimento construído na base da experiência, dos erros e dos acertos que só a vida proporciona.

E não importa se eles estão fisicamente ao nosso lado ou se já se foram — os avós deixam marcas que atravessam gerações. Seja nas fotos amareladas, nos trejeitos que herdamos sem perceber ou naquele ensinamento que volta à nossa mente bem na hora certa.

Por isso, nesse Dia dos Avós, mais do que flores ou presentes, ofereça o que realmente importa: o seu tempo, a sua escuta, o seu abraço. Porque eles são as raízes que sustentam nossa história e a ponte que conecta o passado com o presente — e o futuro também.

Carina Gertz

O CORPO (IN)VISÍVEL



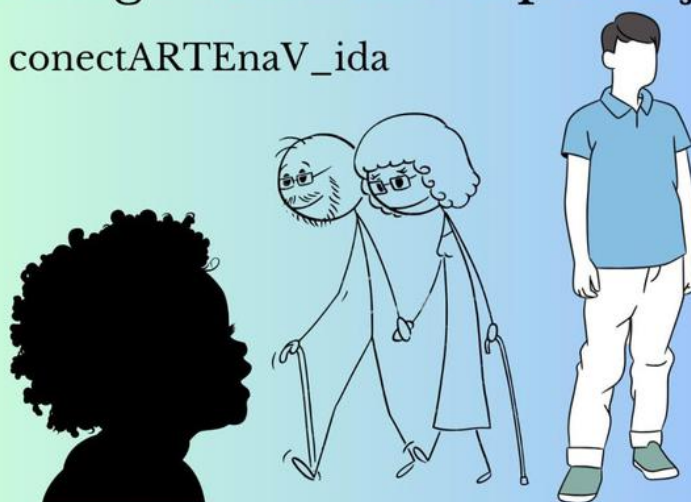
Pilar Sanchez

E o Corpo?

Eu trabalho com o corpo. Com o meu corpo e com o do outro. E não é porque eu sou professora. É porque eu sou um corpo, nesse mundo, que hoje se chama Pilar e amanhã eu posso não mais estar. Olhar o corpo como objeto de aprendizado é situar-se nas próprias zonas, de conforto e/ou confronto. O corpo fala, sempre dizem isso, mas nunca sequer prestam atenção aos sinais dos corpos em questão. A dor de cabeça diz uma coisa, a falta de libido outra. Doenças de pele, queda de cabelo, azia, cólica menstruALL ... tudo é sinal. Ignorado, esquecido, deixado de lado. Daí surge o câncer, epidemia, pandemia, o caos, desequilíbrio, fanatismo, “descontrole”.

Dá o tiro
No próprio pé
Elimina O Jovem
Desrespeita O Velho
Não se importa com A Criança
E exige do Adulto esperança

conectARTEnaV_ida



E tudo por conta de um excesso de controle que, na verdade, não controla nada. Da casa pra escola e da escola pra ‘instituição’, da instituição pra rua e pouco importa se a criança tá nua. A nudez não reflete apenas a ausência de vestimenta, todos sabemos, mas pouco caso fazemos. A grande mentira que nos foi contada é que nossa espécie pode ser controlada. No corpo tá a imaginação. No corpo tá a condução. No corpo a sensação. Não é a mente que sente, é o corpo que nos faz potente. Será?! Vejamos, deprimido o corpo fica murchinho. Quando feliz até aponta o nariz, em direção ao horizonte, fazendo novas pontes. Será!? Potentes armas são criadas com o corpo, grandes batalhas são vencidas com o corpo. É o corpo que se perde quando uma tragédia acontece. Dar-se conta de explorar este lugar é chance de vivenciar outro pensar. Para além da escola, para além do presídio, para além desse domínio crítico que pulveriza as inocências e elimina as consciências. O Estado está fadado e a gente mal sabe o seu legado, sempre condenando o bandido que cresce e aprende em meio ao perigo. O perigo real daquele que quer que a gente se dê mal e acabe pedindo no sinal.

Pilar Sanchez

Instrutora de Yoga- Pensadora, Filósofa e Cronista

<https://www.instagram.com/pilar.b.s/>

AMIZADES VERDADEIRAS E DURADOURAS SÃO GRANDES TESOUROS DA EXISTÊNCIA



Aline Cornely



A amizade é um dos amores mais bonitos de se experienciar nesta vida. É um amor desinteressado, que pode ser vivido do início ao fim da vida e além, obviamente. Um bem querer natural, uma simpatia, uma vontade e uma alegria por estar junto. Amigos são valiosos, preciosos, essenciais... É sempre bom demais estarmos com amigos que amamos. Online já é muito bom. Presencial é melhor ainda. Eu diria que, ao longo de toda uma vida, centenas de amizades duram alguns meses;

dezenas, alguns anos; muitas, algumas décadas; poucas, uma vida toda. O tempo e os desafios da vida destacam aqueles que vieram pra ficar, aqueles que são amigos do peito, de fé, irmãos.

Nem mesmo a distância é motivo para não manter uma amizade. Hoje em dia, graças a Internet, é possível se comunicar com facilidade com pessoas que estão em qualquer lugar do mundo. As redes sociais ajudam muito a encontrar amigos, desde que você saiba o nome completo, e assim pode se conectar para um (re)encontro.

O que determina a permanência e a durabilidade da amizade é justamente a sintonia, a vibração, a evolução de ambos – além é claro do equilíbrio das trocas, do carinho, da delicadeza, do respeito, do não julgamento, do apoio, de poder contar um com o outro, de estar junto na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, enfim, nos altos e baixos naturais da vida – assim como em um casamento.

Eu te convido a fazer um exercício: faça uma lista com todos os amigos da sua vida. Claro que você vai lembrar dos principais, dos que ficaram mais tempo ao seu lado, dos que ainda estão. Quem foram/são os seus amigos reais? Quem está com você hoje? Quantos? Qual o grau de intimidade? Com que frequência vocês se encontram?

Há algo que possa ser feito para melhorar suas relações de amizade? Que tipo de amigo você é? Reflita e analise.

Todos querem ter bons amigos, mas você já parou pra avaliar se é um bom amigo?

Para que você possa manter suas amizades, é fundamental cultivar estas relações, da melhor e mais elevada maneira. Em que medida você contribui com seus amigos, você agrega valor à vida deles, você lembra deles no aniversário e nas datas especiais, você se preocupa em estar junto, você pede perdão quando erra, você convida pra fazer algo, você liga, você manda mensagem, você presenteia, você agradece, você reza por eles, você envia boas energias, você se preocupa, você demonstra que esta pessoa é realmente especial?

Você quer um amigo disponível, mas você está disponível para seu amigo? Então, reflita o que você tem a oferecer para seus amigos, o que você tem proporcionado a eles, como você tem desempenhado o seu papel de amigo? Perceba também: você se coloca como aberto a novas amizades?! Ou não? Onde você poderia fazer novos amigos?



Amizades tem fases. Tem aquela fase mais crítica que você está precisando mais dos seus amigos, que te ajudem mais, que te visitem mais, que te ouçam por mais tempo, que te aconselhem mais. Assim como houve ou haverá fases em que seus amigos vão necessitar mais da sua atenção. É fundamental ter a delicadeza de perceber estes momentos. Como se fosse uma corda, que numa hora puxa mais para um lado; na seguinte, pro outro. Se cada um não acompanhar este movimento de dar e receber, a corda estoura, ou seja, a amizade acaba.

Estamos sempre em evolução e aprendizado, sendo assim, não se cobre, nem se puna, se você perceber algo negativo na sua conduta. Simplesmente, procure melhorar isso nas suas relações.

Eu te convido também a neste mês de julho você fazer homenagens para seus principais, melhores e maiores amigos. Um presente (quem sabe flores ou uma cesta?), uma ligação em vídeo, uma visita, um bilhete, um cartão postal, uma surpresa, um convite, uma ajuda, um e-mail, uma foto, uma postagem nas redes sociais, um almoço, uma janta, um café, um happy hour, etc. Tudo vale!

E mais: se você sentir que vale a pena dar mais uma chance para um amigo que pisou na bola, mas já veio pedir perdão; ou se você entender que deve procurar um amigo e pedir perdão. Faça! A hora é agora. Lembre-se: somos eternamente responsáveis por aqueles que cativamos. Responsabilidade afetiva também nas amizades é muito importante.

Eu te desejo: felizes dias com seus amigos!

A vida passa rápido, então, marque a vida dos seus amigos da mais linda maneira.

Aline Cornely Terapeuta

ThetaHealing® | GeoBiologia Espiritual | Terapia Vibracional | Reiki Egípcio

Oráculos | Benzimento | Banhos Mágicos Ritualísticos | Tratamentos FitoEnergéticos

WhatsApp: (51) 99604.0649 | Instagram e YouTube: @chamado.universal

ESPECIAL MÊS DO ROCK'N'ROLL

**Homenagem e
Celebração**

**13 de
JULHO**

**DIA MUNDIAL DO
ROCK**

**ROCK
and
ROLL**

**CONHEÇA
ALGUMAS DAS
PRINCIPAIS
BANDAS DO ROCK
GAÚCHO
ROCK NACIONAL E
INTERNACIONAL**





DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

O mundo celebra hoje o Dia Mundial do Rock no mês de julho, um gênero que, mais do que música, se tornou símbolo de rebeldia, transformação e liberdade. O rock nasceu entre os anos 1950 e 1960, nos Estados Unidos, fundindo blues, country e rhythm and blues, e logo ganhou o planeta com sua sonoridade eletrificada, letras contestadoras e atitude.

Foi em 13 de julho de 1985, durante o icônico festival Live Aid — organizado simultaneamente em Londres e na Filadélfia — que o rock ganhou sua data oficial. Artistas como Queen, U2, Led Zeppelin e David Bowie uniram forças naquele dia para arrecadar fundos contra a fome na África, provando que o rock também carrega solidariedade e consciência social.

ata ficou marcada como símbolo da força social, cultural e política que o rock representa.

Mas antes do Live Aid, outro evento já havia immortalizado o espírito rebelde e transformador do rock: o Festival Woodstock, em 1969. Realizado em uma fazenda no interior de Nova York, Woodstock reuniu quase meio milhão de pessoas em três dias de paz, música e contestação. No auge dos movimentos contra a guerra do Vietnã e em defesa dos direitos civis, o festival consagrou nomes como Jimi Hendrix, Janis Joplin, Santana, The Who e Joe Cocker, e se tornou o maior símbolo da contracultura mundial.

Década a Década: A Evolução do Rock

Nos anos 1950, Sister Rosetta Tharpe, Chuck Berry, Elvis Presley e Little Richard e Buddy Holly deram os primeiros acordes de uma revolução sonora. A década de 1960 viu o rock ganhar o mundo com os Beatles, Rolling Stones, Janis Joplin, Jimi Hendrix e The Doors, embalados pelo som psicodélico e pela revolução comportamental.

Nos anos 1970, o rock se diversificou: Led Zeppelin e Deep Purple criaram o hard rock, Pink Floyd elevou o rock progressivo, enquanto o punk cru e direto dos Ramones e Sex Pistols contestava o sistema. O heavy metal nascia com o Black Sabbath, enquanto o Queen misturava ópera, rock e teatralidade e David Bowie apresentava sua genialidade para o mundo.

Na década de 1980, o glam rock, o hard rock, heavy metal, trash metal e post-punk surgiram com as bandas: Guns N' Roses, AC/DC, Iron Maiden, Metallica, Bon Jovi, U2, The Cure e Nirvana (final dos 80, auge nos 90).

Em 1990 nascia a geração do Grunge, Indie e Nova Geração com as bandas: Nirvana, Pearl Jam, Oasis, Blur, Soundgarden, Alice in Chains, Radiohead, Foo Fighters (Nasceu das cinzas do Nirvana) e se tornaram gigantes do rock, além de Red Hot Chili Peppers, mistura única de rock, funk e psicodelia.



DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

Nos idos anos 2000, foi a vez do rock de garagem, do rock britânico, do rock gótico, do punk rock comercial, da mistura do metal com o eletrônico, rock alternativo e pop punk com as bandas: The Strokes, Arctic Monkeys, Green Day, Linkin Park, Evanescence, Paramore.

Em 2006 ecoava uma das maiores vozes: Amy Winehouse, misturando blues, soul, jazz e rock.

Lendas Brasileiras do Rock

Nos primórdios do rock brasileiro estão Celly Campello, Roberto Carlos – início da carreira roqueira na Jovem Guarda, Erasmo Carlos, Wanderléa, Renato e Seus Blue Caps e The Fevers.

Os anos 70 do rock brasileiro foi marcado por psicodelia, crítica social e experimentação, tendo como expoentes: Mutantes, Secos & Molhados, O Terço, Casa das Máquinas

Banda Black Rio – mistura de rock com soul e funk e Raul Seixas – o “pai do rock brasileiro”.

Nos anos de 1980, o rock nacional teve a sua explosão com: Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Titãs, Barão Vermelho (com Cazuza e depois Frejat), RPM, Kid Abelha, Os Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, Lobão, Capital Inicial e Nenhum de Nós (rock gaúcho, mas com projeção nacional). Auge da produção roqueira no Brasil, com letras politizadas e críticas ao sistema.

Em 1990 foi o momento de misturas e novas vertentes com as bandas: Skank – mistura de reggae, pop e rock, O Rappa, Charlie Brown Jr., Planet Hemp

Pato Fu, Raimundos, Los Hermanos – transição entre o rock e a MPB. Muita diversidade sonora, com influências do rap, reggae, hardcore e eletrônico.

Cássia Eller também foi uma figura marcante da música brasileira na década de 1990, destacando-se como uma das maiores representantes do nosso rock, com um estilo único que misturava rock, pop e MPB.

Os anos 2000 foi o momento de efervescência da Cena Independente e do Rock Alternativo com artistas e bandas como a Pitty, Detonautas, NX Zero, Fresno, CPM 22, Forfun, Moptop, Cachorro Grande (também do RS, mas com destaque nacional), Dance of Days (cena underground). Emo, hardcore melódico e indie rock dominaram a década.

Nos anos 2010 e 2020 – Novos Rumos e Resistência surgiram com as bandas: Boogarins, Scalene, Far From Alaska, Supercombo, O Terno, Francisco, el Hombre, Plutão Já Foi Planeta, Tagua Tagua (projeto solo do gaúcho Felipe Puperi), Molho Negro

Rock mais experimental, com influências de psicodelia, indie e música latina.



DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

O Rock Gaúcho: A Voz do Sul

O Rio Grande do Sul escreve um capítulo especial na história do rock brasileiro. Em 1979, a Taranatirixa — apelidada carinhosamente de “Tara” — foi uma das pioneiras e mais explosivas bandas do rock gaúcho. Desde os anos 1980, Porto Alegre e o estado revelaram artistas que misturam a identidade local com influências globais. TNT e Os Cascavelletes abriram o caminho com irreverência e atitude, hoje as duas bandas são uma só a Tenente Cascavel. Atahualpa y Us Panquis também emergiu nos anos 80, uma banda de punk rock conhecida por sua sonoridade anárquica e letras provocativas. DeFalla também nascida nesse período, tem um estilo musical inovador e experimental, que mistura elementos do rock, punk, funk e música eletrônica. Em 1988, surge a Rosa Tattooada, um dos nomes fundamentais do hard rock gaúcho, influenciada por AC/DC, KISS e Mötley Crüe. Confiram abaixo um pequeno apanhado do rock gaúcho:

ROCK GAÚCHO – DESTAQUES POR DÉCADA

Anos 1970 – Os Pioneiros

- Taranatirixa (1979) – Apelidada carinhosamente de “Tara”, foi uma das bandas mais explosivas e pioneiras do rock gaúcho. Com atitude e energia, abriu caminhos para a cena local que se consolidaria na década seguinte.

- Bixo da Seda – Mistura de rock progressivo com MPB, já apontava a sofisticação da música feita no sul.

Nessa época, surgem as bases do que se tornaria o movimento roqueiro gaúcho, ainda muito influenciado pelo rock psicodélico e progressivo.

Anos 1980 – A Era de Ouro do Rock Gaúcho

- TNT – Com irreverência e forte influência do rockabilly.

- Os Cascavelletes – Letras provocativas e sonoridade ousada. Hoje, ambas formam a Tenente Cascavel.

- Atahualpa y Us Panquis – Punk rock anárquico com forte crítica social.

- DeFalla – Estilo inovador, misturando rock, punk, funk e música eletrônica.

- Rosa Tattooada (1988) – Hard rock influenciado por AC/DC, KISS e Mötley Crüe.

- Os Replicantes – Um dos maiores expoentes do punk rock nacional.

- Garotos da Rua

- Engenheiros do Hawaii – Mistura de rock, poesia e crítica urbana.

- Nei Lisboa – Canções com forte identidade local e lirismo.

- Jimi Joe

- Cowboys Espirituais

- Julio Reny

- Júpiter Maçã (ex-Cascavelletes, depois carreira solo psicodélica)

Década de afirmação do rock do sul, com estética própria, letras autorais e atitude alternativa.



DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

Anos 1990 – Pluralidade e Consolidação

- Graforrêia Xilarmônica – Humor, ironia e som pop experimental.
- Wander Wildner – Ex-vocalista dos Replicantes, seguiu carreira solo com estilo “punk-brega”.
- Tequila Baby – Punk rock melódico com influência californiana.
- Izmália – Potente voz feminina no rock do sul, com letras marcantes.
- Nenhum de Nós – Sucesso nacional com hits como “Camila, Camila”.
- Cidadão Quem – Rock introspectivo e autoral.
- Papas da Língua – Mistura pop rock com pegada brasileira.
- Ultramen – Mistura de rock, rap, funk e reggae.
- Acústicos & Valvulados – Rock direto e com muita estrada.
- Comunidade Nin-Jitsu – Mistura irreverente de rock com rap e funk.

Os anos 90 consolidam o rock gaúcho como exportador de talentos para o Brasil e reforçam a cena local com diversidade e profissionalismo.

Anos 2000 – Cena Independente e Novos Sons

- Cachorro Grande – Garage rock com forte presença em festivais.
- Bidê ou Balde – Pop rock debochado e energético.
- Cartolas – Indie rock autoral e consistente.
- Vera Loca – Rock clássico com acento gaúcho.
- Apanhador Só – Rock experimental com uso de instrumentos inusitados.
- Valentines
- Identidade
- Zumbira e os Palmares

Mistura de gêneros, valorização da produção independente e resistência cultural.

Anos 2010 em diante – Resistência e Releitura

- Nenhuma Ilha – Nova safra indie com forte identidade local.
- Tagua Tagua – Projeto solo de Felipe Puperi (ex-Wannabe Jalva), com sonoridade moderna e internacional.
- Projeto paralelo de integrantes veteranos se misturam com a nova geração em estúdios, selos e colaborações.

O rock gaúcho se adapta ao mundo digital, aposta em produções independentes e continua influente nas novas gerações.



ROCK GAÚCHO – Porto Alegre e Grande POA (2010–2025)

Anos 1990 e 2000

- It's All Red (1998) – Metal alternativo pesado
- Atrack (1997) – Pop-punk clássico vibrante
- Estragonoff (2003) – Pop-punk melódico direto
- Pata de Elefante (2002) – Instrumental rock progressivo
- Monema (2007) – Pop-rock autoral
- Identidade – Garage cruza underground
- Thomas Butterfly (~1990s) – Clássico progressivo duradouro
- Black Bird- rock eclético autoral
- Reverba Trio - rock eclético autoral
- Sin Avenue- rock eclético autoral



Anos 2010

- Apanhador Só – Experimental objetos sonoros
- Cartolas – Alternativo pop visualmente
- Dingo Bells – Indie sofisticado poético
- Tagua Tagua – Psicodélico soul indie
- Rotten Garden (2016/2017) – Pós-grunge metal intenso
- Caminhante Flutuante (2018) – Blues folk psicodélico
- White Mammoth (2018) – Rock técnico intenso
- tenhomedo (2019) – Shoegaze pós-hardcore denso
- Altroz (2019) – Hardcore emcore energético
- Transmissão Beta (2019) – Indie punk feminino
- Punkrockets (2019) – Punk feminino enérgico
- Gelpi – Alternativo sensível introspectivo
- Os Últimos – Alternativo pós-punk moderno
- Sopa – Stoner kraut garage
- Verona – Alternativo emotivo moderno
- Locomotores – Groove dançante rock
- Poetas da Rua – Rock poético urbano
- Os Strangheiros – Alternativo psicodélico ousado
- Cattarse – Stoner rock
- Lautmusik – Pós-rock cinematográfico ambíguo
- O Róque Clube da Luz Vermelha- rock-blues psicodélico
- Matheu Corrêa- rock, funk, soul, blues
- Banda Preza



Anos 2020 em diante

- A Ordem Inversa (2021) – Folk poético progressivo
- Válika (2021) – Punk-metal extremo agressivo
- Ave Fantasma (2023) – Alternativo contemporâneo local
- Recuperação Terapêutica RT – Rock punk performático



DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

17 Sem data exata (2010–2025)

- Os Horácios – Punk engajado urbano
- Nenhuma Ilha – Indie introspectivo atmosférico
- Valentines – Indie dançante digital
- Cine Baltimore- pós- punk, grunge
- Zumbira e os Palmares – Rock reggae percussivo
- Juli – Indie melódico suave
- Los Coelhoos – Retrô sessentista vintage
- Cabala – Experimental progressivo psicodélico
- Vikings Are Dead – Post-punk internacional escuro
- Bife Simples - psycorock
- Maria do Relento – Alternativo 90s nostálgico
- Os Thompsons – Punk básico energético
- El Niño Elefante – Psicodelia instrumental intensa
- Mandíbula – Rock visceral direto
- Atemiz – Pop-punk vibrante urbano
- Infervo – Power trio autoral
- Isotopos- Rock alternativo
- Os Aciderais – Psicodélico hard-rock elétrico
- Eletroacordes – Blues psicodélico envolvente
- Kein Montag – Alternativo autoral urbano
- No Gracias – Alternativo autoral contemporâneo
- Jaydson – Alternativo emergente local
- Martin & os Martírios – Alternativo emocional autêntico
- Second Hand – Ska/reggae hardcore
- Paradise Sessions – Reggae-rock eletrônica
- Massifique – Reggae pesado guitarras
- Bodji & Koteck Supergrupo – Alternativo autoral coletivo
- Quarto Sensorial – Prog-jazz instrumental experimental
- BesixDouze- Rock psicodélico progressivo
- Flulinhoneiro- Jazz, rock, groove, psicodelia



DIA MUNDIAL DO ROCK: A REVOLUÇÃO QUE NUNCA SAI DE CENA

O Rock Nunca Morrerá

O rock é mais que música: é cultura, contestação e resistência. Seja nas guitarras distorcidas dos Rolling Stones, nos versos poéticos da Legião Urbana, na energia dos Raimundos ou no som autoral das bandas gaúchas que ecoam em bares, rádios e festivais, o rock segue pulsante. Woodstock ensinou que o rock é capaz de reunir multidões em nome da paz e da transformação. O Live Aid provou que a música pode mudar o mundo. E todos os dias, novas bandas e fãs escrevem mais uma página dessa história. Mais recentemente Ozzy Osbourne, líder do Black Sabbath (pais do heavy metal) provou em seu show de despedida Back To The Beginning, em 05 de julho, que contou com a presença e participação de gigantes do rock, ovacionado por uma platéia do mundo inteiro que assistiu presencialmente ou online, esse momento, que se tornará único no coração e na alma do público, mostrando que o rock'n'roll continua muito vivo e pulsante. Neste Dia Mundial do Rock, celebramos todos que fizeram, fazem e farão parte dessa jornada sonora que não conhece fronteiras nem gerações. Porque enquanto houver um acorde, um riff ou uma voz contestadora, o rock estará vivo — nas ruas, nos palcos e nos corações de quem acredita no poder libertador da música.

Longa vida ao rock'n'roll!

Este editorial celebra o Dia Mundial do Rock e busca, através de entrevistas com algumas bandas do cenário gaúcho e empresas como a Toca do Disco, representar uma pequena parte da rica e diversa cena musical do Rio Grande do Sul. Sabemos que seria impossível citar ou entrevistar todos os artistas que fazem parte dessa história, mas reforçamos: todas as bandas autorais, de covers, músicos e profissionais do rock sintam-se incluídos e homenageados. Este é um espaço de celebração coletiva, e o rock segue vivo e em constante movimento, com a força de todos vocês.

Nesta edição especial, mergulhamos fundo na alma pulsante da cena independente do rock gaúcho. Fomos atrás das bandas que não apenas fazem barulho — mas que fazem história, que resistem, reinventam e alimentam nossos corações e ouvidos com atitude, autenticidade e muito rock'n'roll. Entre distorções, letras sinceras e sonoridades diversas, conversamos com alguns artistas que transformam ruas, palcos em verdadeiros territórios da música autoral. Confira as entrevistas completas com essas bandas que vibram no volume máximo da emoção e da resistência.

GRANDE

25 ANOS



Foto de Gustavo Vara

CACHORRO GRANDE: 25 ANOS DE ROCK, VINIL, DOCUMENTÁRIO E O QUE VEM PELA FRENTE

Por Carina Gertz

Com 25 anos de história, a Cachorro Grande representa a essência do rock de garagem, com raízes psicodélicas, influência britânica e uma trajetória que, ao longo de duas décadas e meia, consolidou o grupo como uma das maiores bandas do rock gaúcho e brasileiro.

Enquanto celebram essa marca histórica com turnês, vinis relançados e um documentário dirigido por Lírio Ferreira, os caras mostram que o rock está mais vivo do que nunca.

Conversamos com Beto Bruno, um papo que mistura memória, técnica, curiosidades e, claro, novidades do que eles andam ouvindo por aí.

1)Universo On-Life: São 25 anos de estrada e vocês conseguiram manter uma sonoridade muito fiel ao rock clássico, mas sem deixar de evoluir. Como equilibram essa identidade com a necessidade de se reinventar ao longo das décadas?

Marcelo Gross: Então, a Cachorro Grande têm 10 discos né? A banda terminou em 2019 e a gente retomou se não me engano em 2022 para fazer os shows e reunião. E, agora estamos na turnê de comemoração 25 anos da banda. Mas, também como a gente tem se encontrado bastante, inevitavelmente a gente começou a compor juntos novamente, e, essa necessidade de se reinventar, a gente experimentou algumas vezes da nossa carreira... Ah, eu acho que o terceiro disco já é diferente dos primeiros, que é o Pista Livre, a gente tinha melhores condições num estúdio lá, num estúdio melhor, que é o estúdio da Deck. Então, a gente explorou bastante isso e em 2015, lançamos um disco que flertava com música eletrônica que o disco Costa do Marfim. Então, a gente alé de estar sempre ouvindo os clássicos, a gente está sempre ouvindo o que rola nas bandas, o que está acontecendo hoje em dia. Então, o que a gente compõe é sempre reflexo do que a gente costuma ouvir e sempre essas coisas novas que ouvimos, acabam aparecendo nas composições. E a reinvenção acaba acontecendo através dessas coisas novas que a gente ouve e acaba aparecendo nas nossas composições.

2)Universo On-Life: Falando em som, o Brasil vive uma cena rica de rock alternativo e novos expoentes. O que vocês têm escutado de novidade? Alguma banda ou artista recente chamou atenção?

Beto Bruno: É, eu acho que tem várias bandas, vários artistas de rock legais na nova safra de música de roqueiros brasileiros, tem os Hurricanes, que é uma banda gaúcha radicada em São Paulo, tem os The Courettes que é uma banda da ex-baixista dos Autoramas, a Flávia Cury, que eles estão fazendo turnê pelo mundo. Têm a banda da Paty que é muito bacana também, que é a banda de Minas, tem o Jeí Silvano, aqui de Porto Alegre, que é a banda Shaun, então tem sempre bandas legais aparecendo, artistas legais que dão essa renovada no cenário. E, esses são alguns dos que a gente tem curtido.

E lá de fora tem os Molotovs, que é uma banda inglesa bem bacana e também tem bandas que não são tão recentes, porém estão sempre lançando material e a gente está sempre de olho como Kula Shaker.

3) Universo On-Life: E sobre o documentário de vocês? O nosso documentário já saiu e se chama "A Última Banda de Rock", teve o lançamento no ano passado no Festival Internacional de Cinema de São Paulo, esse ano ele esteve na Mostra Internacional de Documentários Musicais, o In-Edit e tem uma versão reduzida para ser assistida no Google Play, o documentário né, é dirigido pelo grande Lírio Ferreira, tem um viés bem poético assim, mostra os perrengues, as dificuldades da banda no início, a dificuldade de convivência que levou ao fim da banda em 2019. Então, está tudo ali...recomendo demais que quem tiver oportunidade de assistir, ele está bem divertido e, claro tem as partes engraçadas, mas também tem os perrengues, as loucuras de backstage, então está bem interessante recomendo demais que assista ao documentário.

CACHORRO GRANDE: 25 ANOS DE ROCK, VINIL, DOCUMENTÁRIO E O QUE VEM PELA FRENTE

4) Universo On-Life: O rock brasileiro sofreu muitas mudanças de cenário. Plataformas digitais, queda de rádios de rock, festivais diminuindo. Como vocês veem o momento atual?

Marcelo Gross: Quando a gente começava a coisa não era fácil também, a gente dependia de ter uma boa distribuição para as pessoas dos outros Estados conhecerem as nossas músicas, então foi um momento bem difícil. Agora o momento disponibiliza as ferramentas, mas é tudo muito pulverizado né? Ah, a gente não tem mais tantos rádios rock como tinha antigamente... aqui em Porto Alegre no caso, tinha a Rádio IpanemaFM, a Rádio Unissinos, que divulgavam bastante produção local. Hoje em dia não tem mais essas rádios né? Hoje tem as rádios que são online que é muito essa coisa de nicho né? Eu acho que as dificuldades sempre vão ser as mesmas e que todo o sucesso é fruto do trabalho da união das bandas. A gente foi muito unido na época, ah e trabalhou bastante para fazera a coisa acontecer. Eu acho que para as bandas novas terem um destaque no cenário do rock nacional, não é diferente hoje em dia, tem que correr atrás. É lógico que a gente que é da época em que se lançava CD, mas vou te confessar que a gente nunca ganhou muito dinheiro com vendas de discos, e, no streaming também agora é muito mais remunerado, mas um disco acaba sendo um cartão de visita para as pessoas conhecerem as músicas e irem num shows né?! E são os shows que geram a renda e que geram a repercussão da banda ser legal ou não, o show ser bom...

5) Universo On-Life: Pensando em som, técnica, vocês são conhecidos pelo timbre característico das guitarras, o uso de fuzz, o clima retrô. Alguma novidade de equipamento ou produção que vocês têm usado nos últimos tempos?

Marcelo Gross: A gente meio que usa os mesmos equipamentos sempre, amplificadores valvulados, como tu comentou muito fuzz nas guitarras... eu acho que os estúdios de gravação melhoram em tese de deixar mais fácil, mas a gente sempre quis gravar as nossas coisas como se gravava nos anos 60,70 ali, gravando com a banda, tocando ao vivo, porém no estúdio. Tocando juntos numa sala, bateria e guitarra base junto, depois os overdubs, então não tem nenhuma novidade de equipamentos, porque a gente meio que usa o mesmo equipamento sempre, mas procura dar uma sonoridade. Lógico que, eu como guitarrista acabo incorporando um pedal ou outro, agora estou com um pedal chamado Ravish que é um pedal que emula som de Cítara na guitarra, porque muitas músicas eu gravei com Cítara. Então, no show é bacana ter essa emulação da Cítara. Mas, a novidade é que a gente continua (risos), utilizando o mesmo equipamento que usávamos há 25 anos atrás.

6) Universo On-Life: Para comemorar os 20 anos do álbum Pista Livre vocês iniciaram uma turnê que está passando por várias cidades, inclusive Porto Alegre. Como tem sido a receptividade do público?

Beto Bruno: É, na verdade a gente fez um show comemorativo dos 20 anos do Pista Livre, ele passou por Porto Alegre e provavelmente a gente vai fazer ele de novo no Carioca Clube em São Paulo, onde o disco é bastante popular. Pista Livre foi o álbum que tirou a gente do underground, transformou a banda numa banda com uma penetração maior em segmentos que não unicamente o rock'n'roll e proporcionou a gente a fazer uma turnê por todo o Brasil.

A MTV na época tocou bastante as canções, as rádios tocaram bastante. Então, a gente fez o show aqui no Araújo Viana em Porto Alegre e o público recebeu muito bem. E nós gostamos bastante de retomar esse repertório...tem canções desse disco que nunca saíram do repertório, como Sinceramente, Você não sabe o perdeu, mas tem outras que não tínhamos tocado desde que fizemos o lançamento há 20 anos atrás. Então, tem sido um prazer tocar essas músicas, a gente se surpreendeu até com o quanto elas passaram no teste do tempo, porque hoje ainda são relevantes, tanto para nós, quanto para o público, tem sido uma alegria revisitar o repertório do Pista Livre que é o álbum de virada da nossa carreira.

7) Universo On-Life: São 25 anos de história, discos, shows e muitas histórias. Como é olhar para trás e ver tudo o que a Cachorro Grande construiu?

Beto Bruno: Eu, particularmente tenho muito orgulho da trajetória da Cachorro e de tudo que a gente conquistou. Começamos do nada em 1999, não esperando muita coisa né? Ah, a gente esperava só se divertir e depois que lançamos o primeiro disco, vimos que tínhamos capacidade de fazer canções legais e que tinha um público que gostou da gente. Aí resolvemos levar mais a sério e foram 20 anos da banda e de muitas coisas legais passadas. Tem uns shows de bandas que a gente sempre foi fã e que a gente abriu, e tivemos assim a oportunidade de estar ali perto dos nossos ídolos, conversar com eles, ahm e tocar no mesmo palco que eles, né? Oasis, Rolling Stones, Smith, Pime Scream, Super Grass.

E a trajetória dos álbuns, acho que nós construímos um catálogo sólido de várias canções que acabam fazendo parte da vida das pessoas, nós conseguimos fazer discos diferentes também...então, durante essa trajetória foi muito bacana, foi uma luta e ao mesmo tempo foi um prazer estar no palco tocando no Brasil inteiro e ainda tivemos um momento em que a banda ganhou o prêmio de melhor banda de show do país. O VMB de 2007, então foram muitos os momentos alegres e a nós olhamos para trás com muito orgulho do que foi trilhado do nosso caminho dentro do rock'n'roll, acho que a gente não teve que mudar para fazer aquilo que nós somos afim, sempre fomos verdadeiros com o nosso trabalho e com a gente mesmo, e essa verdade refletiu e o público entendeu e acatou isso também.

8) Universo On-Life: Para fechar, o que ainda falta na carreira da Cachorro Grande? Algum sonho, projeto ou parceria que vocês ainda queira realizar?

O que falta ainda na carreira da Cachorro Grande? Olha, depois de ter aberto o show dos Rolling Stones, essa é uma pergunta que foi pertinente pra gente, porém sempre tem coisas para fazer né? Eu acho que não é a questão de faltar, a gente ainda tem bastante coisa pra dizer, ainda tem muita "lenha para queimar", tem muito show pra fazer, ahm, das coisas que a gente ainda não fez e gostaria de fazer, tocar fora do país, tocar na Argentina, tocar em qualquer lugar fora do Brasil, acho que seria uma coisa bacana. E ainda é um sonho meu tocar com a Cachorro Grande em outros países e fora isso é continuar comunicando, levando a tocha do rock'n'roll ainda que a gente ama...eu acho que o maior sonho ainda é ter um público que goste da gente, porque nós não somos nada sem os fãs, nós não teríamos sido nada sem a força que as pessoas nos deram, e o apoio que as pessoas no deram e justamente por conta desse apoio que a gente resolveu depois do término de 2019 voltar a fazer turnê, por ventura fazer mais um disco por conta de que a gente percebeu que tem muita gente que gosta de nós, então o amor dessas pessoas faz com que nós queiramos continuar trilhando por esse caminho que até agora foi tão bonito.

Universo On-Life & Rockarina agradece à Cachorro Grande pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, pelo Fotógrafo Gustavo Vara que acompanha a banda, fazendo os melhores cliques. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória que orgulha o rock gaúcho e nacional. Para os fãs, a dica é ficar de olho na agenda da banda, porque os próximos anos prometem muita estrada, novos sons e aquela velha paixão pelo rock and roll. E que venham mais 25 anos de estrada, vinil e distorção!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Gustavo Vara/Divulgação / Cachorro Grande Oficial

Siga: @cachorrograndeoficial



ENTREVISTA EXCLUSIVA — JULIO RENY, O MESTRE DO ROCK

Com mais de quatro décadas dedicadas à música, Júlio Reny é um dos pilares do chamado "rock gaúcho", movimento que deu ao Brasil nomes como Engenheiros do Hawaii, TNT e Garotos da Rua. Reny é o lado B dessa história — um cronista da noite, dos amores tortos e da boemia underground de Porto Alegre. Dono de uma carreira marcada pela honestidade crua e por letras que misturam poesia urbana e romântica, o músico acaba de ser tema do documentário "Maldito do Rock", que narra sua trajetória visceral.

Conversamos sobre música, resistência, amores, perdas e o eterno papel de outsider no rock brasileiro. Confira a entrevista concedida para a Jornalista Carina Gertz:

Entrevistadora: Você sempre foi considerado o "maldito" do rock gaúcho. Como lida com esse rótulo?

Julio Reny: Lido com dor, apesar do tempo ter amenizado um pouco ela, passando por um grande futuro momento que a carreira me trará. Foram às áreas da vida... Por isso tive uma carreira tão insólita e ao mesmo tempo maldita, tenho que lidar com isso e já aprendi um pouco com o tempo. Mas, às vezes me dói ter sido tão injustiçado nessa história toda.

Entrevistadora: O documentário "Maldito do Rock" expõe sem filtros sua trajetória pessoal e artística. Teve medo de se despir tanto assim diante das câmeras?

Julio Reny: Foi natural porque eu sempre fui um cara muito honesto e sincero tanto na minha criação artística, em tudo que eu fiz, inclusive como ator de cinema e radialista 12 anos e ator de teatro dois anos profissional com pré-carreira de músico em 77 e 79. Construí profissionalmente como músico daí. Eu sempre fui autêntico e sincero do meu jeito. Então foi natural entre um gole de drink e a presença de 2 grandes amigos como o Fabrício e o Tamires que trabalham comigo há mais de 30 anos, foi muito natural ser sincero e verdadeiro.

Entrevistadora: O rock gaúcho sempre teve uma aura poética e contestadora. Você acredita que essa veia ainda pulsa forte nas novas gerações?

Julio Reny: Acompanhei até a Cachorro Grande, acho eles brilhantes, sou o grande fã da banda. Inclusive Beto Bruno me dará a honra de participar no meu próximo álbum, programado para sair ano que vem, chamado Volume Tres. Uma honra pra mim.

Entrevistadora: Você já sobreviveu a amores intensos, noites intermináveis e à indústria musical. Do que o Júlio Reny de hoje tem mais orgulho?

Julio Reny: Tenho orgulho da minha humildade, simplicidade e eterna capacidade de me recriar após todos esses anos.

Entrevistadora: O que você anda escutando? Alguma banda ou artista novo que chamou sua atenção?

Julio Reny: Escuta a Rádio Antena 1, que só toca música internacional e no meio de clássicos que me comovem até hoje, e, alguns eu já tive na minha discografia meus vinis velhos, todos vendidos em momentos de aperto, da minha cereteca também vendi em momentos de aperto, então eu escuto essa rádio, ela toca muita novidade das coisas novas do pop, mas de 90% eu só aproveito 10%, uma que outra balada "matadora" com alguma jovem cantora, e, eu destaco a Lady Gaga, é muito boa, ela tem muito talento, ela diz a que veio, inclusive gravou um disco de Jazz com o grande saudoso, matador de todos os tempos: Tony Bennett. Então é isso, no mais eu escuto um pendrive velho aqui, que só toca baladas antigas que levam o romance que é a minha vida.

Entrevistadora: E sobre Porto Alegre, tua cidade natal e cenário das tuas histórias: como você vê a cidade hoje?

Julio Reny: Eu tenho comigo um bordão sentimental sobre a cidade natal onde nasci, vivi aqui toda a minha vida, embora tenha viajado muito pelo Brasil e inclusive até pelo mundo... nos meus momentos de explosão sentimental aqui de intenso romantismo que é a minha vida, com uns tons drinques a mais que é a minha vida e outras cositas também... Eu só digo isso viver e morrer mil vezes em Porto Alegre.

Entrevistadora: Você acredita ainda que o rock pode salvar alguém?

Julio Reny: Se está me salvando até hoje porque não salvará os outros que também amam ele?!

Entrevistadora: Que conselho você daria para quem está começando a carreira musical?

Julio Reny: Que aprenda a fazer pestana no violão e que seja autêntico e sincero em cada canção.

Universo On-Life & Rockarina agradece ao artista Julio Reny pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com você essa trajetória do rock, do rock gaúcho, de toda rebeldia e romantismo que a música, nos permite explorar. Desejamos vida longa, Mestre!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ Julio Reny

Siga: @juliorenyoficial



ENTREVISTA — ELETROACORDES: “O UNDERGROUND É UM ESTADO DE ESPÍRITO”

Por Carina Gertz

Com mais de uma década na estrada, a Eletroacordes se firmou como uma das bandas mais consistentes do rock autoral produzido no sul do Brasil. Formada em Porto Alegre, o trio carrega nas costas a velha escola do rock gaúcho misturada com um toque de blues, pitadas de psicodelia e aquela pegada crua, característica das bandas que nasceram longe dos holofotes da grande mídia.

Com letras que falam de inquietação, existencialismo urbano e crítica social, a Eletroacordes transita entre palcos pequenos, festivais independentes e plataformas digitais, sempre mantendo o espírito de resistência artística.

Conversei com o front man e fundador da banda, o Rodrigo Vizzoto, sobre o cenário atual do rock, as dificuldades de se manter uma banda autoral no Brasil e, claro, o novo momento da Eletroacordes.

1) Universo On-Life: Vocês têm mais de 15 anos de estrada. Qual é o maior desafio de manter uma banda autoral ativa nesse país tão pouco acolhedor para o rock independente?

Rodrigo Vizzotto: Persistência, vocação para o Rock e acreditar que ainda é possível firmar a identidade do som autoral como expressão cultural local. Assim a Eletroacordes vem enfrentando a cena possível do que ainda é viável realizar. Não é hora de desistir depois de mais de 200 shows. Apesar de muitas bandas atuando, cada vez mais percebemos que os palcos estão se fechando para este gênero. Mas seguimos na resistência.

2) Universo On-Life: A sonoridade da Eletroacordes mistura rock clássico, blues, pitadas de psicodelia e uma pegada crua. Como vocês chegaram nesse som característico?

Rodrigo Vizzotto: Na verdade, as vertentes de vários estilos que curtimos desde cedo moldaram as sonoridades da banda. Como estamos ficando mais velhos, as essências de influências lá dos anos 70 seguiram com a gente e permaneceram no movimento da Eletros. Também estamos ambientados ao Rock clássico do que se produz aqui no Sul, portanto, processo natural que culmina em nosso estilo. Muitos experimentalismos e misturas deram o curso para produção de várias canções, mas sempre calcados no Rock.

3) Universo On-Life: Vocês têm singles como “Quem foi que Disse” e “Aquele Beijo”, e recentemente lançaram material novo. Fala um pouco sobre o momento atual da banda e o que estão preparando.

Rodrigo Vizzotto: Sim, os singles ganham uma dimensão expressiva com a galera curtindo em nossos canais e Redes Sociais. Mas são nos shows que percebemos o quanto as canções caem no gosto do público quando cantam junto, sobretudo, ‘músicas nem tanto propagadas’. Já nosso último trabalho “Pensando Leve” representa a mescla de composições antigas, interpretação de música de outros compositores e a tradicional essência do Rock empregada em novos sons, ou seja, o velho e o novo lado a lado. Já nosso atual momento, com integrantes das antigas, redesenha novos formatos sonoros, com leituras de composições do fundo do baú e ainda se aventurando em executar temas covers.

4) Universo On-Life: Como vocês veem a cena do rock independente em Porto Alegre e no Brasil? Ainda existe espaço para bandas autorais?

Perdendo espaço. Como disse antes, há muitas bandas boas, artistas com talentos, um movimento inquietante, porém, mergulhados em uma onda que sucumbe a quase uma decadência, não pelo movimento musical em si, mas pelo efeito do atual momento econômico que não permite maior expressividade musical. O empobrecimento cultural ou poucas oportunidades de lançamento de novas bandas deparam-se basicamente ao passado, pelos já consolidados, em uma espécie de uma bolha do movimento lá da década de 80. Sim, 40 anos ouvindo bandas da safra Rock in Rio-DF que não cede espaço para o novo. Claro, tem espaço para o autoral, mas é preciso ralar muito para um lugar ao sol. Se a indústria fonográfica ou digital abrir mão do sertanejo ou Funk.



ENTREVISTA — ELETROACORDES: “O UNDERGROUND É UM ESTADO DE ESPÍRITO”

5) Universo On-Life: O rock gaúcho tem uma história forte, com nomes como Garotos da Rua, Cascavelletes, TNT e tantos outros. Vocês se enxergam como continuidade dessa tradição?

Talvez, mas com uma outra roupagem musical. Não querendo ser pretencioso, até porque as bandas citadas são fontes de inspiração e tem um legado para o som do Sul, mas a Eletros segue enraizada também neste gênero Rock. Mas se somos continuidade, é porque a produção musical aqui tem que prosseguir. E daí não dá pra negar que nos últimos 15 anos fizemos nossa parte, com 6 EP's lançados e tantos outros feitos. A diferença, é que os tempos atuais não estão abertos para o Rock como antes. Então ficou esse hiato de 40 anos sem renovação. Salvo às exceções, esse papel cabe também às novas bandas mostrarem seus trabalhos para ter receptividade.

6) Universo On-Life: O que vocês estão ouvindo atualmente? Tem alguma banda nova de rock que recomendam?

Rodrigo Vizzotto: A/lista é interminável. Ouvimos clássicos do Rock em geral, de Beatles, Doors, Jimi Hendrix, Stones, Deep Purple, Led Zepellin, Radiohead, Foo Fighters, Green Day e por aí vai. Daqui tem Ira!, Paralamas do Sucesso, Cachorro Grande, Graforreia Xilarmônica...Uma banda que é de 2008, mas que me estabiliza mentalmente é a Cigarettes After Sex. E claro, que já não é novidade, mas resgata sons antigos é a Greta Van Fleet. Mas a lista é infundável

7) Universo On-Life: Onde podem encontrar vocês nas redes sociais e plataformas de streaming?

Estamos distribuídos basicamente nas principais plataformas do Google, com canal de vídeos no You Tube, Instagram, Facebook, Twitter (X), além dos stremlings de música como Spotify, Deezer, Apple Music e Amazon Music e as maios periféricas, como Soundcloud. É só digitar “@eletroacordes” e vocês poderão ver o alcance da banda. Vai lá e curte! Se encontrar “Acordes Elétricos”, saiba que é um programa de Rock em 23 webrádios com trilhas e cortinas dos sons da banda, apresentado pelo Rodrigo Vizzotto versando sobre as mais variadas temáticas ligadas aos estilos Blues, Hard, Reggae, Dub, Trilhas de filmes, vozes femininas, Jazz e por aí vai.

A Eletroacordes banda, com mais de 15 anos de atividades, 6 EP's lançados e 10 clipes, é formada por Fabrício Costa (voz e guitarra), Rodrigo Vizzotto (voz e violão), Marcelo Barude (voz e baixo) e Evan Veit (bateria).

Universo On-Life & Rockarina agradece à Eletroacordes pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do acervo pessoal da banda. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória underground, que orgulha o rock autoral e só faz consolidar a cena independente.

Eletroacordes segue em atividade, levando seu rock autoral para palcos, festivais e plataformas digitais, mantendo viva a chama do underground e da música de resistência.

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ Rodrigo Vizzotto/ Banda Eletroacordes

Siga: @eletroacordes



ENTREVISTA — FRANK JORGE: “O POP NÃO PRECISA SER BURRO, E O ROCK NÃO PRECISA SER CARETA”

Por Carina Gertz

Professor, compositor, cronista do cotidiano e um dos grandes nomes do rock alternativo brasileiro, Frank Jorge é uma figura indispensável para entender a música produzida no sul do país. Com passagens marcantes pela Graforrêia Xilarmônica, Os Cascavelletes e Cowboys Espirituais, Frank construiu uma trajetória solo recheada de lirismo, ironia e bom humor, sempre equilibrando o existencial e o pop com naturalidade. Conversamos com ele sobre a carreira, seus discos, o cenário atual do rock e, claro, as novas apostas musicais que valem ser ouvidas.

1) Universo On-Life: O rock gaúcho tem várias vertentes: da melancolia dos Engenheiros à irreverência dos Cascavelletes. Onde você se coloca nesse cenário?

Frank Jorge: Primeiramente quero dizer que é um prazer muito grande ser entrevistado pela Carina, uma jornalista cultural que acompanha atentamente o que acontece no cenário musical local e mundial. Atuei e atuo em muitas bandas super identificadas com o “rock gaúcho”, um termo que designa mais a produção de bandas dos 1980/1990, mas nunca fiquei preocupado em estar atrelado a isto ou aquilo, sou ou não sou rock gaúcho...minha despreocupação com isto é um fato, estar ou não conectado com algum rótulo...Facilita algum texto jornalístico ou a algum contrante dizer ao seu público que Frank Jorge tocou em tais e tais bandas, claro...mas me vejo muito livre para lançar músicas muito diferentes entre si, tocar algo bem POP anos 1980 misturado com soul, como na música PODE DIZER ASSIM, ou algo meio The Kinks, como VENDEDOR AMBULANTE. Me vejo neste cenário todo da música urbana do RS e do Brasil como um compositor que gosta de manter uma constância de lançamentos, sempre experimentando.

2) Universo On-Life: Você tem uma carreira solo que já soma álbuns emblemáticos, como “Carteira Nacional de Apaixonado”, “Vida de Verdade” e o “Volume 3”. Qual desses discos você acha que melhor representa o que você é hoje como artista?

Frank Jorge: Acho que estes três primeiros álbuns do projeto Frank Jorge solo são igualmente muito importantes pra mim e são como uma espécie de “carta de intenções”: no primeiro, faço meus devaneios com jovem guarda, rock'n roll e música cubana, no segundo exploro músicas com naipe de sopros num clima TB Indie rock início anos 2000 e no terceiro, uma mistura de POP new wave e outros regurgitos jovenguardianos. Como sempre, o material lançado mais recentemente, na verdade, é o que mais me revela como artista...as seis músicas do EP Existe um mundo lá fora, influências de punk rock e do rock argentino que ando escutando bastante. Juana la loca, Spinetta, Charly...

3) Universo On-Life: Você sempre foi um grande consumidor de música e acompanha o que está rolando. Tem alguma banda ou artista de rock novo que você recomenda pra quem gosta de som com personalidade?

Frank Jorge: A cantora francesa Fabienne Delsol é uma obsessão minha deste momento. Surgiu final dos anos 1980/1990 e faz um som mto sixtie, sensual...de mais recente, os irmãos do The Lemon Twigs.

4) Universo On-Life: Você é um cara que fala de amores, da vida simples, da cidade e também dos absurdos cotidianos. Essa mistura segue sendo tua principal inspiração?

Frank Jorge: Excelente percepção...estou sempre ouvindo música, vendo TV, séries, filmes, lendo bastante, tocando em muitos lugares, conhecendo muitas pessoas...vivendo...a inspiração vem disto tudo. Adoro estar em outra cidade. Mas TB sei aproveitar bastante minha cidade natal que é Porto Alegre e imaginar formas de atuação em lugares que ainda não toquei.

5) Universo On-Life: Você é músico e também professor universitário. A sala de aula influencia a música? E o palco influencia o professor?

Frank Jorge: Não “estou” mais lecionando há dois anos, mas iniciei em março doutorado em Indústria Criativa na universidade Feevale e está sendo uma experiência maravilhosa. Como disse na questão acima, tudo que acontece no cotidiano pessoal, profissional, acaba de um modo ou outro entrando no imaginário íntimo.



ENTREVISTA — FRANK JORGE: “O POP NÃO PRECISA SER BURRO, E O ROCK NÃO PRECISA SER CARETA”

6) Universo On-Life: Como vê a cena musical atual, especialmente no sul do Brasil? Ainda há espaço pro artista alternativo?

Frank Jorge: Sempre fui e não vou deixar de ser um entusiasta da música, da arte, da cultura, mesmo que em alguns momentos, por percalços de produção executiva capenga, a trajetória fica prejudicada... acho que a questão toda da cultura vive principalmente desta renovação de cenários, novos rostos, novos artistas, novos repertórios, e TB a reciclagem de artistas que estão no mercado há mais tempo. Ajudei e ajudo a divulgar muitos artistas não só do Rio grande do Sul, nas minhas redes, nas minhas mídias sociais digitais, e antes também em programas de rádio e TV. O artista tem que buscar os seus espaços, e nem sempre é uma tarefa simples...tipo, uma placa indicando “é por aqui”, “faça isto”, “faça aquilo”...,o que serve pra alguns, não funciona pra outros tantos.

7) Universo On-Life: Você lançou recentemente o EP “Existe um Mundo lá Fora”, que chega como um prenúncio do seu oitavo álbum solo. O que esse trabalho representa dentro da tua trajetória e o que o público pode esperar desse novo disco?

Frank Jorge: Gravei vários discos com o Thomas Dreher, Alexandre Birck, produções do Iuri Freiburger, Kassin, Rafael Ramos, e desde outubro de 2024, iniciei um trabalho com o músico e produtor musical, Davi Pacote do Hillvalley Estúdio em POA e a experiência está sendo muito bacana. Este trabalho com o Pacote me reconectou com uma energia rocker e também com uma eficiência em estúdio...gravações geralmente muito eficientes, nada enroladas, mas sem perder espontaneidade, criatividade, critérios.

8) Universo On-Life: Pra finalizar: depois de tantos anos de estrada, o que ainda te motiva a subir no palco e compor?

Frank Jorge: Estar vivo...ter passado por questões delicadas de saúde na família é um motivo e tanto para compor bastante, gravar, lançar, e dividir isto com as audiências em diferentes tipos de palcos e formações instrumentais.

9) Universo On-Life: Insira suas Redes sociais e plataformas de streaming.

Frank Jorge: Instagram: @frankjorge2267

Agenda de Shows e Eventos:

11/07 - sexta, Porto Alegre, Tenente Cascavel.

12/07 - sábado, São Leopoldo, Tenente Cascavel.

13/07, domingo. Canoas, London.

15/07, terça, Sarau Elétrico. POA

18/07 - sexta, Frank solo + sopros, EPEC Bar do Alexandre, POA.

19/07, sábado, Tenente Cascavel, Vacaria.

25/07, sexta, Tenente Cascavel, Farroupilha.

26/07, sábado, Mister Mad, POA.

31/07, quinta, Sgt Peppers, Cerati Day. POA.

14/09, domingo, Frank e banda, Bento Gonçalves. Duetos

Universo On-Life & Rockarina agradece ao Frank Jorge pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória do rock, do rock gaúcho, das singularidades e à todas as misturas que transformam e oxigenam o nosso cenário musical.

Desejamos vida longa e muita autenticidade sempre!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ Frank Jorge

Siga: @frankjorge2267

Obrigado pelo convite para esta entrevista. À disposição.



ENTREVISTA — RECUPERAÇÃO TERAPÊUTICA: “MÚSICA TAMBÉM É UM PROCESSO DE CURA”

Por Carina Gertz

Formada em Porto Alegre por professores e artistas apaixonados pela música, a banda Recuperação Terapêutica (RT) carrega no nome um conceito poderoso: a arte como espaço de reflexão, crítica e autoconhecimento. Com mais de 20 anos de estrada, o grupo mistura folk, rock britânico, referências do rock gaúcho e letras com forte carga literária.

Conversamos com Ramiro Bicca (voz e guitarra), Beto Genz (baixo e backing vocal), Patrícia Zanella (bateria) e Rodrigo Lobato (guitarra e teclados) sobre trajetória, novos trabalhos e o papel da música na saúde emocional.

1) Universo On-Life: Vocês nasceram dentro de um ambiente escolar, no festival Bio in Concert, e hoje têm uma trajetória consolidada no circuito independente. Como foi essa transição de um projeto de colégio para uma banda autoral respeitada?

RT: Difícil dizer como aconteceu esta transição. E talvez ela nem tenha acontecido. A gente só se reunia depois das aulas de sexta pra tocar. Mas aí, uma dia, alguém mostrou uma música própria, o outro tb, aí a Pati mostrou uma letra, o Ramiro musicou, e aí o bichinho das músicas próprias pegou a gente. Foi um caminho natural querermos gravar e fazer shows a partir dali. Foi importante a gente ter alunos e ex alunos produtores e músicos que nos ajudaram. Depois a gente ainda contratou assessoria de imprensa que virou mais produtora que assessora. Quando a gente olha de longe, depois desses anos todos, até parece que demos passos, mas foi tudo muito natural e orgânico.

2) Universo On-Life: O nome Recuperação Terapêutica carrega uma mensagem forte. De onde veio essa escolha e o que ele representa?

RT: Quem deu o nome pra banda foi nosso chefe na escola. Éramos todos professores e a ideia de formar uma banda de professores para abrir o festival foi dele. Mas é um baita nome pra uma banda formada por professores. Aí, quando decidimos ser uma banda “perene”, adotamos o nome.

3) Universo On-Life: A sonoridade da RT mistura rock britânico, folk e rock gaúcho. Como vocês definem o estilo da banda?

RT: É super difícil pra gente definir o som que fazemos. As classificações são pros outros fazerem. Pros críticos e pros “vendedores”. Mas, no final, toda influência individual acaba interferindo no som da banda...

3) RT: Então, o que cada um mais gosta acaba entrando no estilo da banda. E, no fim, somos extremamente ecléticos. Temos um doutor em samba, um pianista clássico, um apaixonado por rock progressivo, uma fã de rock britânico dos anos 80. .. e, por fim, e de pano de fundo, a mpb. Mas o folk rock (muito por causa do violão do Ramiro) acaba sendo uma saída boa pra dizer pros outros que tipo de música eles devem esperar ouvir num show nosso.

4) Universo On-Life: O EP “On the Road” e singles como “Cada Instante” e “Dono do Mundo” mostram uma faceta mais introspectiva e existencial. Fala um pouco sobre esse trabalho e o que ele representa pra banda.

RT: As nossas letras são muito bem elaboradas. São o ponto alto da nossa música. E elas acabam mostrando as preocupações e o que move um jovem adulto ou um cara de meia idade, com seus problemas existenciais e com toda a bagagem de leituras que fazem e fizeram nossas cabeças

5) Universo On-Life: Como enxergam o cenário atual do rock independente?

RT: Na vida e na arte, tudo é muito cíclico. As coisas vão e voltam. Falta ainda uma cena. Fora o fato de que, apesar de Porto Alegre ainda ser uma cidade rockeira, o é bem menos e precisa dividir espaço com outros estilos, como o samba, o rap e o sertanejo. Os espaços são meio limitados e a cena difícil de se estabelecer. Mas depois da pandemia, começaram a aparecer alguns lugares pra tocar e já dá pra ver um circuito pra rock e pra jazz bem legal. O problema é que não dá pro músico viver só por aqui. Pq é muito limitado. Aí o pessoal que precisa se sustentar vai precisar sair daqui, ou vai acabar dando aula e tocando em um monte de projeto pra viver.



ENTREVISTA — RECUPERAÇÃO TERAPÊUTICA: “MÚSICA TAMBÉM É UM PROCESSO DE CURA”

6) Universo On-Life: Quais artistas ou bandas novas vocês têm escutado e recomendam pra quem curte som autoral?

RT: Tem muita coisa que aparece e some muito rápido. E muita coisa boa acontecendo. Assim, de mais antigos, citaria a Dingo e as milhões de bandas do Carlinhos Carneiro. O Alexandre Kumpinski, que era da Apanhador só tá com um trabalho autoral muito legal. Tem a Shaun tb e a Caminhante Flutuante que fazem um rock psicodélico bem legal, apesar de um pouco datado. Dos mais novos, nossa ex aluna Amanda Gabana, a Ovo Frito, a Nina Nicolaievaki, a Projeto Hare (tb de ex alunos). Meu filho fala muito da “quem é você Alice”, que é de uma cena punk que a gurizada tá ouvindo. E tem um pessoal que tá fazendo um som post punk bem anos 80, como o Zanettini, o De Repente Vivo e a Patricia Nardelli. E tem mais um monte de banda que esses caras todos também tocam. É aquele negócio de ter um monte de projeto paralelo pra poder repetir os lugares, que são poucos. Ah! E tem o Akeem que também foi nosso aluno e que tem um trabalho bem diferente e legal.

7) Universo On-Life: Recuperação Terapêutica é só um nome ou é uma filosofia de vida?

RT: É um monte de quatro amigos que se amam e querem estar juntos. Mais que banda. Mais que estilo de vida. É o que se chama a própria vida. No fundo, a banda é um jeito que a gente achou pra viver juntos.

8) Universo On-Life: Informem redes sociais e plataformas onde a banda pode ser encontrada.

RT: só procurar @recuperaçãoterapeutica no face, no insta, no YouTube e no Spotify. A gente é meio desleixado nas redes, mas ao menos dá pra ver um pouquinho do que compomos.

Universo On-Life & Rockarina agradece à RT pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória do rock, do rock autoral, da arte como espaço para a reflexão e conhecimento.

Desejamos vida longa e que vocês mantenham sempre acesa essa linda chama que da amizade que une a banda!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ RT

Siga: @recuperaçãoterapeutica





ENTREVISTA EXCLUSIVA COM A BANDA ROTTEN GARDEN

Com letras densas e guitarras atmosféricas, a Rotten Garden vem ganhando espaço na cena underground com um rock visceral que mistura pós-punk, indie alternativo e o peso emocional do grunge. Entre distorções e poesia urbana, o grupo conversa com a gente sobre origens, influências e o futuro da banda.

2) Universo On-Life: O som da Rotten Garden mistura várias referências. Quais são as principais influências que moldaram a identidade musical da banda?

RG: Principalmente rock dos anos 90 e 2000, como grunge, metal, hard rock e punk rock. Temos preferências variadas, mas acabam girando em torno de influências destas épocas. Talvez por isso nossas músicas tenham elementos tanto clássicos quanto modernos.

3) Universo On-Life: Vocês lançaram recentemente o EP "Pulse", que já está rodando nas plataformas. Fala um pouco sobre esse trabalho.

RG: Neste EP experimentamos algumas coisas novas, como letras em português e mais camadas sonoras, com instrumentos diferentes. Também diversificamos um pouco os temas das músicas, algumas tendo um caráter mais pessoal. É um EP que cobre bem a diversidade de sons que fazemos, abrindo com um som pesado, cheio de energia e crítica social ("A Fonte"), outras mais complexas ("Wasted" e "Nada além"), e fecha com um som mais sombrio ("Cold and far away"). Eu diria que é perfeito pra entender resumidamente qual o nosso som.

4) Universo On-Life: As letras de vocês têm muito peso emocional. Qual é o processo criativo — quem escreve, como surgem os temas?

RG: No primeiro álbum quem escreveu/compôs as músicas foi o vocalista André Contri. Já no EP Pulse, a banda inteira participou ativamente de todo o processo, desde a composição de estrutura, melodia, timbres até letras. Quanto ao tema, algumas músicas surgem rapidamente, quase como se a ideia viesse completa. Outras, é necessário mais pensamento e trabalho, até mesmo por abordarem temas complexos.

5) Universo On-Life: A cena alternativa do Sul sempre teve força, mesmo nos cantos menos comerciais. Como vocês enxergam a cena hoje?

RG: Acho que a cena está em um momento de expansão. Uns anos atrás ela perdeu um pouco de força principalmente por conta da pandemia, que afetou estabelecimentos, músicos e a forma como consumimos conteúdo cultural. Hoje estamos conseguindo retomar os espaços que ficaram abertos. Está vindo uma geração mais conectada, que está modernizando o rock, e isso é muito importante. As bandas locais também estão mais organizadas, produzindo material, eventos independentes, merch, e agindo mais em redes sociais. Acho que estamos em um momento muito bom, com um gás novo.

6) Universo On-Life: Vocês já estão preparando novos lançamentos? O que vem por aí?

RG: Sim! Temos algumas demos sendo refinadas, esperamos em breve organizar tudo em um novo EP e lançar ao longo deste ano ainda.

7) Universo On-Life: Se a Rotten Garden pudesse deixar uma mensagem pra quem escuta vocês, qual seria?

Aproveitem os dias bons e não se entreguem nos dias ruins.

Universo On-Life & Rockarina agradece à Rotten Garden pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória do rock e todas as camadas sonoras que ela nos proporciona.

Desejamos vida longa e muito rock, grunge e metal!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ RG

Siga: @rottengardenrock

linktr.ee/Rotten.Garden



ENTREVISTA COM O RÓQUE CLUBE DA LUZ VERMELHA

Por Carina Gertz

Combinando rock'n'blues, milonga, swing e uma boa dose de psicodelia... somados a uma pitada de sacanagem, O Róque Clube da Luz Vermelha emerge como uma banda autêntica da cena gaúcha, resgatando referências ancestrais e fundindo estilos como poucos.

)Universo On-Life: Qual é a origem do nome da banda e que imagem vocês querem transmitir com ele? Há intenção de provocar, brincar com o imaginário noturno ou remeter aos cabarês da década de 1920?

ORCLV: O nome da banda surgiu de uma brincadeira com a iluminação que usávamos no palco nos nossos primeiros shows, que era toda vermelha. O público começou a comentar que as luzes e as músicas davam vontade de "tirar a roupa", o que nos fez abraçar toda essa estética de cabarês antigos, a pantomima do burlesco, mesclando às nossas próprias influências estéticas regionais, desde as milongueadas até o nosso rock gaúcho.

Também existe um influência pessoal familiar da nossa vocalista, o avô dela era conhecido por ser dono de uma famosa "boate" porto-alegrense dos anos 70 e 80 na zona portuária, conhecida por só tocar rock e pelas "dançarinas" da casa.

)Universo On-Life: Além do aspecto musical, vocês também incorporam um compromisso social? O que representa participar de eventos ligados à cultura independente e ativa comunitária?

Róque Clube: Nós sempre fomos uma banda da cena independente, até por não fazermos um tipo de som que seja mainstream e sendo um trabalho de música autoral. Por mais que tenhamos tocado em grandes rádios quando lançamos nosso primeiro EP em 2012, feito shows em grande maioria em casas e eventos particulares, nós também sempre consideramos a importância de fortalecer ações de cultura independente, voltadas à democratização do acesso à cultura, ocupação de espaços públicos e ações voltadas à comunidade. Isso é algo que todos nós como integrantes da banda compartilhamos como ideal, então sempre que podemos, tentamos nos envolver nesse tipo de ação como forma de retribuição ao público e à toda cadeia criativa que se forma em cima disso.

3) Universo On-Life: Como definem a experiência de um show de vocês?

Róque Clube: Definiria como um grande mosaico de influências, estilos e timbres. Com doçura, potência, um toque de psicodelia, harmônicas marcantes e aquela vontade de tirar a roupa.

4) Universo On-Life: Há planos de EP ou novo álbum? Vocês planejam registrar show ao vivo, lançar videoclipe?

Róque Clube: Nós estamos em processo de produção do nosso próximo álbum, que está previsto para o início de 2026. Como tivemos a entrada de dois novos integrantes, resolvemos fazer uma reestruturação completa da nossa identidade como banda, desde novas composições a trocar de distribuidora digital e refazer nossa identidade visual e redes sociais! Inclusive essa primeira etapa estrutural já está em processo. Também teremos o relançamento do nosso EP O Velho e o novo nas plataformas digitais agora em Julho, um show em comemoração aos 15 anos da nossa primeira demo com o lançamento do nosso canal no YouTube, além da finalização das gravações das músicas novas da banda! Vem muita coisa boa por aí! Estamos valorizando mais nossa identidade musical, que vai do delta do Mississippi ao delta do Jacuí, dos portos de Liverpool aos portos de Porto Alegre!

5) Universo On-Life: Que mensagem histórica-cultural vocês deixariam às novas gerações do rock gaúcho? O que O Róque Clube representa hoje?

Róque Clube: Acho que diríamos que a melhor parte de tocar rock é tocar com gente que a gente aprecia e que sabe que faz a diferença nesse mundo, seja nas pequenas ou nas grandes coisas!

O Róque Clube representa hoje uma banda de som autoral que sempre manteve sua identidade única por ser uma junção de várias pessoas com múltiplas influências musicais que tem um enorme prazer em tocar juntas (e não abrem mão disso).

6) Universo On-Life: Em quais redes sociais e plataformas vocês podem ser encontrados?

Instagram @roqueclubedaluzvermelha

FB: <https://www.facebook.com/oroqueclubedaluzvermelha>

Plataformas digitais: em breve.

Já quer ir ouvindo?

SoundCloud:

<https://on.soundcloud.com/7RGuWkDywxwf8Am9DT>

Universo On-Life & Rockarina agradece à O Róque Clube da Luz Vermelha pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória de milongueadas, blues, soul e rock.



ENTREVISTA COM A BANDA IDENTIDADE

Por: Carina Gertz

A banda carrega o espírito do rock'n'roll clássico misturado a letras fortes, atitude e uma sonoridade que passeia entre o garage rock, punk e a poesia urbana. Batemos um papo com a banda para falar de trajetória, discos, desafios e, claro, o amor pelo rock.

1) Universo On-Life: A banda Identidade já tem mais de duas décadas na estrada. Como vocês definem essa trajetória até aqui?

ID: Nosso sonho desde de criança sempre foi viver o rock, a estrada, nunca tivemos outra opção. O Rock, a Música e a Identidade nos salvaram e nos proporcionou conhecer muitos lugares que só estavam na nossa imaginação. A Identidade é uma banda de amigos que compartilharam momentos únicos e incríveis. Viemos do interior do RS, de uma cidade pequena chamada Lagoa Vermelha, numa época sem muita informação e perspectiva, mas apesar de todos os desafios conseguimos nos colocar numa prateleira massa dentro da história do rock. Então somos muito agradecidos pelo que conquistamos e seguimos cada um com seus projetos e a ID como amor da vida!

2) Universo On-Life: Vocês têm um som que mistura garage rock, punk, blues e uma pegada bem crua. Como chegaram a essa fórmula?

ID: Nossa sonoridade tem muitos elementos, mas o principal é o Rock and Roll. Dentro deste universo inserimos pitadas e temperos de outros gêneros que formam o nosso estilo. Acredito que temos uma sonoridade própria nesta mistura de sons dançantes com rock cru e um show de muita energia e combustão.

3) Universo On-Life: A cena do rock gaúcho sempre teve grandes nomes. Como vocês enxergam o cenário atual?

ID: Estamos vivendo um momento muito legal, lembra muito os anos 2000 quando surgiu uma nova cena rock no mundo. Hoje temos uma juventude apostando no rock e suas vertentes, voltando a tocar com banda, pedais analógicos e amplis valvulados. Isso é o rock, sempre vai estar ali, mesmo escondido, mas em algum lugar seja num pequeno bar ou na cabeça de um jovem e ele vai estar ali, levando sonhos e distorções para o mundo.

4) Universo On-Life: O rock mudou muito ao longo dos anos. Como é manter uma banda independente?

ID: Com o andar da vida, percebemos que o Rock sempre foi independente, nunca de massa. Mesmo nos momentos mágicos e áureos sempre tinha estilos mais populares. Algumas pessoas são picadas pelo rock e levam pra vida toda. Não vejo muito isso em outros gêneros. O rock é movimento, estilo e momento de vida e vai tá aí, sempre flutuando pelos botecos, colégios e inferninhos do mundo. Manter uma banda ou arte nunca é fácil. Mas tem que trabalhar de forma profissional e sabendo até onde sua música pode alcançar. Valorizar cada pessoa que curte e entregar sempre o seu melhor.

5) Universo On-Life: Alguma coisa nova vindo por aí?

ID: A Identidade estava de férias sem data para voltar. Ano passado fizemos um show em nossa cidade natal depois de 7 anos e foi incrível. Lotou um ginásio com pessoas de vários cantos e cidades que vieram nos ver. Foi demais. Agora faremos um show em Porto Alegre, muitas pessoas pediram. Então resolvemos fazer. Será dia 16.08.25 no Nosso Tap Room que fica no 4 distrito em POA RS. Além do show exibiremos o nosso Mini Doc Todos Diziam Esses Garotos São Loucos de Virginia Simone e Matheus Walter. Vai ser foda, quem puder cola.

6) Universo On-Life: Onde vocês podem achar vocês nas redes sociais e nas plataformas?

ID: Os sons estão em todas as plataformas virtuais, só escolher sua preferida e pra saber mais sobre nós no instagram @identidaderock. Lets Rockk

Universo On-Life & Rockarina agradece à Banda Identidade pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, do seu acervo pessoal. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória dos discos, shows e esse rock com atitude que a gente tanto precisa. Quem quiser acompanhar, segue eles nas redes e nas plataformas de streaming.

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: Acervo Pessoal/ Banda/



ENTREVISTA COM A BANDA TENENTE CASCVEL

Por: Carina Gertz

Se tem uma banda que carrega no DNA a história do rock gaúcho, é a Tenente Cascavel. Formada por integrantes das lendárias Cascavelletes e TNT, o grupo mantém viva a energia, o deboche e o som que marcaram gerações. Mas não pense que vivem só de passado — a banda segue na ativa, com novos shows, músicas e muita atitude.

Batemos um papo com a galera da Tenente Cascavel para falar de trajetória, rock gaúcho e o que esperar do futuro.

1)Universo On-Life: A Tenente Cascavel nasceu da fusão de dois grandes nomes do rock gaúcho: TNT e Cascavelletes. Como foi essa união?

Tenente Cascavel: Hoje a Tenente Cascavel é um supergrupo formado por músicos que fizeram parte da história do rock gaúcho, mas não se limita apenas à fusão de duas bandas. O que nos une é a estrada, a vivência e o desejo de manter viva essa energia do rock feito no sul, com personalidade e presença de palco. A formação atual reúne nomes que marcaram gerações e que seguem criando juntos uma identidade própria. A turnê especial de julho, no mês do Rock, por exemplo está composta por: Tchê Gomes, Márcio Petracco, Edu K, Paulo Arcari e Fábio Ly. Frank Jorge fará participação especial em alguns dos shows.

2)Universo On-Life: Existe alguma preocupação em manter o legado dessas bandas ou a ideia é atualizar esse som pra nova geração?

Tenente Cascavel: Com certeza há um respeito enorme pelo legado, mas também temos a liberdade artística de imprimir nossa leitura do presente. O som que fazemos hoje tem o DNA do rock gaúcho, mas carrega também a maturidade e as referências que acumulamos ao longo da carreira. A ideia é manter viva a chama e, ao mesmo tempo, seguir em movimento, estamos sempre criando - todos nós (juntos ou individualmente). É muito legal ver uma geração de bandas de rock chegando, com repertório, influências novas - a gente acompanha e recebe muito bem essa energia.

3) Universo On-Life: O rock gaúcho é conhecido nacionalmente por essa mistura de humor, crítica e irreverência. Vocês sentem que essa essência ainda vive na música atual?

Tenente Cascavel: Essa essência é uma marca do nosso som e da cultura daqui. Talvez hoje a linguagem tenha mudado um pouco, os formatos mudam de tempos em tempos, mas a atitude ainda pulsa. A irreverência, a crítica social e o bom humor seguem sendo ferramentas poderosas na música, e que bom, né!? A gente continua acreditando nisso.

4) Universo On-Life: Muitos dos hits de vocês são verdadeiros hinos, como Homem Invisível, Ana Banana, Entra Nessa. Como é tocar essas músicas tantos anos depois e ver que o público canta junto?

Tenente Cascavel: É sempre emocionante. São músicas que atravessaram gerações e seguem vivas no imaginário das pessoas. Quando o público canta junto, a gente sente que valeu, e vale, a pena estar na estrada. É uma conexão forte, que se renova a cada show. As músicas que tocamos são a nossa história e muitas delas são homenagens. O público responde muito bem sempre. Tem nostalgia anos 80, tem rock na veia sempre.



ENTREVISTA COM A BANDA TENENTE CASCAVEL

5) Universo On-Life: E o público mais jovem? Vocês percebem essa galera nova chegando aos shows?

Tenente Cascavel: Sim, e isso é muito bacana de ver. Tem uma galera nova que descobriu o rock gaúcho pela internet, pelos pais ou mesmo por curiosidade. Quando eles chegam nos shows e cantam as músicas, a gente entende que esse som continua fazendo sentido. É sinal de que a música segue encontrando caminhos. É conexão que não tem explicação.

6) Universo On-Life: Vocês estão preparando algo novo? Tem disco ou singles vindo por aí?

Tenente Cascavel: Estamos sempre criando. A ideia é "alimentar" a conexão com quem nos acompanha. Todos temos projetos paralelos na música, além da Tenente Cascavel. Vivemos do rock e não pararemos de criar algo novo - sempre!

7) Universo On-Life: Falando em rock na veia: o que vocês têm ouvido hoje em dia? Alguma dica de som novo ou artista que curtiram?

Tenente Cascavel: A gente ouve de tudo: rock gaúcho, clássico, sons da nova geração, e também muita música brasileira. Cada integrante tem suas referências e isso acaba somando no som que fazemos. Tem muita coisa boa rolando - bandas novas que mantêm o espírito do rock e artistas que estão explorando novas sonoridades sem medo. Sensacional.

8) Universo On-Life: Pra fechar, onde o público pode encontrar vocês nas redes sociais e plataformas de streamings?

TC: Estamos no Instagram como @tenentecascavel e no Spotify tem playlist também. É só buscar por Tenente Cascavel. Por lá, a galera acompanha os bastidores, as datas dos shows e tudo que a gente anda fazendo.

Valeu demais, galera da Tenente Cascavel! Vida longa ao rock gaúcho e que a música siga nos unindo. Quem quiser acompanhar mais, segue a banda nas redes e fique ligado nas datas dos shows.

Tenente Cascavel — O Legado Vive, o Rock Não Para!

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente pela banda, créditos da foto Tony Capellão. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória dos discos, shows e esse rock com atitude que a gente tanto precisa. Quem quiser acompanhar, segue eles nas redes e nas plataformas de streaming.

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

**SEU ANÚNCIO
AQUI | AUMENTE SUA
VISIBILIDADE**





ENTREVISTA COM A BANDA ROSA TATTOADA

Rosa Tattooada: "Hard rock gaúcho com alma de vinil e atitude"

Por Carina Gertz | Revista Universo On-Life –

Formada em 1988 em Porto Alegre, a Rosa Tattooada é um dos nomes fundamentais do hard rock gaúcho, influenciada por AC/DC, KISS e Mötley Crüe

Tivemos uma conversa com Jacques Maciel (vocal/guitarra), Valdi Dalla Rosa (baixo) e Matt Thofehr (bateria) sobre trajetória, processos criativos e a relevância atual da banda.

1) Universo On-Life: O "Inferno Vai Ter Que Esperar" virou um clássico instantâneo — como nasceu essa música?

Jacques Maciel: Nasceu através de uma parceria com nosso amigo Thedy Corrêa, do Nenhum de Nós. Ele nos presenteou com a letra e eu fiz a música.

2) Universo On-Life: Vocês resistem há 35 anos e seguem produzindo material novo. Qual o segredo?

Jacques Maciel: Manter-se ligado nas transações do mercado e da mídia, sem perder a essência, sempre produzindo conteúdo e, principalmente, muita estrada.

3) Universo On-Life: Como é reviver sucessos no palco para diferentes gerações?

Jacques Maciel: Muito gratificante. Temos orgulho que a banda vem renovando seu público. Tocamos hoje pra mesma galera que vai aos shows da Cachorro Grande, Vera Loca, A&V, etc...

4) Universo On-Life: E como a banda aborda o formato e lançamento físico hoje?

Jacques Maciel: Acho ainda válido mas cultuado por uma minoria. Os canais mais importantes hoje são realmente as plataformas digitais..

5) Universo On-Life: Depois de 35 anos, o que ainda move a Rosa Tattooada?

Jacques Maciel: O amor pela estrada, pelos fãs e a atitude Rock, que nunca abrimos mão e vem nos guiando por todos estes anos.

6) Universo On-Life: Planos para 2025?

Jacques Maciel: Singles/clipes novos e o lançamento de um documento/presente para os fãs, por enquanto em segredo...

7) Universo On-Life: Para fechar: que legado a Rosa Tattooada quer deixar?

Jacques Maciel: Meu sonho nunca foi o estrelato, o nem sucesso passageiro e sim deixar uma obra. E acho que temos conseguido.

Redes sociais e Plataformas:

Spotify e Instagram:

@rosatattooada

@jacquesmaciel

@valdidallarosa

@mattthofehr

Créditos da foto:

@leogomesfotografia

Agenda:

Neste final de semana, triple shot de Rock and Roll nas comemorações do Dia Mundial do Rock!

Dia 11/07-Sexta-feira, Maciel & Sabadini no Sparks, Porto Alegre.

Dia 12/07-Sábado, Rosa Tattooada e Júpiter Day na Confraria das Máquinas, Gravataí.

Dia 13/07-Domingo, Rosa Tattooada no Hard Rock Cafe, Porto Alegre.

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente pela banda, créditos da foto @leogomesfotografia. Aproveitamos para dizer que celebramos junto com vocês essa trajetória de 6 álbuns e 2 DVDS lançados. Agradecemos também por divulgarem o rock abrindo os shows de grandes bandas do cenário internacional como: Deep Purple, Kiss e Guns'n Roses.

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Fotos: @leogomesfotografia



ENTREVISTA IZMÁLIA — ROCK, ATITUDE E A VOZ DO SUL

Por Carina Gertz

Ela é uma das vozes femininas mais autênticas e potentes do rock gaúcho. Com mais de 25 anos de carreira, prêmios Açorianos na estante e uma trajetória que passeia do rock autoral às homenagens a Rita Lee e Amy Winehouse, Izmália Ibias mostra que talento, atitude e paixão pela música andam juntos. Nesta entrevista exclusiva para a Universo On-Life, Izmália fala sobre o novo single “Mulher de Aço”, relembra momentos marcantes e defende a força da mulher no rock.

1)Universo On-Life: Izmália, o que ainda te move depois de tantos anos de estrada?

Izmália: O amor à música, a dedicação total e retorno financeiro e acima de tudo o reconhecimento do público. Isso motiva qualquer artista.

2)Universo On-Life:Você é conhecida por mesclar rock, soul, pop e até MPB nas suas interpretações. Como define seu som hoje?

Izmália: Minhas composições são pop e rock, mas meu lado intérprete é ilimitado, pois sou uma ouvinte eclética sem preconceitos musicais.

3)Universo On-Life:Falando em momento, o que “Mulher de Aço” representa na sua carreira?

Izmália: Mulher de aço representa um marco na minha carreira, pois além do single, dá nome ao show e ao novo álbum que está a caminho. Essa música representa para mim, a força interior da mulher que enfrenta os desafios e não se vitimiza. Buscando sempre inspirar as outras mulheres.

4) Universo On-Life:Você já homenageou grandes nomes como Rita Lee e Amy Winehouse. Como é transitar entre o autoral e os tributos?

Izmália: É maravilhoso, assim me divirto, aprendo, divirto o público, me emociono e posso explorar toda a minha potência vocal e performance.

5) Universo On-Life:Você participou de projetos como o “Acústico Izmália”.. Qual a importância desse formato mais intimista?

Izmália: A maior importância sempre é o público, seja o projeto que for. Em formato intimista me aproximo do público, pois estou fisicamente próxima as pessoas e dessa forma consigo até atender pedidos de improviso. Adoro estar perto das pessoas.

6) Universo On-Life:Quais os próximos passos da Izmália em 2025?

Izmália: Vem muita coisa boa por aí! Tanto no autoral, como nos covers. Entre os projetos atuais estão: O super show Mulher de Aço, o Especial Rita Lee e mais surpresas com shows inéditos temáticos ainda para esse ano. Como o Izmália Kids: Para crianças.

7) Pra fechar: como te achar nas redes sociais e plataformas? Instagram: @izmaliaoficial Minhas músicas estão disponíveis em todas as plataformas digitais, youtube/izmalia, Spotify, Google Music, Apple Music e etc.

Contato: Chico Bretanha: Whats: 51 999463193

AGENDA IZMÁLIA julho:

10.07 4Beer 24

12.07 FDS

17.07 4Beer MD

18.07 SOTAQUE

26.07 Grezz

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, créditos da foto Raul Krebs. Aproveitamos para dizer que celebramos junto contigo, Izmália essa bela trajetória de muito amor e dedicação ao Rock'n'Roll!

Texto: Redação Universo On-Life
Entrevista: Jornalista Carina Gertz
Fotos: Raul Krebs



ENTREVISTA COM A BANDA MARTIN & OS MARTÍRIOS

Por Carina Gertz

Formada em 2022 em Porto Alegre por Martin Menezes (voz e compositor), Guilherme Kessler (guitarra), Arlei Marin (baixo) e Leonardo Zampetti (bateria), a banda vem chamando atenção com singles reflexivos que mesclam rock e MPB. Agora vamos bater um papo com a banda.

1) Universo OnLife: Martin, vocês surgiram em 2021 e logo lançaram "Falo Demais". Como nasceu esse projeto? Martin Menezes: Eu estava algum tempo longe dos palcos quando me dediquei aos estudos e na faculdade de Letras, as conheci melhor. Nunca parei de compor, mesmo com o fim de projetos anteriores e assim que terminei o curso vi que era a hora de voltar, agora com condições para botar pra frente esse sonho. Chamei alguns amigos para gravarem a "Falo Demais" e eles toparam, com a boa repercussão comecei a recrutar quem quisesse entrar nessa loucura. Vieram os primeiros shows e novas composições, fomos ajustando daqui e dali e começamos a gravá-las projetando já o álbum que se avizinha.

2) Universo On-Life: E "A Maldição"? O videoclipe chegou no início de 2025 — como foi desenvolver esse trabalho visual?

Martin Menezes: O clipe é uma celebração às amizades que já se construíram nesse tempo de projeto. Com a produção da Alice D'Almeida e Ricardo Ara, nós conseguimos juntar muita gente da cena autoral de Porto Alegre para participar, tanto da própria canção, que tem participação do Felipe Jack, como vários outros que aparecem no vídeo. Ela é um samba-rock que celebra a "maldição" de cantar e acho que todo mundo compartilha desse sentimento, a arte é a maldição do ser humano. A ideia de levar isso como uma roda de samba no centro da nossa capital, para pulsar a arte no coração da cidade.

3) Universo On-Life: Como a banda equilibra o som rock com toques de MPB nos shows? Martin Menezes: Nosso show é, em sua maior parte, autoral e já com essa mistura, no meio disso vem um Chico Buarque, mas com a nossa pegada. Acredito que esse trânsito entre estilos nos deixa mais livre pra criar coisas sem que esperem algo de nós, sem que nos acomodem em um só estilo. A influência pode vir de vários lados da melancolia de um Layne Staley ao swing de um Wilson Simonal.

4) Universo On-Life: Quais influências artísticas e literárias moldam as composições de vocês?

Martin Menezes: Eu sou um balaio cheio de CD's! Cresci ouvindo de tudo o que as rádios que chegavam no interior nos entregava, além dos LP's das trilhas de novelas dos meus pais. Para compor eu gosto que o Raul fale com o Gessinger e que os dois peçam opiniões para o Júpiter e o pro Tim Maia, o que eu entender de toda essa conversa, eu vou tentar fazer um som. Já no lado literário, meu parnasianismo se quebra as vezes com Lemisnk, mas gosto muito dessa escola, a sua métrica ajuda a fazer uma cadência e uma harmonia boa para uma canção.

5) Universo On-Life: E os planos? O que a galera pode esperar para os próximos meses?

Martin Menezes: Tá chegando mais um single! Pouco Alegre é uma singela homenagem à nossa capital, que me adotou e que tanto tem sofrido nesses últimos tempos. Creio que ainda em agosto já estará em todas as plataformas. O nosso álbum de estreia está em fase de masterização e já estará em seus ouvidos ainda esse ano. Serão mais 7 canções que se juntarão aos demais singles, completando 10 músicas. Que vão de palhetas perdidas, desilusões e críticas as máquinas.

6) Universo On-Life: Como encontrar vocês na redes sociais e plataformas?

<https://www.instagram.com/martineosmartirios/>

[https://open.spotify.com/intl-](https://open.spotify.com/intl-pt/artist/0boo4k4veMh4t0bKmyA1Dw)

[pt/artist/0boo4k4veMh4t0bKmyA1Dw](https://open.spotify.com/intl-pt/artist/0boo4k4veMh4t0bKmyA1Dw)

[https://youtube.com/@martineosmartirios?](https://youtube.com/@martineosmartirios?si=2mL7OXhVA5zrebSR)

[si=2mL7OXhVA5zrebSR](https://youtube.com/@martineosmartirios?si=2mL7OXhVA5zrebSR)

Foto: Crédito: Alice D'Almeida

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente, créditos da foto Alice D'Almeida.

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz



ENTREVISTA COM MATHEU CORRÊA: “MEU BLACK É ROCK É A MINHA IDENTIDADE”

Por: Carina Gertz

Matheu Corrêa, natural de Porto Alegre e residente em Viamão, é uma das vozes mais potentes da cena gaúcha contemporânea. Desde o lançamento de seu álbum de estreia “Meu Black É Rock” (2019), premiado nos Açorianos de 2020 – Revelação, Intérprete e Instrumentista –, Matheu vem consolidando uma sonoridade potente que mistura o rock visceral à tradição das músicas negras globais. Em 2024, seu nome voltou a ressoar com os singles “Testemunho”, “Indelével”, “Filho” e “BROU!”, que prometem trazer ao palco os tambores afro-brasileiros e riffs marcantes. Acompanhe um dos artistas mais relevantes da nova geração em uma conversa sobre raízes, referências e os próximos passos.

1)Universo On-Life: Matheu, seu álbum de estreia “Meu Black É Rock” sacudi a cena. Como você enxerga a repercussão e o impacto desse trabalho?

Matheu Corrêa: Esse disco foi um grito de identidade. “Meu Black É Rock” uniu essas referências que estavam dentro de mim: a música negra – soul, funk, blues – e o rock mais visceral que aprendi a amar. Receber os Açorianos de Revelação, Intérprete e Instrumentista em 2020 foi uma confirmação de que aquele som ressoou com o público e a crítica. Foi o primeiro passo consciente na direção de ser um artista plural – e ainda continuo nessa jornada.

2)Universo On-Life: O single “Indelével” trouxe mais percussão e groove. O que essa evolução representa na sua música?

Matheu Corrêa: “Indelével” fala das marcas – pessoais e sociais – pela via da guitarra e dos tambores. Gravar em Viamão com Moisés Cunha e músicos como Edu Do Nascimento e Felipe Bonilha trouxe uma energia orgânica, ancestral. É rock com suíngue afro-brasileiro e uma letra que questiona o que nos marca: uma escolha musical, mas também existencial.

3)Universo On-Life: Sua base em Viamão e Porto Alegre dá identidade à sua música? Quais influências regionais aparecem no seu som?

Matheu Corrêa: Totalmente. O RS tem uma produção pouco citada de swing e samba rock com mestres como Bedeu, Luis Vagner, que aparece no som dos guris da Ultramen, Tonho Crocco. Viamão tem essa mistura de urbano com campo que traz uma conexão mais orgânica. Claro que minha música tem também influências globais – estou sempre ouvindo Hendrix, James Brown, Fela Kuti, Jack White, Gilberto Gil. O resultado é uma música radicada no Sul, mas de alcance universal.

4)Universo On-Life: Ainda sente pressão pra “rotular” seu trabalho como rock, soul, blues? Como lida com os gêneros hoje?

Matheu Corrêa: Eu me divirto deixando isso confuso (risos). Gosto de lados que se cruzam, de expectativas quebradas. O rock está no riff, mas tem alma negra no balanço, na percussão, no fraseado. Pra mim, rotular é limite. Prefiro a liberdade – seja no palco, no estúdio ou no streaming.

5)Universo On-Life: A cena musical do RS vive um momento de diversificação. Como você enxerga o lugar da sua música no cenário atual?

Matheu Corrêa: O RS tá fervendo. Tem banda misturando eletrônico, rap, regional, rock e arte visual. A galera quer mais do que entretenimento – quer significado. Meu trabalho conversa com isso: é visceral, é dançante, é reflexivo. Sintonia de cena, mas com identidade própria.

6)Universo On-Life: E os próximos passos? Tem disco sendo pensado, parcerias, shows para 2025?

Matheu Corrêa: Sim. “Quem Por Nós” é o nome do próximo single e sairá dia 8 de Setembro, é uma prévia de um futuro álbum. O single segue sendo uma parceria com o produtor do Edo Portugal e terá também o retorno do Luigi Argimon na direção do videoclipe promocional. É uma música que traz um aspecto diferente, misturando rock, afrobeat e trazendo a presença do tambor ancestral do RS, o Sopapo tocado pelo mestre Edu do Nascimento. O show de lançamento será no dia 21 de setembro no A Palo Seco na Travessa dos Venezianos em Porto Alegre!

7)Universo On-Life: Pra fechar, uma mensagem pra quem está te descobrindo agora ou pra quem já acompanha tua caminhada?

Matheu Corrêa: Se entregue. Deixe a guitarra te sacudir, deixe o tambor te comover. Meu propósito é levar música com significado, mas também de corpo e alma. Vibrem, sintam, reflitam. Meu nome é Matheu Corrêa, e meu Black é Rock – e tá só começando.

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente. Créditos da foto de Roberto Ferreira. Valeu demais, Matheu Corrêa! Vida longa e muito rock, soul, funk e blues!

Texto: Redação Universo On-Life
Entrevista: Jornalista Carina Gertz
Créditos da Foto: Roberto Ferreira



ENTREVISTA COM DEFALLA: “ORGANIZADORES DO CAOS DESDE 1985”

Por Carina Gertz

Formada em Porto Alegre em 1985, a DeFalla se tornou um ícone do rock underground brasileiro ao mesclar estilos como funk, punk, metal e até electro-funk, sempre com visual e sonoridade irreverentes. Vamos bater um papo com essa banda icônica que mantém viva a tradição da experimentação.

1)Universo On-Life: A DeFalla é conhecida por reinventar suas formações e estilos. Como definem esse espírito hoje?

DeFalla: É uma coisa NATURAL, ORGÂNICA. Desde o início, a mistura de estilos e tendências estava presente, e até hoje continua! No nosso último disco (Monstro/Deck Discos/2016) dá pra ver que essa mistura é a nossa marca registrada. Claro que houve alguns desvios pelo caminho, quando a banda foi para um lado ou outro, mas faz parte da HISTÓRIA!

2)Universo On-Life: O que representa álbum “Monstro” na carreira de vocês?

DeFalla: Como falei, o álbum “Monstro” confirma o nosso estilo multifacetado e a disposição de continuar criando e produzindo. Quando a banda voltou, em 2011, a gente poderia simplesmente tocar as músicas antigas e fazer vários shows tranquilamente. Mas desde o 1º show, a gente já começou a fazer MÚSICAS NOVAS, nos ensaios, passagens de som e etc... Até ao vivo, durante o show, às vezes a gente cria uma música ali na hora. É como respirar, não precisa pensar muito. O “Monstro” é um disco excelente, que não deve NADA a nenhum outro da banda, mas por vários motivos, alheios à nossa vontade, não teve a exposição merecida. Na época do lançamento, até teve alguma atenção da grande mídia e do público, mas logo foi abafado pelo GOLPE de 2016, que foi um balde de água fria geral. É um dos poucos discos da banda que até hoje, eu escuto.

3)Universo On-life: O livro Sem Nenhuma Direção reconstrói sua estreia, Papaparty (1987). Qual importância desse disco?

DeFalla: O 1º disco, PAPAPARTY, de 1987, é clássico e emblemático. Encapsula um MOMENTO HISTÓRICO de OUSADIA e LIBERTAÇÃO.

O Brasil estava saindo de 21 anos de Ditadura Militar e Censura e todos os artistas estavam “testando a água”, para ver até onde a “nova liberdade” iria. O rock estava na moda, todas as rádios, TVs, jornais e revistas estavam falando disso. Então, o nosso 1º disco foi um chute na porta da mesmice, mostrou que tudo era possível. A gente já misturou rap, com hard rock, funk com metal, MPB com jazz, enfim, até scratch e sampler, a gente usou. Fomos PIONEIROS, e isso inspirou TODA UMA NOVA GERAÇÃO de músicos, de Planet Hemp a Charlie Brown Jr, passando por Chico Science e Pato Fú.

4)Universo On-Life: Em 1993 tocaram no Hollywood Rock, mostrando para 100 mil pessoas. O que isso significou?

DeFalla: Foi a confirmação de que estávamos no caminho certo, novamente. Outro momento histórico, em que o rock brasileiro estava se transformando numa opção de vida, numa atividade respeitada. Acredito que tenha sido um dos maiores momentos da banda!

5)Universo On-Life: O que vocês tem ouvido hoje de diferente?

DeFalla: Hoje em dia é até difícil de escolher entre TANTAS coisas LEGAIS que existem disponíveis nas redes sociais e internet.

Eu curto, por exemplo, “King Gizzard and the Lizard Wizard”, “Otoboke Beaver”, e têm a gaúcha “Flor Lagarto” e TANTAS mais, que é impossível de botar aqui.

6) Universo On-Life: Em todos esses anos de carreira da banda, o que vocês acreditam ser mais importante para se manter juntos?

DeFalla: Acho que a gente tem uma AMIZADE FORTE, vivemos e construímos muitas coisas juntos. Mesmo com brigas e discussões, é como se fosse um família, mas uma família que a gente escolhe.

7) Universo On-Life: O que os fãs podem esperar da DeFalla em 2025?

DeFalla: A banda faz 40 ANOS, agora em Agosto de 2025, mas desde o ano passado, estamos fazendo shows, celebrando isso. No momento estamos organizando algo para comemorar este aniversário, em breve divulgaremos.

8) Insiram aqui as redes sociais e plataformas:

Instagram: @defalla.40anos

Facebook: DeFalla

YouTube: DeFalla

Spotify/Deezer, iTunes etc: DeFalla

9) Agenda de shows:

Por enquanto, é surpresa.

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente para a divulgação. Valeu demais DeFalla! Que a banda continue sendo esse lindo mosaico de sonoridades que inova sempre!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Créditos da Foto: Acervo Pessoal da Banda/Divulgação



ENTREVISTA COM LUCIANO PREZA

1) Universo On-Life: Da saída dos Cartolas ao nascimento da Preza: coincidência ou destino?

Luciano Preza: Acho que destino mesmo...

2) Universo On-Life: Quais são as influências da banda?

Luciano Preza: Olha, as influências são várias... Vão de Beatles a Mano Lima...

3) Universo On-Life: Depois de tantos anos de estrada, o que ainda te emociona no palco?

Luciano Preza: A música sempre vai me emocionar e a turma da Preza é pura música! Além do público, é claro...

4) Universo On-Life: Em tempos de streaming, como você enxerga a indústria musical hoje?

Luciano Preza: A indústria musical de hoje é grana. Infelizmente.

5) Universo On-Life: Como está o andar da carruagem, o que o público pode esperar para 2025?

Luciano Preza: Canções novas e muitos shows!

6) Universo On-Life: Para finalizar onde é possível encontrar vocês nas redes sociais e plataformas?

Luciano Preza: Instagram, Facebook e Afins: @bandapreza e @lucianoprezaoficial

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente para a divulgação. Desejamos muito sucesso e rock na veia!

Texto: Redação Universo On-Life

Entrevista: Jornalista Carina Gertz

Créditos da Foto: Tiago Trindade

**SEU ANÚNCIO
AQUI | AUMENTE SUA
VISIBILIDADE**





Foto de Gabriel Tribino

ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

Por Carina Gertz

Poucos artistas representam tão bem o espírito irreverente e contestador do rock gaúcho quanto Carlinhos Carneiro. Jornalista, escritor, ator, ele já foi a voz de uma das bandas mais irreverentes do rock nacional. Viveu os palcos da MTV, acumulou hits como “Melissa” e “Bromélias”, participou do lendário Acústico MTV: Bandas Gaúchas, escreveu livro, fez rádio, TV e seguiu experimentando. Hoje, com a Bidê ou Balde tendo encerrado seu ciclo, Carlinhos Carneiro segue firme como um dos artistas mais inquietos e provocativos do Brasil. Figura essencial da cultura pop do sul do país, Carlinhos não para. Em 2024, lançou o álbum Flulinhoneiro, ao lado do Flu, e segue transitando entre a música, a escrita e o jornalismo, sempre com aquela dose de sarcasmo e honestidade que são suas marcas registradas.

A Revista Universo On-Life conversou com ele sobre o legado da Bidê, o futuro da música, sua visão sobre o rock em tempos digitais e o porquê de nunca perder o bom humor, nem a crítica afiada.

1)Universo On-Life: Carlinhos, a Bidê ou Balde chegou ao fim, mas tua história com a música continua. Como foi encerrar esse capítulo e reiniciar com outra banda e parcerias?

Carlinhos Carneiro: Carlinhos Carneiro: Bom, vamos lá. Primeira pergunta. Bom, o encerramento das atividades da Bidê ou Balde não foi exatamente com o término da banda. A gente declarou umas férias, desde o finalzinho de 2016. Naquela época eu estava começando um tratamento de uma questão de saúde e eu achei que eu não ia poder continuar trabalhando com a música e eu estava também na mesma época trabalhando com televisão, como jornalista, apresentando um programa naquele extinto canal Octo que substituiu a TV Com aqui no Rio Grande do Sul por uma época e eu tinha recebido convite para trabalhar com os diretores do Octo num outro projeto que ele estava desenvolvendo lá no Rio de Janeiro. Aí, quando houve essa conjunção de fatores e vendo que estava sendo difícil para eu fazer os shows lá na época, eu pedi para o pessoal da banda essas férias e calhou de que a Vivia, nossa vocalista, ela também precisava dar um tempo porque ela tinha a proposta de fazer o mestrado e pós-graduações na universidade do Porto, em Portugal. Com isso a gente concordou em realizar essas férias e mas o que acabou acontecendo comigo na minha história acabou sendo diferente que com o tempo eu fiz esses trabalhos lá no Rio e voltei. E resolvi aproveitar esse tempo das férias da Bidê ou Balde para desaguar uns projetos que eu já tinha com outras bandas que aconteciam paralelamente a Bidê, que era principalmente o Império da Lã, que existia desde 2007.

E a gente estava, tinha se transformado em Bloco de Carnaval de Rua, aqui em Porto Alegre, e com a função dos ensaios do Bloco de Carnaval de Rua a gente tinha inventado um monte de música autoral no clima carnavalesco do próprio Império da Lã.

E eu queria gravar aquilo e também eu queria registrar um projeto que eu tenho de música improvisada chamada Bife Simples. E eu estava num estúdio, a gente... Estava conversando com o pessoal lá e vimos que as questões técnicas pra gravar de um jeito bem maluco, como eu gostaria de registrar o Bife Simples, então eu fui gravar esses materiais, na minha cabeça, antes de parar com a música, eu queria registrar essas coisas. Só que o que aconteceu é que nesse meio tempo eu fui seguir fazendo alguns shows, principalmente com o Império da Lã, e alguns shows solo, não ainda como solo, mas como participações especiais em shows de outras bandas e tudo mais. E, descobri que eu conseguia seguir trabalhando na música, e inclusive desenvolvi mais carinho ainda pela música né? Um respeito enorme por ela. Peguei gosto pela coisa e a gente emablou aí né? Esses dois anos que sucederam essas férias da Bidê ou Balde, acabei gravando quatro discos com a Império da Lã. Quatro discos com a Bife Simples, gravei um espetáculo teatral com o grupo do Bob Balles, é um diretor de teatro um grupo de atrizes que eu crie atrilha sonora junto com os amigos e a gente lançou também esses singles das músicas inéditas do espetáculo. Ah, gravei também um disco com Atahualpa Y Us Panques, que era uma banda clássica de punk dos anos oitenta que tinha como o cérebro, o produtor Carlos Eduardo Miranda, o gordo Miranda e quando ele faleceu, o resto do pessoal da banda que eram os membros do DeFallá, do Taranatirica e o Jimi Joe, me convidaram para gravar as vozes no disco do Atahualpa Y Us Panques, eu topei e gravei mais esse disco, então acabei que quando eu achei que eu ia abandonar a música, eu acabei me envolvendo muito mais com ela, eu gravei mais de dez discos de lá pra cá, felicíssimo né?! Tem que venho também gravei um disco com o Flu meu parceiro desde a segunda demo da Bidê. A gente fez o disco Flulinhoneiro! E essas aventuras todas me fizeram ter mais gosto pela música e agora sim, eu estou dando começo a uma nova fase, que é fase solo minha... Assinando as coisas e os novos projetos como Carlinhos Carneiro, prestes a lançar um disco ao vivo e gravando um disco de músicas inéditas e me preparando então para continuar evoluindo nessa jornada.



FOTO DE GABRIEL TRIBINO

ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

2)Universo On-Life: Em 2024 saiu o Flulinhoneiro, teu álbum com o Flu. Como foi esse reencontro com o estúdio e com o desafio de fazer algo novo?

Carlinhos Carneiro: É como eu contei aí na pergunta anterior, o Flulinhoneiro acabou não sendo meu primeiro disco depois da Bidê ou Balde, a gente acabou gravando nove discos antes disso e acabou sendo muito natural. Flulinhoneiro é um disco que nasceu a partir da pandemia, são músicas assim como, dois discos do bife simples que foram feitos durante a pandemia também, o Flulinhoneiro foi feito a partir de músicas que eu improvisava no violão em casa, quando estava sozinho durante a pandemia e o Flu estava morando com a minha mãe e a gente tem um trio, o Só Amor, que manteve-se trabalhando com música ao longo da pandemia, a gente fazia serenatas, gravava vídeos, participava de festas online e o trio, que é o Flu e o Chico Bretanha que é o meu produtor, a gente se manteve ali na lista segura. A gente se encontrava, até porque nessa época eu estava morando no apartamento da minha mãe, ou ajudava a cuidar da minha mãe nessa época, então a gente estava bastante se encontrando assim. E o disco foi, é muito um disco de pandemia que nasceu de pandemia, mas ele foi finalizado depois da pandemia, e aí a gente incluiu um monte de amigos, muita gente tem muitas participações de muitos músicos que a gente gosta e que são muito nossos amigos ao longo do disco e foi um disco muito legal de gravar, eu tenho muito orgulho de ter feito dele, sou muito feliz de ter gravado com Flu, que era meu parceiro, meu amigo desde o começo da minha jornada na música lá nos anos, no final dos anos 90.

Ele produziu, como eu disse, a segunda demo da Bidê, que foi a música Spaceball. A primeira que a gente lançou depois de Melissa, que foi a primeira demo que a gente lançou e estourou em todas as rádios, a segunda foi Spaceball e foi o Flu que produziu e desde então ele é sempre um parceirão, assim, meu. E o disco foi e cumpriu uma trajetória natural, assim, pela nossa amizade. Tem músicas que falam bastante sobre as questões da vida online e também da vida real, né? Então eu sou muito feliz que esse disco goste muito dele. E fizemos muito shows também com a dupla Flu e Carlinhos, que foi adicionada, virou uma banda Flu e Carlinhos, foi adicionada pelos músicos Júlio Porto, Bruno Neves e o Valmour Pedretti Jr. E a gente fez muitos shows, São Paulo, Porto Alegre.

E em breve vamos inventar mais alguma coisinha para fazer juntos, porque essa turma é legal e a música que a gente faz é muito divertida. E através do Flulinhoneiro também eu me senti mais músico, porque o Flume deixou a vontade para tocar violão, tocar guitarra, tocar teclado.

3)Universo On-Life: Você já foi vocalista de banda, apresentador de rádio, TV, escritor, repórter. Em qual dessas versões do Carlinhos você se sente mais confortável, além de ser cantor?

Carlinhos Carneiro: Eu acredito que o Carlinhos, com qual me sinta a vontade, ele é o amálgama dessas, de todas essas versões, né? Eu acredito que a graça de mim, enquanto artista, é que eu junte todos esses meus lados, e não seja só um comediante de uma piada só, né? Não só um cantor de uma banda de Rock, né? Na música eu gosto de ser versátil, gravei a chefe, funk, lambada com o Império da Lã, gravei samba-canção e marcha hanchô e bolero com a trilha sonora do Coração de Búfalo, um espetáculo teatral que a gente tinha. E no escrever, é a minha arte primeira, né? É a coisa que eu faço desde criança, mas é onde eu menos sou versátil, porque eu escrevo mais a prosa poética, assim, meio crônica, e é onde eu nunca desenvolvi tanto, porque eu acredito que a literatura a gente precisa ter mais disciplina, assim, pra escrever e o meu jeito de escrever é muito instintivo.

E como jornalista, eu gosto muito de trabalhar quando tenho oportunidade, gosto muito de trabalhar com televisão, quando tive essa oportunidade de trabalhar com televisão ou com rádio, foram coisas que eu gostei muito, que eu nem coloquei, assim, tipo, razões financeiras em primeiro lugar, porque eu só queria estar trabalhando nessa área, e aí eu acredito que todas essas coisas eu gostei muito, formam o eu artístico do tal do Carlinhos, esse, vai muito louco falar de si na terceira pessoa, mas é assim que eu vejo.

No entanto, tem uma outra coisa que é muito importante pra mim também, que é ser um homem de família, estar em casa como hoje no domingo aqui, quando te respondo a essas perguntas, estar em casa agora com a minha filha, com a minha filha e esposa, pensar num almoço de domingo, curtir uma televisão com a minha mulher e com a minha filhinha, brincar com a minha filha, trocar a fraude dela. Isso é uma paixão que é a qual eu me sinto mais à vontade de todos. Eu abandonaria tudo se fosse preciso pra estar junto da minha família. Sou muito feliz com a Jade, com a Hannah, minha esposa e minha filha. Mas eu acredito que para ser esse bom homem de família eu precisei ser esse artista múltiplo, esse homem múltiplo, jornalista, escritora e músico, né? Também trabalhei com cinema, com um monte de coisa, então me divirto bastante, sendo essa pessoa versátil e podendo agora estar curtindo junto com a família aqui.



FOTO DE GABRIEL TRIBINO

ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

4)Universo On-Life: E o rock em 2025? Muita gente fala que ele morreu, outros que se transformou. Qual tua leitura sobre isso?

Carlinhos Carneiro: Nossa, quem fala que o rock morreu está completamente fora do planeta, né? Claro que a forma de consumir música mudou bastante isso, faz com que as pessoas tenham impressões equivocadas, né? Não existem mais grandes meios de comunicação dando vazão a todos os lançamentos, nos insuflando de informações a respeito das novidades dos vários mundos da música aí.

E a gente acaba achando que o sol que está existindo é o que está em destaque, que são as músicas mais populares, como sertanejo, funk, pagode. Mas, no entanto, o rock hoje em dia está mais forte do que nunca, tanto na questão nostálgica, que tem lotado shows por todo mundo. Esse fim de semana a gente teve dois momentos de nostalgia que mobilizaram o mundo, que foram a volta do Oasis e o último show do Black Sabbathá. E tem muitas turnês acontecendo de bandas, revisitando seus discos clássicos e mobilizando muita gente.

Eu faço shows três, quatro vezes por semana, sempre lotados e sempre emocionados, de pessoas curtindo muito rock. Além do lado da nostalgia, existe muita coisa nova de rock que era acontecendo no mundo inteiro, que vale a pena se prestar atenção. A questão é que como o consumo dessa música mudou, a gente acaba, quem não dá um tal tempo entendendo, vasculhando por essas novidades, como eu, que sou um cara conectado, estou sempre ligado nas revistas internacionais e nos melhores blogs e perfis que cobrem a música, tanto no Brasil quanto no mundo. E quem não tá consumindo isso, acaba não ficando sabendo, mas tem muita banda nova acontecendo que é fantástica. Em Porto Alegre tá cheio de banda de rock legal, tem a Chal, Isótopos, a Bella e o Almo da Bruxa, Piano Coquetel e outras bandas fantásticas. Inclusive, eu faço um micro-festival mensal no Estúdio Legato, sempre dando espaço para essas bandas novas, misturando com alguns artistas antigos também, para que eles tenham mais espaço para tocar, para que eles tenham mais oportunidade para divulgar essa música nova deles, refrescante, maravilhosa.

E, no mundo inteiro tem muita coisa legal acontecendo. King Gizzard And The Lizard Wizard, que é uma banda que eu sou muito fã da Austrália, que lança milhões de discos por ano. Vocês gravam muitos discos, fazem muita turnê.

Teve o disco do Viagra Boys, que é uma banda sueca maravilhosa, que tá também tocando no mundo inteiro. Teve a volta do Pope, que é uma banda dos anos 90 da Inglaterra, que tá bombando. Tem um monte de coisa de novidade, o Weet Leg, tem muita banda de mulher fazendo coisa muito relevante com guitarra, isso é maravilhoso, inclusive no mundo pop, né, quando a gente vê, por exemplo, uma Olivia Rodrigo no festival de Glastonbury, na semanas passadas chamando o Robert Smith do The Cure pra tocar com ela e o disco dela era super roqueiro, tem o Turnstile que é um fenômeno da música atual nos Estados Unidos, que é hardcore e está levando milhões de jovens a ficar dando moch em seus shows, fazendo tudo como acontecia nos anos 90.

Então, definitivamente o rock não está morto, ele está muito vivo e cheio de criatividade e atingindo muito um público novo, que é pra quem ele realmente deve falar...o que é novo é pra quem é novo. Quando eu eua piá, os mais velhos não gostavam muito das coisas que eu gostava, quando o meu pai era piá, os mais velhos também não gostavam das coisas que ele gostava e assim por diante, essa é a naturalidade. O que acontece é que a gente vai envelhecendo e começa a achar que tudo parou lá na nossa época.

5)Universo On-Life: Falando em atitude, tua obra sempre teve muito humor, sarcasmo e crítica. Dá pra manter isso vivo num mundo tão polarizado?

Carlinhos Carneiro: Eu acho que nesse mundo polarizado de hoje é quando mais se precisa que haja inteligência na nossa arte. Eu acho que é quando mais precisa ser criativo, ser irônico, sarcástico, procurar abordagens diferentes das que todo mundo está procurando, procurar usar frases que não sejam necessariamente frases de impacto que são usadas por tudo quanto é lado, pelos polos desse mundo aí.

Então eu acho que é nessa hora que se precisa de bastante criatividade na hora de se fazer música, então eu me sinto com a missão de continuar fazendo e isso me impulsiona bastante.



FOTO DE GABRIEL TRIBINO

ENTREVISTA COM CARLINHOS CARNEIRO

6)Universo On-Life: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sempre tiveram uma cena criativa forte. Tu achas que o Estado ainda é um celeiro de novos artistas?

Carlinhos Carneiro: Ah, mais uma pergunta que eu já falei a respeito numa outra anterior, e com certeza o rock que é feito aqui no Rio Grande do Sul continua cheio de coisa nova, muito relevante, muito divertida, tá cheio de bandas novas que me empolgam, cheio de novidades excelentes. E mais uma vez o rock feito aqui no Rio Grande do Sul ele tem presado por uma característica muito importante dele que é ser diverso e não ser só uma coisa que repete um padrão, né? Às vezes as pessoas associam esse rótulo rock gaúcho a um certo padrão, sei lá, que vem da do TNT, né? Desse rock é ser sessentista, TNT, Cascavaletes, Cachorro Grande e a própria Bidê ou Balde, incluem às vezes nesse rótulo por mais que a Bidê sempre tenha tentado ser bem menos sessentista e mais relacionada à época em que estávamos fazendo música assim...

E hoje, as bandas novas que existem elas são completamente diferentes umas das outras seguindo o padrão de outros tempos como sei lá nos anos 80 na época do Rock Grande do Sul que foi uma coletânea que lançou esse rock gaúcho pro mundo a gente pegava essa coletânea e tinha bandas completamente diferentes entre si, como: Engenheiros do Havaí, DeFalla, TNT, Garotos da Rua que eram totalmente Teplicantes, né? diferentes umas das outras e depois no final dos anos 90 ali na geração da Tequila Baby, Papas da Língua, Acústicos e Valvulados, Ultramen, Comunidade Ninjitsu, são bandas completamente diferentes, né, umas das outras. Eu acho que hoje em dia o que tá acontecendo mais uma vez tá seguindo esse rumo e isso é maravilhoso. Tem bandas fantásticas como a Transmissão Beta que é superpunk, Lo-Fi, maluca, e uma banda super pop que mistura dançatismo, roqueiro de Manchester, como a Chalm, que mistura isso daí com reggae, com Armadinho, assim. Então tem bandas que presam pela criatividade e isso me enche de esperança.

7)Universo On-Life: Pra encerrar, como o pessoal pode te achar nas redes sociais e plataformas?

Espero todo mundo me seguindo ali nas redes, a principal rede que eu uso é o Instagram, que é @Carlinhoneiro, mas também o Carlinhoneiro pode ser usado em outras redes como no YouTube, no Twitter, em outras que eu não uso com tanto assim. E também pode encontrar também nas plataformas digitais, procura Carlinhos Carneiro, que vai ter vários desses meus trabalhos malucos por aí. Procura Bife Simples, Império da Lã, Atahualpa Y Us Panques. E todas essas loucuras aí que o cara andou fazendo nos últimos tempos. E também pode encontrar Bidê ou Balde nas suas plataformas digitais, incluindo as suas playlists e me colocar em sua vida o máximo possível. Ali no Instagram estou sempre atualizando minha agenda e avisando de shows. Graças a Deus tem bastante show acontecendo. E agora em setembro vamos ter a celebração dos 20 anos do Acústico MTV Bandas Gaúchas no Araújo Viana. O primeiro show do dia 20 de setembro já está com os ingressos esgotados e esgotaram em três dias. O pessoal abriu uma segunda data no dia 21 de setembro que também já está voando e então garantam seus ingressos. Sigam o Carlinhos e apareçam nos shows e vamos curtir de galera!

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista e as fotos cedidas gentilmente para a divulgação. Desejamos muito sucesso e rock na veia!

Texto: Redação Universo On-Life
Entrevista: Jornalista Carina Gertz
Créditos da Foto: Gabriel Tribino

SEU ANÚNCIO
AQUI | AUMENTE SUA
VISIBILIDADE





ESPECIAL: O ROCK, A NOITE E A CULTURA DE PORTO ALEGRE

A História das Casas de Shows Icônicas de Porto Alegre

Porto Alegre pulsa música. Por suas ruas ecoaram e ainda ecoam os acordes de uma cena cultural que se renova sem esquecer de suas raízes. Casas de show históricas da capital gaúcha carregam em suas paredes histórias que misturam suor, rebeldia, resistência e liberdade. São templos da música onde bandas ganharam vida e gerações forjaram memórias.

Bar Opinião, fundado em 1983, é talvez o maior símbolo dessa resistência roqueira. Localizado na Cidade Baixa, o Opinião já recebeu nomes como Legião Urbana, Chico Science, Los Hermanos, Planet Hemp, e até shows internacionais como Bad Religion e Manu Chao. O lendário Ocidente, nascido em 1980 no coração do Bom Fim, é outro ícone incontornável. Misturando arte, política, música e diversidade, o bar se tornou o epicentro de movimentos alternativos e de vanguarda. O Auditório Araújo Vianna, reinaugurado em 2012, mistura acústica impecável com uma programação variada. Seu palco já recebeu shows memoráveis de artistas como Gilberto Gil, Nando Reis, Pitty e até nomes internacionais como Cat Power. Mais recente, o Divina Comédia é a nova alma do underground. Lá, bandas autorais ganham espaço, DJs alternativos tocam com liberdade e o público se sente em casa. Esses espaços não são apenas casas de show — são narradores da cultura porto-alegrense.

Os Bairros Boêmios e o Quarto Distrito

Porto Alegre tem bairros que são verdadeiros personagens. A Cidade Baixa, o Bom Fim e o emergente Quarto Distrito são territórios onde a boêmia se encontra com os artistas. O Bom Fim é o berço do rock alternativo e da contracultura desde os anos 1970. Foi onde a Ipanema FM encontrou seus primeiros ouvintes fiéis. A Cidade Baixa é o pulmão da noite contemporânea. Seus bares acolhem do samba ao indie rock. Espaços como o Opinião, o Spoiler, o Divina Comédia e tantos outros sustentam essa pluralidade. O Quarto Distrito, antiga zona industrial da cidade, surge como novo palco da cena criativa. Galpões abandonados se transformaram em ateliês, brechós, espaços culturais e bares descolados. Esses bairros são laboratórios de cultura viva.

Rádio Ipanema e o Legado do Rock no Dial

Quando se fala de rock em Porto Alegre, é impossível não lembrar da Rádio Ipanema FM 94.9. Fundada em 1987, foi uma revolução nas ondas do rádio brasileiro. Radialistas como: Nilton Pereira Fernando, Kátia Suman, Mery Mezzari, Mauro Borba, Edu Santos, Alemão Vitorugo e Cláudio Cunha marcaram gerações com seus programas irreverentes. A Ipanema era uma tribo. O fim da emissora em 2016 deixou órfãos, mas também acendeu uma fagulha de resistência. Essa chama segue viva hoje e bem presente em rádios online, como a Rádio Elétrika da própria Kátia Suman, a rádio Dinâmico do Cláudio Cunha, a rádio Mutante, a Rádio Putzgrila e a Rádio Armazém, dentre várias outras. Enquanto houver alguém com vontade de resistir, o espírito da Ipanema continuará ecoando, mesmo no wi-fi.

E não se pode falar da cena musical porto-alegrense sem citar as icônicas lojas de discos que resistem ao tempo e à era digital. A tradicional A Place, na Galeria Luza, no centro, é um verdadeiro santuário do vinil e dos CDs raros, parada obrigatória para colecionadores e amantes da música underground. Já a Musical JB, no Mercado Público, mantém o espírito popular e o atendimento de quem entende de som. A Toca do Disco, localizada no bairro Rio Branco, também é referência há décadas, com um acervo que mistura clássicos do rock, jazz, MPB e muita história em vinil. E para ilustrar essa resistência, batemos um papo com o Rogério Cazzeta da Toca do Disco. Confirmam na sequência.



TOCA DO DISCO — MUITO ALÉM DOS VINIS, UM TEMPLO DA CULTURA MUSICAL

Por Carina Gertz

Em tempos de streaming e inteligência artificial, a paixão pela música em formato físico segue firme — e nada representa melhor esse sentimento do que o vinil. Porto Alegre guarda um verdadeiro tesouro para colecionadores, DJs, músicos e apaixonados pelo som analógico: a Toca do Disco, que há décadas mantém viva a cultura do vinil, do garimpo musical e do encontro entre gerações.

A Revista Universo On-Life conversou com Rogerio Cazzetta, idealizador e proprietário da Toca do Disco, para entender o que faz esse espaço resistir ao tempo, atrair novos públicos e se consolidar como ponto de referência cultural no Sul do Brasil.

1) Universo On-Life: A Toca do Disco já é um patrimônio da cena cultural de Porto Alegre. Como começou essa história?

Rogério Cazzetta: A história da toca do disco começou em 1989, com a sua inauguração. Mas bem antes disso, eu já era um colecionador de discos, fazia programas em rádios, vivia em função da música. A loja começou com alguns discos meus, pois eu já tinha uma boa coleção de discos, e alguns que eu comprei para começar. Era só LPs na época, não existia CD em 1989. Na verdade, o CD estava surgindo, mas a loja foi inaugurada somente com LPs.

2) Universo On-Life: Qual o perfil de quem frequenta a Toca? Ainda é o colecionador clássico ou o público mudou?

Rogério Cazzetta: Ao longo desses 36 anos, o perfil do frequentador da toca do disco mudou muito, no começo eram somente colecionadores, que já vinham com uma história de frequentar as lojas especializadas e adquirir discos desde os anos 70, e hoje em dia existe muita juventude comprando discos. A toca do disco tem exatamente três tipos de clientes. O colecionador, aquele mais antigo, aquele outro que se desfez de suas coleções nos anos 90, trocou por CD e hoje está arrependido, porque muita gente trocou os seus LPs por CDs e hoje quer retomar a coleção. E essa turma mais jovem, essa frequenta bastante a toca do disco, são jovens que receberam coleções de seus pais, toca discos dos seus avós e continuam com a paixão de comprar LPs.

3) Universo On-Life: Recentemente o mercado de vinil tem crescido. Como você enxerga esse movimento?

Rogério Cazzetta: Sim, o vinil teve uma retomada muito forte ali por 2007, 2008. Hoje praticamente predomina o mercado, sendo que em alguns países se vende mais vinil do que CD. No Brasil parou-se de fabricar o LP na metade da década de 90. E hoje em dia existem três fábricas no Brasil, mas que só fabricam LPs de música brasileira. Na Europa, Estados Unidos, Japão, o vinil nunca deixou de ser fabricado. Continuou sempre forte. Aqui no Brasil que teve essa queda, e agora temos essa retomada já faz um bom tempo.

4) Universo On-Life: Manter um espaço cultural não é fácil. Qual o segredo para essa longevidade?

Rogério Cazzetta: O segredo, na verdade, é uma paixão pela música, pelos discos. Comecei a frequentar as lojas de discos muito cedo. Lojas históricas como Pop Som, Kings, Casa Coelho, Yes Discos e várias outras que ficavam na Galeria Chaves. No começo dos anos 90, abrir uma loja de discos era quase que moda, né? Abriram várias aqui em Porto Alegre. Mas hoje em dia só sobreviveram aqueles que realmente carregam história e têm uma paixão maior ao trabalhar com os discos. A Toca do Disco existe há 36 anos e devido principalmente aos clientes, que além de clientes são nossos amigos, e pela paixão de trabalhar com a música. Hoje em dia 2 dos meus 4 filhos trabalham na loja, O Rafael desde 2010 e o Francisco desde 2022. Tenho certeza que o legado da Toca vai permanecer por muitos anos.

5) Universo On-Life: Para encerrar, que recado você deixa para quem ama música e ainda não conhece a Toca do Disco?

Rogério Cazzetta: Para quem não conhece a Toca e gosta de música, que faça uma visita na loja. Muitos discos e cds de música Brasileira, Jazz, Blues, Rock, Pop. Estamos sempre prontos para atender e conversar sobre música, sobre os discos e sobre Cultura em geral

Universo On-Life & Rockarina agradece pela entrevista. Desejamos muito sucesso e vida longa!



Rádio Mutante: 10 Anos de Conexão, Cultura e Resistência Online

Em julho de 2025, a Rádio Mutante celebra 10 anos no ar, firmando-se como uma rádio autêntica e inovadora. Nascida em Porto Alegre, a Mutante foi criada para ser mais do que um canal de música — ela é uma plataforma de expressão livre, diversidade sonora e produção cultural independente.

Com uma programação que mistura rock, música brasileira, hip hop, indie, sons do underground e conteúdo autoral, a Mutante virou referência entre quem busca alternativas ao que toca nas rádios comerciais. Mas o que realmente define a Mutante é sua alma: mutante, livre e conectada com as transformações do mundo digital.

Ao longo desses 10 anos, a rádio online ampliou sua presença por meio de podcasts, lives, videocasts, festivais solidários e parcerias com coletivos culturais, transmitindo tudo em tempo real pelo site www.radiomutante.com e pelas redes sociais (@radiomutantepoa). A audiência acompanha a programação de qualquer lugar do mundo, acessando via smartphone, computador ou no player embedado em projetos parceiros.

A Mutante também é espaço de formação e valorização da cultura local, abrindo microfones para bandas independentes, jornalistas, comunicadores e artistas.

Para celebrar esses 10 anos de história, a rádio promove em julho uma programação especial comemorativa. Além disso, vai celebrar o seu aniversário em parceria com o evento Invasão Rocker(Produção da Rockarina Agência e Produtora), que vai acontecer no Shopping João Pessoa, no dia 18/07, das 15h às 21h. Vai contar com diversas atrações, pocket shows e transmissões especiais, reforçando o compromisso com o público que constrói esse som coletivo.

A Rádio Mutante é prova viva de que a internet também é território de resistência, arte e transformação.. E se o passado já foi revolucionário, o futuro promete ser ainda mais sonoro, interativo e mutante. Que venham mais 10 anos de cultura, liberdade e conexão no ar!

Parabéns, Rádio Mutante!

O som da transformação continua online — cada vez mais alto e mais necessário.



Prepare-se para uma experiência que vai muito além da música!

🎵 A Rádio Mutante é o lugar onde a diversidade, a criatividade e a transformação se encontram para criar uma programação única e inspirada. Aqui, cada batida, cada palavra e cada som têm o poder de conectar mentes inquietas e apaixonadas por cultura. Seja pelo nosso site, app ou redes sociais, você sempre encontra algo novo e surpreendente para acompanhar.

🌐 Acesse agora em <https://www.radiomutante.com> e embarque nessa revolução sonora!

Descubra porque a Rádio Mutante é muito mais que uma estação – é um ponto de encontro para quem busca inspiração, movimento e transformação.

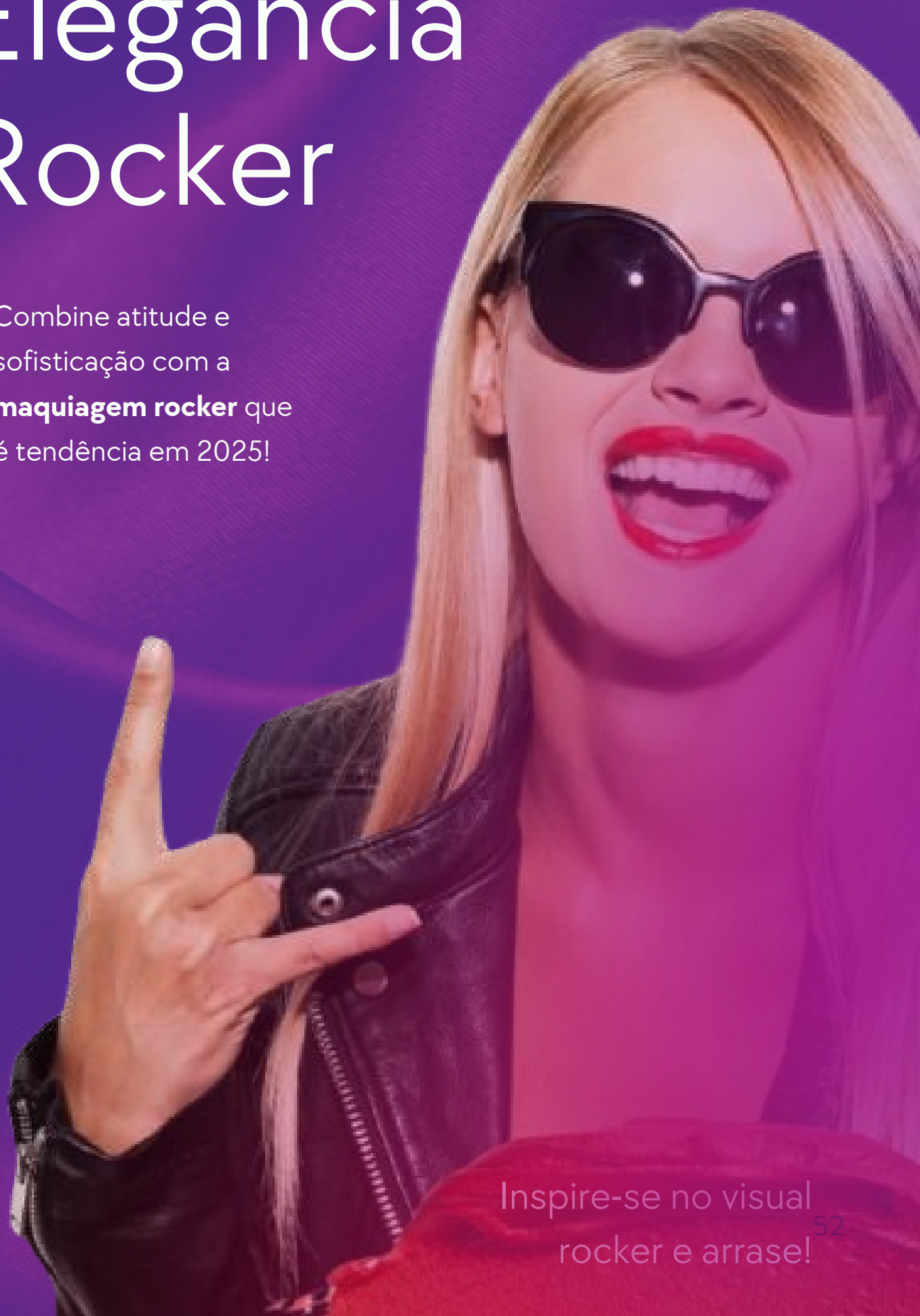
🎧 Transforme seu dia com a Rádio Mutante. Música transforma.

@radiomutantepoa
<http://www.radiomutante.com>

EDITORIAL DE MODA E BELEZA

Elegância Rocker

Combine atitude e
sofisticação com a
maquiagem rocker que
é tendência em 2025!



Inspire-se no visual
rocker e arrase!

EDITORIAL DE MODA

JULHO - MÊS DO ROCK

Estilo, Atitude e Liberdade

Julho é sinônimo de atitude, guitarras distorcidas, vozes marcantes e... estilo! O Rock vai além dos palcos e invade o guarda-roupa e a nécessaire. Porque rock também se expressa com o que vestimos e com o poder de uma boa maquiagem.



Inspirados por ícones que vão de Joan Jett a Pitty, dos clássicos dos anos 70 ao rock contemporâneo brasileiro, trazemos um guia essencial para você montar produções cheias de personalidade.

EDITORIAL DE MODA

JULHO - MÊS DO ROCK

Looks Essenciais do Rock

T-shirts de Banda

Símbolo de pertencimento e atitude. Combine com jeans rasgados, saias de vinil ou alfaiataria para um look hi-lo.

Couro & Sintéticos

Jaquetas eternas no rock. Clássica preta ou ousadas em tons metalizados, vermelhos ou vinhos.

Jeans Destroyed

Calças ou shorts com rasgos, lavagens desgastadas e aplicações metálicas são indispensáveis.

Botas e Coturnos

Coturnos, botas de salto grosso ou modelos tratorados finalizam o visual com autenticidade.





⚡ ⚡ ⚡ ⚡

ROCK

É ATITUDE.

⚡ ⚡ ⚡ ⚡

EDITORIAL DE MODA

JULHO - MÊS DO ROCK

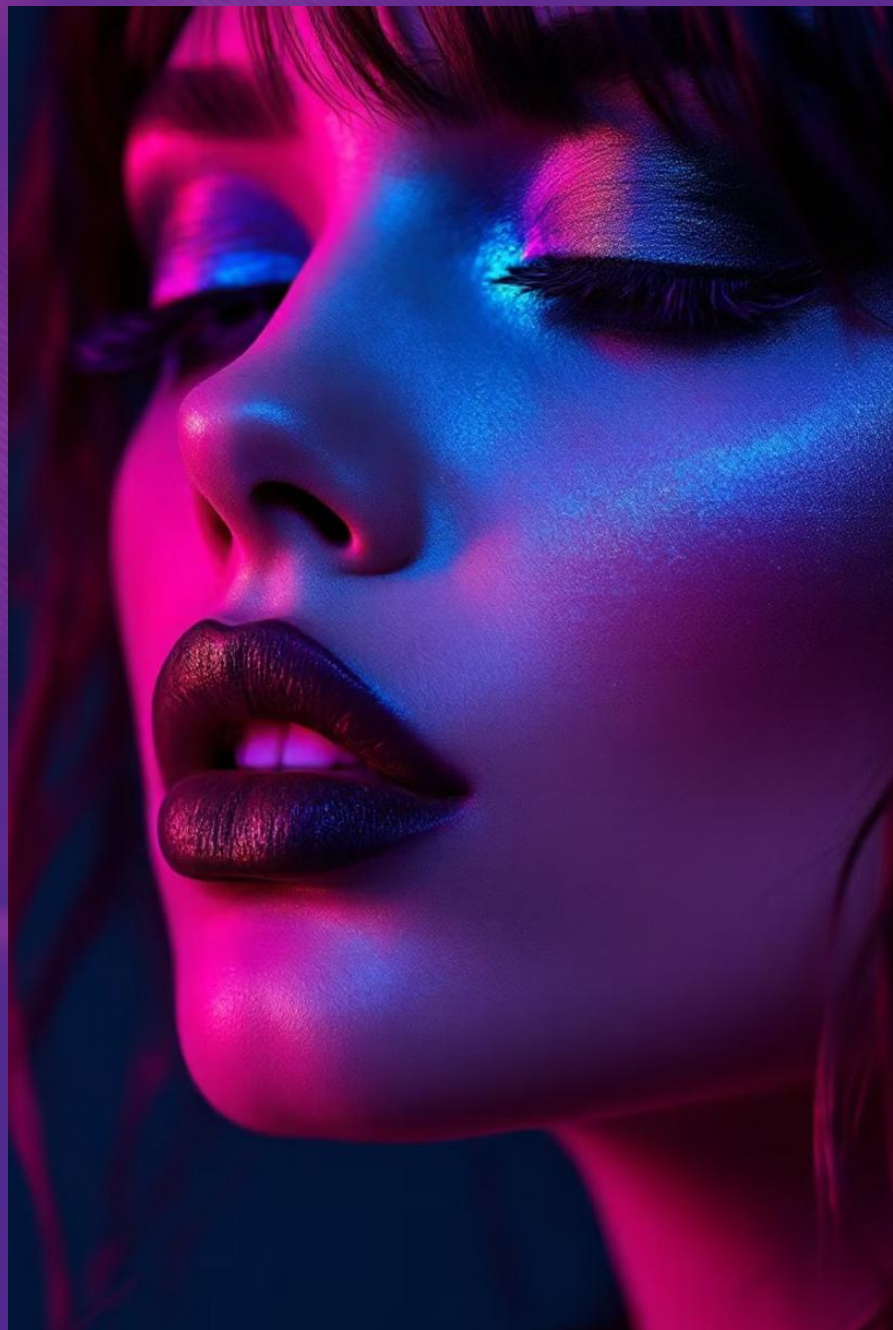
Make Rocker & Expressão

Make Rocker: Olhar Intenso & Boca de Impacto

Olhos esfumados: Clássico olho preto, marrom, tons vinho, azul elétrico, verde musgo.

Delineado Marcado: Gatinhos dramáticos, delineados gráficos ou duplos.

Boca Poderosa: Batom vermelho, vinho, preto ou roxo para transformar o look.



EDITORIAL DE MODA

JULHO - MÊS DO ROCK





TODO DIA E NOS FESTIVAIS DE ROCK



QUAL O SEU ESTILO?

Rock Fashion

Rock Soft

Hardcore

MÚSICA, MEMÓRIA E AFETO: POR QUE GOSTAMOS DO QUE GOSTAMOS?



Anamaria Brasil

Por @anabrasil.psi

No Dia Mundial do Rock, muita gente aproveita para lembrar suas bandas favoritas, vestir preto e aumentar o volume das guitarras. Mas por que será que algumas músicas nos tocam mais do que outras? O que define nosso gosto musical?

A resposta não está só no estilo da música, mas também na história que ela carrega para cada um de nós. O que chamamos de “gosto” é, em grande parte, construído por experiências afetivas. As primeiras festas com amigos, a viagem de formatura, o primeiro beijo, os momentos de euforia ou liberdade — quase sempre têm uma trilha sonora. E é essa trilha que fica gravada, não só na memória, mas no corpo. O rock que você ouve hoje pode ser, na verdade, uma forma de reviver essas sensações.

Na psicologia, falamos de **memória afetiva** para explicar esse fenômeno: quando um estímulo — como uma música — acessa lembranças ligadas a emoções vividas. A psicanálise vai além e entende que essas marcas não são aleatórias: elas se ligam a momentos em que nos sentimos vivos, reconhecidos, desejantes. Por isso, certas canções nos arrepiam. Elas não são só som, mas lembrança encarnada. Um refrão pode ser uma cápsula do tempo emocional.

Mais do que um estilo musical, o rock costuma ser um território de expressão — onde cabem os excessos, os conflitos e os sonhos de quem está descobrindo quem é, ou reaprendendo a ser. Quando escutamos aquela música que nos fez sentir livres pela primeira vez, nosso cérebro libera dopamina, o hormônio do prazer. E o corpo aprende: essa música me faz bem. A repetição desse prazer molda, ao longo dos anos, o que passamos a considerar “nosso estilo”.

É por isso que discutir se uma música é “boa ou ruim” muitas vezes é inútil. O valor de uma canção não está só na técnica, mas no afeto que ela carrega. O que toca o outro pode não tocar você — e tudo bem. O importante é reconhecer o que te move, o que faz seus olhos brilharem e seus pés baterem no ritmo.

No fim das contas, música boa é aquela que te faz bem. Que te faz feliz. Que faz o coração pulsar — como um solo de guitarra no meio do silêncio.

E como dizia Nietzsche: “Sem a música, a vida seria um erro.”

Anamaria Brasil

Psicóloga Clínica, Psicanalista, Mestre em Psicologia Social e Institucional

@anabrasil.psi

(51) 992378978

CHEGOU A SUA GRANDE
OPORTUNIDADE DE REALIZAR
A SUA PLÁSTICA SEM CORTE!

PARABÉNS!

VOCÊ GANHOU UMA CONSULTA ON-LINE
CORTESIA COM A DRA. ISA MARTINI
BASTA ENVIAR UMA FOTO DA SUA FACE
OU CORPO PARA O NOSSO WHATSAPP



☎ (51) 99218-4673

📱 @isamartiniplasticasemcorte

📌 Isa Martini Plástica Sem Corte

🌐 www.isamartiniplasticasemcorte.com

Rua Desembragador Hugo Candal, 230
Três Figueiras - Porto Alegre-RS



**Faça a sua Plástica Sem Corte com quem domina
as melhores e mais avançadas tecnologias do Mundo!**



INVISTA EM VOCÊ E DECLARE
SEU AMOR POR VOCÊ MESMA!

SHOPPING JOÃO PESSOA



Há 54 anos, o Shopping
João Pessoa é um lugar
especial, feito para você!





Studio WB

Salão de Beleza



O Studio WB traz toda a expertise do profissional na elaboração:

Serviços

- Mechas
- Alinhamento Truss
- Corte
- Progressiva
- Penteados
- Maquiagens
- Coloração
- Depilação



@STUDIOW_B

FONE: (51) 3219-7229

WHATS: (51) 999588337

2º ANDAR _- SHOPPING JOÃO PESSOA

turismo-viagens



Especial Picada Café

Um refúgio entre montanhas,
cucas e mirantes





Explore os encantos da Serra Gaúcha com sabores coloniais, paisagens de tirar o fôlego e hospitalidade alemã que aquece a alma.

Entre vales floridos, casinhas enxaimel e aromas de cuca saindo das padarias coloniais, encontramos Picada Café: um pedaço da Alemanha na Serra Gaúcha.

Com seu charme europeu, a cidade preserva tradições germânicas, oferece gastronomia afetiva e paisagens que convidam a contemplação. Um destino ideal para quem busca desacelerar e se reconectar com a natureza — e consigo mesmo.

Picada Café, a “cidade dos Lírios”, pulsa entre vales floridos, arquitetura enxaimel e o recorte cultural do Hunsrückisch — dialeto germânico reconhecido como patrimônio do RS. Fundada em 1840 por colonos alemães, conserva até hoje sua alma autêntica em igrejas, casarios e no sorriso acolhedor do pessoal da comunidade.

No coração turístico da cidade está o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn: um refúgio verde margeado por lagos, arroios e casarões centenários — o moinho de 1928 virou cartão-postal e sede da Secretaria de Turismo. É cenário perfeito para cliques culturais, quem sabe com uma cuca artesanal e chimarrão ao entardecer.



Foto: Divulgação Mirante Michaelsen

Picada Café não é só destino; é experiência

Reserve o melhor ângulo no Mirante Edgar Michaelsen, a 350 m de altura sobre o vale, com vista panorâmica digna de boas fotos. E para os corajosos, o Morro do Vento oferece de voo livre a ponte pênsil — radical e contemplativo, num só lugar.

Além disso, a religiosidade germânica se revela em construções como a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e outras cinco capelas históricas que pontilham esse roteiro espiritual, com vitrais e altares que parecem molduras de época.

Picada Café é protagonista de sabores regionais: café colonial, churrasco de mesa, cucas, pizzas e cafés temáticos – com destaques para locais como Dahmer Haus, Alfadoce, Cantina Viera e Café da Montanha. Um tour gastronômico ideal para fotos de close-ups e stories que exalam aroma caseiro.

Picada Café não é só destino; é experiência. A combinação de natureza serena, cultura alemã original e uma culinária afetiva faz dela ponto de parada obrigatório para viajantes que buscam algo além do roteiro tradicional da Serra.



Foto: Divulgação Parque Histórico Jorge Kuhn

Experiências que Encantam

Parque Histórico Jorge Kuhn

O cartão-postal da cidade, com moinho antigo, casas coloniais, laguinho e sombra de árvores centenárias. Um lugar para caminhar sem pressa e fazer bons registros fotográficos.

Mirante Edgar Michaelsen

Vista de 360 graus das montanhas e do vale. Ideal para o nascer do sol, piquenique ou simplesmente observar o silêncio.

Morro do Vento

Natureza, trilhas, tirolesa e uma ponte pênsil emocionante. Um mix de aventura e contemplação.

Caminho da Fé

Sete capelas históricas e igrejas que contam histórias de devoção e arquitetura centenária com vitrais coloridos e silêncio respeitoso.



Foto: Divulgação Café Walachai

GASTRONOMIA COLONIAL: UM BANQUETE DE AFETOS

Café da Montanha: perfeito para começar o dia com vista e cuca.

Cantina Viera: massas coloniais e pratos da nona com toque gourmet.

Dahmer Haus: pizzas artesanais e vinho da casa num ambiente slow food.

Alfadoce: apfelstrudel, pão de mel e café no bule.

Café Walachai: o mais tradicional café colonial da cidade.

SUGESTÃO DE ROTEIRO

2 DIAS – Essencial e encantador

Dia 1:

- Café com vista no Café da Montanha
- Parque Jorge Kuhn
- Almoço na Cantina Viera
- Igreja histórica + café na Alfadoce
- Jantar na Dahmer Haus

Dia 2:

- Mirante Edgar Michaelsen
- Morro do Vento
- Capela no Caminho da Fé
- Chá de despedida no Walachai



VIAJE PARA VER O MUNDO
MAS TAMBÉM PARA
SE ENCONTRAR

Um Refúgio em São Francisco de Paula

No alto da Serra Gaúcha, São Francisco de Paula encanta com seus ares europeus, seus bosques de araucárias e o charme da natureza preservada. E para quem busca um destino especial, a cidade se revela como o cenário ideal para momentos de conexão.

Se a ideia é experienciar uma estadia intimista e acolhedora, a dica é se hospedar na charmosa Haus Berg Hospedaria. Localizada na Rua Eneida, nº 32, bairro São Bernardo, a hospedaria oferece o equilíbrio perfeito entre conforto e simplicidade, com um ambiente cercado de verde, silêncio e o ar puro da serra.

A Haus Berg é o tipo de lugar que convida a desacelerar. A arquitetura em estilo alpino, os detalhes rústicos e o atendimento caloroso criam a atmosfera perfeita para aqueles que desejam se desconectar da rotina e se reconectar com a natureza. A localização privilegiada permite fácil acesso às belezas naturais da região, como o Lago São Bernardo, o Parque das 8 Cachoeiras e o mirante do Monte Bonito.

A Haus Berg ainda oferece dicas personalizadas de passeios e experiências, como piqueniques românticos, jantares especiais e trilhas ecológicas.

Reservas e informações:

📍 Rua Eneida, 32 – Bairro São Bernardo – São Francisco de Paula – RS

☎ (54) 99924-5272

Celebre a natureza e a simplicidade, hospede-se na Haus Berg. Viva São Chico.



RENOVE SUAS ENERGIAS.
ESCOLHA ESTAR ONDE SEU
CORAÇÃO SORRI — SEJA NA
MONTANHA OU NO MAR. O
IMPORTANTE É RELAXAR E
VIVER O QUE TE FAZ BEM!



MARES DO SUL HOTEL- UMA ÓTIMA PEDIDA NO NOSSO LITORAL NORTE



Com uma localização privilegiada, junto ao centro econômico e de lazer do município e a poucos minutos do mar, o Mares do Sul Hotel é o local ideal para sua hospedagem, seja a lazer ou a negócios.

Você encontrará tudo o que precisar numa gostosa caminhada. Instituições financeiras, escritórios comerciais, lojas, restaurantes e bares.

A facilidade de acesso, mesmo na alta temporada, torna o Mares do Sul Hotel propício para seu evento ou convenção.

Nosso hotel oferece, estacionamento privativo, elevador, espaço kids, espaço fitness, piscina térmica coberta, piscina ao ar livre, solário, playground, copa baby (cantinho do chimarrão), acesso a internet wireless gratuito em todos os ambientes, 3 salas para eventos, e muito mais.

<http://www.maresdosulhotel.com.br/>

Endereço: R. Sahydi Abrahão, 391 - centro, Tramandaí - Telefone: (51) 3661-1478





Editorial Negócios Marketing Tecnologia

DESAFIOS DO MERCADO IMOBILIÁRIO EM 2025: AJUSTES, OPORTUNIDADES E TENDÊNCIAS



João Luiz Abruzzi

O anúncio do aumento da taxa Selic para 15% ao ano nesta quarta-feira (19/06/2025) marca um novo e desafiador cenário para o setor imobiliário brasileiro. A Selic, principal instrumento de política monetária do país, é a taxa que influencia diretamente os juros cobrados nos financiamentos habitacionais — e o impacto já é sentido em toda a cadeia produtiva do setor.

Com os juros em alta, o crédito imobiliário encarece: as parcelas dos financiamentos sobem, o comprometimento de renda aumenta e a capacidade de compra do consumidor diminui. Isso tende a desacelerar tanto a demanda por imóveis residenciais e comerciais, quanto o ritmo de lançamentos, principalmente nas faixas de médio e alto padrão.

Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), o volume de financiamentos com recursos da poupança já vinha apresentando sinais de desaceleração desde o segundo semestre de 2024. Com o novo patamar da Selic, estima-se uma retração de até 18% nos financiamentos imobiliários em 2025, se o cenário persistir até o final do ano.

Apesar disso, o governo sinalizou que 15% deve ser o teto da Selic, e que novas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) devem iniciar ciclos de redução gradual da taxa a partir do último trimestre deste ano. Essa perspectiva abre espaço para estratégias mais cautelosas e inteligentes por parte dos consumidores.

Especialistas do setor aconselham que, quem estiver planejando financiar um imóvel, avalie com calma. Uma alternativa viável é contratar o financiamento agora e, mais adiante, utilizar o instrumento da portabilidade de crédito, trocando de banco para obter taxas menores — algo que tem ganhado força nos últimos ciclos de redução de juros.

Por outro lado, mesmo em meio à instabilidade, o setor vem mostrando resiliência e capacidade de reinvenção. Segundo o último relatório da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o primeiro trimestre de 2025 registrou um crescimento de 15,7% nas vendas de imóveis novos, puxado principalmente por empreendimentos voltados para a terceira idade.

Esses projetos vêm incorporando tendências como:

- Ambientes adaptáveis e integrados
- Espaços para home office
- Iluminação natural e isolamento acústico
- Plantas flexíveis e personalizáveis
- Condomínios com foco em bem-estar, segurança e saúde

O programa Minha Casa Minha Vida também continua sendo um pilar importante para o segmento de habitação popular. Em 2025, o programa já representa quase 40% dos novos contratos de financiamento residencial, com ampliação dos tetos de renda e subsídios.

Em resumo, o momento exige cautela, mas também criatividade. As incorporadoras e investidores que conseguirem se adaptar ao novo contexto, continuarão prosperando mesmo diante dos desafios. Em tempos de juros altos, a inovação, o planejamento e a análise de oportunidades tornam-se os maiores aliados do setor.

@joaoluiz.abruzzo

Creci 39812

NOVAS TENDÊNCIAS DE MARKETING E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O FUTURO JÁ CHEGOU



Carina Gertz



O marketing nunca mais será o mesmo — e a inteligência artificial é a protagonista dessa transformação. Com a ascensão das tecnologias generativas, a personalização em escala e o uso estratégico de dados, estamos entrando em uma nova era da comunicação digital, onde criatividade e algoritmos andam de mãos dadas. Nesta edição, mergulhamos nas tendências mais impactantes que estão moldando o presente e o futuro do marketing com IA.

1. IA Criativa e Geração de Conteúdo Automatizado

Ferramentas como ChatGPT, DALL·E, Sora e outras IAs generativas estão revolucionando a forma como marcas produzem conteúdo. De textos para blogs e roteiros de vídeos a imagens, spots de rádio e até campanhas publicitárias completas, a IA está tornando o processo criativo mais ágil, acessível e surpreendente. O diferencial agora está em saber combinar a intuição humana com o poder computacional.

2. Marketing Preditivo: Antecipar o Desejo do Cliente

Com base em grandes volumes de dados (big data), algoritmos de IA são capazes de prever comportamentos de consumo, personalizar ofertas em tempo real e entregar anúncios exatamente no momento certo. Isso não é mais futuro: grandes marcas e e-commerces brasileiros já usam esse recurso para melhorar conversões e reduzir custos de aquisição de clientes.

3. Assistentes Virtuais e Agentes Autônomos

Chatbots passaram por uma verdadeira revolução. Hoje, eles são verdadeiros assistentes de marketing, capazes de executar campanhas, responder consumidores com empatia, segmentar públicos e até analisar a performance de estratégias em tempo real. A tendência agora são os agentes autônomos que tomam decisões complexas com mínima intervenção humana.

Por Carina Gertz -Produtora de Eventos, Especialista em Marketing, Tecnologia e Educação Digital. Empresária e Proprietária da Rockarina Agência e Produtora e Universo On-Life

NOVAS TENDÊNCIAS DE MARKETING E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O FUTURO JÁ CHEGOU



Carina Gertz



4. Social Listening com IA

A escuta social ganhou um upgrade. Plataformas com IA conseguem identificar sentimentos, padrões de comportamento e movimentos culturais emergentes nas redes sociais, influenciando o posicionamento das marcas com insights mais precisos e atualizados. Isso significa que estar atento ao que as pessoas dizem nunca foi tão estratégico — e tão automatizado.

5. Realidade Aumentada e Experiências Imersivas

Com a chegada do 5G e o avanço da Web 3.0, a integração entre IA e realidade aumentada está criando experiências de marca imersivas. Provas virtuais, vitrines inteligentes, avatares personalizáveis e ambientes de compra no metaverso são algumas das inovações que estão começando a ganhar espaço no marketing experiencial.

6. Ética, Transparência e Regulação

Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades. A ética no uso de IA está no centro do debate. Questões como uso indevido de dados, deepfakes e manipulação de comportamento estão exigindo que as marcas adotem posturas mais transparentes e regulamentações claras. O consumidor digital está mais atento do que nunca.

A Inteligência é Artificial, mas a Revolução é Real.

A nova era do marketing é mais rápida, personalizada, visual e... inteligente. Para os profissionais da área, entender e aplicar essas tecnologias deixou de ser uma vantagem competitiva e passou a ser questão de sobrevivência. Na Universo On-Life, seguimos acompanhando de perto essa revolução e trazendo para você, leitor, o que há de mais atual, relevante e transformador.

Prepare-se: o futuro não espera. E já começou a ser escrito — por humanos e máquinas.

Por Carina Gertz -Produtora de Eventos, Especialista em Marketing, Tecnologia e Educação Digital.
Empresária e Proprietária da Rockarina Agência e Produtora e Universo On-Life

CONECTANDO COMUNICAÇÃO E EVENTOS COM INOVAÇÃO E RESULTADOS

A Rockarina é a sua parceira estratégica! Com mais de 15 anos de experiência, somos uma agência de comunicação multimídia e produtora de eventos focada em alcançar os objetivos do cliente. Oferecemos soluções completas para potencializar sua marca e expandir sua presença no mercado.

Nossos Principais Serviços:

- Ativações de Branding, AI e Metaverso: Fortaleça sua marca com estratégias inovadoras e imersivas.
- Produção e Execução de Eventos: Do planejamento à coordenação, garantimos o sucesso do seu evento com criatividade e profissionalismo.
- Marketing Digital e Tráfego Pago: Atraia e converta seu público-alvo com campanhas estratégicas e geração de leads.
- Campanhas de Marketing e Influenciadores Digitais: Amplie o alcance da sua marca com ações de marketing impactantes e parcerias estratégicas.
- Criação de Conteúdo Audiovisual: Produção de vídeos institucionais, promocionais, podcasts, vídeocasts, e programas de TV e rádio.
- Ações de Merchandising: Desenvolvemos campanhas promocionais e ativação de vendas nos mais variados PDVs, gerenciando equipes e garantindo a excelência em cada detalhe.
- Live Shop / Live Commerce transmissão para vendas em tempo real com interação direta, unindo o poder do vídeo ao vivo com a conveniência do e-commerce.
- Consultoria e Estratégia: oferecemos consultoria especializada em comunicação, definindo estratégias personalizadas para alcançar os objetivos das marcas.

Rockarina | Universo On-Life| Comunicação que Impulsiona.

Entre em contato conosco! 51 99253-5766

www.rockarina.com.br

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO JUNTO COM A CERVEJARIA BARLEY DO EVENTO 12ª EDIÇÃO CEVA NO TOTAL



+ DE 20 CERVEJARIAS

DIA 14.08 A PARTIR DAS 14h	REALIZAÇÃO CERVEJARIA BARLEY ROCKARINA	APOIO SHOPPING TOTAL Picando a todo momento.	PATROCÍNIO CERVEJARIA BARLEY	PROMOÇÃO CERVEJARIA BARLEY
--	--	---	--	--------------------------------------

VÍDEO PROMOCIONAL PARA CHEVROLET NA EXPOINTER



ETARISMO ORGANIZACIONAL



Lana Campanella

No último século, a expectativa de vida aumentou três anos a cada década, isto é, aumentou em 30 anos, de 70 anos para 100. A previsão é que em 2030, 56% da população economicamente ativa seja composta por indivíduos acima dos 45 anos (populationPyramid.net). O setor econômico já está atento a esse público que representa 30 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, e com um poder de consumo de 23% em bens e serviços (Oxford Economics). A publicidade, que tem se mostrado inclusiva em alguns aspectos, ainda esquece dos “grisalhos” que respondem como a terceira maior atividade econômica do planeta. Esse tipo de comportamento se chama “etarismo”, ou seja, se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm. No Brasil, o etarismo começa até mesmo antes de as pessoas chegarem à terceira idade. De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), 16,8% dos brasileiros com mais de 50 anos já se sentiram vítima de algum tipo de discriminação ligado à idade. As consequências dessa realidade podem ser sérias e ocasionarem várias patologias como a piora na saúde mental física, o isolamento social e até a morte prematura. Com as mulheres o etarismo é mais severo quando envelhecem, fazendo com que se tornem quase seres invisíveis. Elas praticamente desaparecem das propagandas, das novelas e dos filmes. E, quando são retratadas, normalmente carregam o estereótipo da personagem dócil e frágil, mostrando que a sociedade ainda carrega um olhar cheio de tabus e julgamentos. No mundo empresarial, a diversidade é a chave para a inovação e o crescimento sustentável. No entanto, à medida que a discussão sobre diversidade se intensifica, um aspecto vital é muitas vezes negligenciado: a diversidade etária. Quando olhamos para as grandes empresas, apenas duas em cada dez possuem um pilar de diversidade geracional em suas estratégias de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI). Mais notável ainda, 52% dessas grandes empresas ainda não adotaram qualquer iniciativa de conscientização relacionada à diversidade geracional e isso é um problema (Robert Half e Labora, 2023). Com o aumento da expectativa de vida, não raro encontramos nas organizações várias gerações em seu staff, dos baby-boomers (nascidos a partir da década de 40) até a geração Alpha (nascidos a partir de 2010). Logo, as empresas precisam se conscientizar que cada indivíduo é único, e isso precisa ser respeitado. Que o domínio à tecnologia não é para todo mundo, e isso impactará no comportamento e habilidade em usar esses recursos. Longe de ser um desafio ou “uma pedra no sapato”, rever e adaptar questões relativas a carreira, a tecnologia e a aprendizagem contínua, é um dever das organizações que devem primar por boas práticas, incluindo o DEI.



Segurança do Trabalho na Construção Civil

A Segurança do Trabalho — ou, de forma mais ampla, Segurança e Saúde no Trabalho (SST) — envolve um conjunto de ações, diretrizes e medidas preventivas voltadas à preservação da saúde física e mental dos trabalhadores.

O propósito central da SST é prevenir acidentes, evitar doenças relacionadas ao trabalho e assegurar condições seguras e adequadas para o desempenho das atividades profissionais em todos os setores produtivos. No segmento da Construção Civil, essas ações ganham ainda mais relevância, devido à natureza intensa, variada e muitas vezes arriscada das tarefas executadas no dia a dia.

Os canteiros de obras apresentam diversos riscos potenciais: trabalhos realizados em altura, escavações profundas, estruturas temporárias, transporte de grandes volumes de materiais, manuseio de equipamentos pesados, além da exposição a agentes químicos e a ruídos excessivos. Todos esses fatores colocam a construção entre os setores mais desafiadores no que se refere à segurança dos colaboradores.

Dessa forma, mais do que cumprir exigências legais, investir em Segurança do Trabalho nesse setor torna-se uma ação estratégica. Reduzir a ocorrência de acidentes significa proteger vidas, mas também minimizar custos com afastamentos médicos, processos judiciais, paralisações e perdas de produtividade.

A SST deve ser incorporada ao planejamento das obras desde o início. Isso abrange desde o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), passando pela qualificação constante dos trabalhadores, até a implementação de uma gestão voltada para a prevenção e a responsabilidade compartilhada. Cada profissional deve estar ciente dos perigos inerentes às suas funções e saber como agir com segurança.

Além disso, o cumprimento das Normas Regulamentadoras (NRs) estabelecidas pelo Ministério do Trabalho é fundamental. Dentre essas normas, destacam-se a NR 18, que trata das condições e do ambiente de trabalho na Indústria da Construção, e a NR 4, que determina a obrigatoriedade do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Assim, o cumprimento das Normas Regulamentadoras (NRs) e das Normas Brasileiras (NBRs), desenvolvidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), deve ser integrado ao planejamento estratégico da obra — desde a fase de projeto até a execução. O foco deve estar sempre na prevenção, no aperfeiçoamento contínuo por meio de treinamentos e na consolidação de uma cultura de segurança entre todos os envolvidos no processo.

Juliana Pitt Cardoso
Arquitetura e Consultoria
Especialista em ESG
Contatos: (51) 99172.9090
@arqjulianapitt

GOLPE DO ADVOGADO FALSO



Paulo Franquilin

O sistema judicial brasileiro é extremamente demorado para atender as demandas referentes a processos, principalmente os que envolvam os governos de todas as esferas, quando a população cobra direitos ou pede ressarcimento de erros das administrações.

Para a entrada da maioria dos processos há necessidade de contratação de advogado para representar os clientes junto ao poder judiciário, que possui muitas instâncias e encaminhamentos que só serão aceitos se feitos por um profissional especializado, conforme a área do Direito demandada.

Dependendo da renda da pessoa é concedida assistência judiciária gratuita, ou seja, quem entra com a ação fica isento de pagar as custas do processo, aquelas taxas que são cobradas para o sistema funcionar.

Procuradores federais, estaduais ou municipais defendem os interesses dos governos nos processos e, normalmente, mesmo que as pessoas tenham razão nos seus pedidos, adiar os pagamentos dos valores devidos, levando aos precatórios.

Os precatórios são um reconhecimento da dívida dos governos, mas que só serão pagos conforme a disponibilidade de verbas destinadas nos orçamentos, muitas vezes levando a muitos anos de espera para recebimento.

Neste contexto que entram os golpistas, os quais conseguem criar perfis falsos dos escritórios de advocacia e dos advogados e entram em contato com os clientes, munidos de todas as informações dos clientes e processos.

Por meio destes perfis informam que os clientes ganharam a causa e tem valores altos a receber, porém precisam pagar taxas processuais para liberar o dinheiro, mediante transferência para contas falsas.

Portanto fica o alerta a quem tiver processos para que não depositem valores solicitados, por meio de redes sociais, entrem em contato com seus advogados, se possível pessoalmente, para verificar a veracidade sobre o andamento de suas demandas junto ao poder judiciário.

Não pague nada antes de falar com o seu advogado!

*Jornalista, escritor e músico



➡ AGENDE SUA AULA! @POLEDANCEBYANACASTRO_CAPAO



Pole Dance: Arte, Força, Esporte e Liberdade

Muito além de uma atividade física, o pole dance é uma expressão artística que une força, flexibilidade, musicalidade, autoconhecimento e também é considerado um esporte. A prática envolve movimentos acrobáticos e coreográficos realizados com o apoio de uma barra vertical, e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, corpos e estilos.

Reconhecido por suas exigências físicas e técnicas, o pole dance tem ganhado espaço como modalidade esportiva no mundo todo. Existem campeonatos nacionais e internacionais, como o World Pole Sports Championship, e a prática já é regulada por federações como a International Pole Sports Federation (IPSF), que luta por seu reconhecimento olímpico. A modalidade exige preparo físico, disciplina, coordenação, força e resistência — características comuns a qualquer esporte de alto nível.

Em Capão da Canoa (RS), o Pole Dance Studio by Ana Castro é referência no ensino dessa prática, com aulas que vão do pole acrobático à pole sport, passando por práticas aéreas.

O Pole Dance é uma prática que une dança, acrobacia, consciência corporal e empoderamento. Mais que uma atividade física, é arte, expressão pessoal. Oferece um espaço seguro, acolhedor e empoderador para quem quer descobrir sua força e liberdade através do movimento.

À frente do estúdio está Ana Castro, instrutora que é pura inspiração. Apaixonada pelo pole e pela liberdade que ele proporciona, Ana leva para suas aulas não apenas técnica, mas também acolhimento, empoderamento e consciência corporal. Sua missão é clara: fazer com que cada aluno se conecte com sua força interior e se sinta livre através da arte do movimento.

👉 Modalidades oferecidas no estúdio:

Pole Fitness ou Acrobático: Combina força e técnica com giros, escaladas, inversões e quedas na barra. Ideal para quem busca desafios e evolução constante.

Flexibilidade: Trabalha mobilidade, alongamento e condicionamento físico, contribuindo para a prevenção de lesões e melhoria da postura.

Pole Sport: é focado na disciplina esportiva, com regras e critérios objetivos, sendo inclusive regulamentado por federações internacionais.

📍 Detalhes do Studio Ana Castro- Capão da Canoa: Rua Martinho J. E Espíndola s/n, quase esquina com a Poti. Capão da Canoa, Centro.

Quer sentir na pele o que é essa experiência transformadora? O estúdio oferece aulas experimentais gratuitas, para você conhecer o espaço, as modalidades e a energia contagiante de Ana Castro.

Pole Dance é liberdade. É corpo. É expressão. Descubra sua potência com Ana Castro.

➡ Siga o estúdio nas redes sociais e agende sua aula! @poledancebyanacastro_capao/

Por Carina Gertz

Seguimos a parceria aqui na Revista Universo On-life. Esta é uma coluna para os amantes de todos os esportes! Quem curte histórias dos esportes, entrevistas, curiosidades, marketing esportivo, eventos e também o relato apaixonado de atletas, torcedores e todos que vivenciam a Adrenalina Esportiva.

Conteúdos como receitas, dicas de alimentação, saúde, turismo e cultura também tem seu espaço por aqui! Nos chame para divulgar seu evento esportivo.



Júlio Fontes e Paola Consensa

<https://www.youtube.com/>

@CanalAdrenalina

[instagram.com/adrenalinaesportes](https://www.instagram.com/adrenalinaesportes)

Para esta edição conversamos com o **Rodrigo Gonzales**, especialista em marketing esportivo, produtor de eventos e proprietário da Ogro Produções, uma produtora esportiva localizada em Canoas (RS). Rodrigo é também o produtor executivo do Master Fight Championship (MFC), um dos eventos de MMA mais promissores do sul do país, atuando diretamente na criação de oportunidades reais para atletas, promovendo visibilidade, posicionamento e conexão com marcas.

1) Como você vê o momento esportivo para os atletas no Brasil?

Rodrigo - O Brasil vive um momento vibrante no esporte: cresce o número de eventos do MMA ao jiu-jitsu, do crossfit ao trail run e surge uma nova figura: o atleta-influencer, aquele que sai do amadorismo e constrói carreira profissional nas redes. Mas o primeiro desafio aparece antes mesmo de entrar no ringue: a conta chega pesada. Mensalidades, suplementos, viagens, equipamentos e inscrições formam uma barreira real, que faz muitos talentos desistirem. Ainda assim, em meio a esse cenário caro, desponta uma oportunidade: empresas investem pesado em marketing esportivo, reconhecendo o esporte como um gigante comercial.

2) Você tem idéia do valor investido no esporte nos últimos anos?

Rodrigo - Em 2023, os 20 maiores clubes de futebol no Brasil movimentaram R\$ 1,4 bilhão apenas em receitas de marketing, um crescimento superior a 20% sobre o ano anterior. No mundo, o setor deve chegar a US\$ 1,24 trilhão até 2026. E no MMA, segunda modalidade mais popular do país, o mercado global de equipamentos atingiu US\$ 599 milhões em 2023, projetando dobrar até 2033 sem falar que o UFC gerou US\$ 1,3 bilhão só em receita no ano passado. O Jiu-jitsu, por sua vez, construiu legiões fiéis. São cerca de 2,5 milhões de praticantes no Brasil, chegando ao status de segundo esporte mais praticado no país, atrás apenas do futebol. Globalmente, seis milhões de pessoas treinam BJJ, e metade dos praticantes têm entre 20-30 anos uma demonstração clara da construção de tribos apaixonadas.

3) Como você vê o perfil dos atletas hoje!?

Rodrigo - Hoje convivem dois perfis distintos: O Guerreiro, que treina, compete e corre atrás de patrocínio no seu tempo livre mas que muitas vezes se vê pouco valorizado, já que centenas de medalhas muitas vezes valem menos do que um post bem produzido.



3) Como você vê o perfil dos atletas hoje!?

Rodrigo - O Criador de Comunidade, que comunica sua jornada, vende estilo de vida, atrai seguidores e recebe das marcas, muitos nunca ganharam um título, mas dominam as redes sociais. Segundo a Opinion Box, 67% dos brasileiros seguem influenciadores no Instagram e 55% já compraram por indicação deles. Ou seja, não basta mais ser bom tecnicamente: é preciso narrar seu propósito, construir conexão e saber se posicionar. Se olharmos para Canoas, especificamente, vemos academias, grupos de corrida e pequenos eventos se multiplicarem, mas ainda esbarramos na falta de profissionalização e estrutura de marketing. Como proprietário da Ogro Produções, produtora esportiva da cidade, atuo justamente para mudar essa realidade conectando talentos locais a patrocínios, audiências e projetos de visibilidade.

Nesse sentido, o Master Fight Championship (MFC), com edição marcada para agosto em Porto Alegre, assume papel central na região. O evento vai além da competição: é uma escola prática para atletas. Neles, ensinamos branding pessoal, uso estratégico das redes sociais e técnicas para atrair marcas, transformando o palco em vitrine, convergindo treino e mídia.

Os dados reforçam a oportunidade: em 2024 o investimento em esportes femininos bateu R\$ 244 milhões, alta de 139% em publicidade; no MMA, equipamentos, luvas, tatames e estabelecimentos, somam mercado de US\$ 598 milhões; e o UFC sozinho faturou US\$ 1,3 bi.

A reflexão que deixo com você, leitor, atleta ou entusiasta: você tem clareza do custo real da sua jornada, financeiro, emocional e de imagem? Tem estratégia para transformar esforço em investimento? Se a resposta for não, você está correndo atrás do caneco; se for sim, está no caminho do legado.

O Brasil, definitivamente, não cabe apenas dentro de um campo de futebol. É hora de promover a diversidade esportiva, fortalecer quem treina e inspirar quem assiste. Com a Ogro Produções e o MFC, a proposta é clara: formar atletas que sejam, também, marcas, saindo do sonho e entrando de verdade na elite. E essa revolução tem início em agosto, com você em destaque.

4) Qual a dica você daria aos atletas e aos empresários que buscam investir em carreira esportiva?

Rodrigo - Aos atletas, deixo um chamado: adaptem-se, se posicionem e tenham voz. Busquem o profissionalismo, mostrem o valor da comunidade que representam, o poder que têm de impactar pessoas. Às marcas, faço um apelo: olhem com mais atenção para os atletas reais, aqueles que constroem suas histórias no suor do dia a dia. Nem tudo se resume a seguidores. Muitas vezes, uma simples permuta, um pote de whey protein, um tênis, uma mensalidade, muda completamente a rotina de um atleta que precisa escolher entre comprar suplemento ou pagar a conta de luz. Enquanto milhares de reais são investidos em influenciadores de alto alcance, 1% desse valor pode transformar uma vida, porque o esporte reabilita, reconstrói e reconecta. Invista no esporte. Invista no atleta em ascensão. Invista em histórias de superação que inspiram e transformam o mundo.

CULTURA

PRIVILÉGIO E HONRA



Gustavo Vara- Texto e Fotos

Trabalhar com o Humberto Gessinger e sua equipe há tantos anos é, pra mim, mais do que um privilégio — é uma honra que carrego com gratidão em cada clique. São jornadas e reencontros que me lembram por que escolhi a fotografia como forma de vida: registrar momentos que têm alma, que têm história, que ressoam como versos e acordes.

Recentemente no Teatro Guarany, vivi novamente essa emoção. Duas noites de casa lotada, público vibrando, cada detalhe do cenário e da luz conspirando a favor da música e da imagem. E, como sempre, fui recebido com carinho, respeito e total liberdade para criar. Isso faz toda a diferença — e é raro.

As fotos já foram enviadas, mas a memória dessas noites permanece comigo. Segue sendo uma experiência imensa estar diante de um artista como o Humberto, que carrega décadas de estrada e, transborda generosidade e profissionalismo. Que venham os próximos encontros. E que eu siga merecendo essa confiança.

www.flickr.com/gustavovara



ROCK'N'ROLL NA VEIA

Carina Gertz



Julho chega com aquele barulho bom que os apaixonados por música conhecem bem: é o mês do Dia Mundial do Rock, celebrado em 13 de julho. Um dia simbólico, que nasceu em homenagem ao histórico Live Aid de 1985, quando o rock mostrou sua força para mobilizar o mundo. Mas, passadas quase quatro décadas, fica a pergunta no ar: se o rock tem tantos fãs, por que já não domina as rádios como antes?

A resposta é complexa e passa por várias camadas. O rock nunca deixou de ter público — ele só deixou de ser o produto da vez. A indústria musical se transforma rapidamente, acompanhando as tendências de consumo e as novas linguagens digitais. Enquanto gêneros como o pop, trap e o funk conquistaram o mainstream, o rock acabou se retraindo para nichos, festivais específicos e playlists segmentadas.

Mas atenção: isso não significa que o rock morreu — ele apenas precisa se reinventar. O que falta? Talvez mais diálogo com as novas gerações, mais diversidade nas bandas, mais conexão com as pautas do presente, sem perder a rebeldia e a autenticidade que sempre foram marcas registradas do gênero.

Outro ponto crucial é o espaço: as rádios precisam abrir mais portas para o som das guitarras, e os grandes festivais devem lembrar que o rock foi, e ainda é, a alma de muitos palcos lendários. A pluralidade musical é importante, mas esquecer o rock é apagar parte da história da música mundial.

Então, o que podemos esperar desse Dia Mundial do Rock? Muita música, é claro. Tributos, shows, reencontros, bandas novas surgindo na cena independente e, principalmente, a reflexão: qual será o próximo passo do rock?

A cena underground está viva, novos artistas estão surgindo, e os clássicos continuam tocando nos corações. Para o rock seguir tendo importância, ele precisa circular mais — nos palcos, nas plataformas digitais, nas playlists, nas ruas. Porque enquanto existir alguém gritando por liberdade, questionando o sistema ou simplesmente tocando um riff de guitarra na garagem, o rock estará vivo. Afinal o Rock'n'Roll por essência é resistência e nós roqueiros de alma, resistiremos sempre!

Por Carina Gertz - Jornalista & Produtora de Eventos, Especialista em Marketing, Tecnologia e Educação Digital.

Comunicadora, Apresentadora e Radialista

Programas: Rockarina, Rockarina Trip On Tv e Podcast On-Life, On-Life Tour

Sócia da Rádio Mutante

Empresária e Proprietária da Rockarina Agência e Produtora e Universo On-Life

Ministra Cursos de Plano de Negócios, Produção de Eventos, Escrita de Projetos e Mentoria.

KARAOKÊ NÃO É SÓ PARA AMADORES

Rodrigo Vizzotto

Tem coisa melhor que ir para a noite e se divertir cantando em um bar de Karaokê? Talvez, mas quem nunca tentou? O fato é o que já foi pura descontração hoje está virando uma usina de talentos vocais sem precedentes. O movimento até então já ganhou contornos profissionais com direito a campeonato mundial nesta modalidade. Mas chego lá!

Não se apavore se a vontade de soltar a voz em um bar ou clube pode agora te afugentar no que seria uma simples reunião de amigos para cantarolar. A ambientação segue a mesma e os momentos de interpretação de canções clássicas a partir de leitura por monitores e uma faixa instrumental gravada estão lá para quem sabe, revelar o artista que existe em você. Claro, é só deixar de ter vergonha.

O significado de karaokê (カラオケ) em japonês é “orquestra vazia”, - karaoke: kara (vazio) + oke (orquestra) = orquestra vazia. Surgiu no Japão na década de 70 pelo seu criador, o músico Inoue Daisuke, com a ideia de trazer entretenimento em que as pessoas pudessem cantar suas músicas preferidas acompanhadas por trilha de instrumentos sem voz. O êxito no país do sol poente foi instantâneo e se espalhou nos anos seguintes, virando febre mundial, sobretudo, no Brasil.

Atualmente, as redes de estabelecimentos se expandiram e os recursos para as apresentações, com o atributo da tecnologia, superdimensionam o gênero. Muitos cantores profissionais iniciaram suas carreiras em salas por esta prática e até ganhou maior abrangência com o Karaoke World Championships (KWC), originário na Finlândia em 2003 no qual evento internacional engloba competidores de 30 países. Em 2025, a final será em Bangkok, na Tailândia.

No Brasil, o campeonato existe desde 2015, disputado em São Paulo a partir de seletivas regionais. Direcionado para cantores amadores que não tenham contrato com gravadoras, o KWC permite competidores acima de 18 anos e pessoas que procuram diversão e desafios.

Como membro de corpo de jurados nas regionais do KWC no Sul por mais de 5 anos no Babilônia Videokê em Porto Alegre, observo apenas como olhar de músico muitos talentos escondidos, onde se extraem com maestria, performances e potência vocal, o melhor de uma canção em qualquer estilo. Aqui não há diferenciação se o gênero for Rock, Sertanejo, MPB ou clássicos internacionais. Basta impostar a voz e logo se revela um cantor(a) de raro talento.

Madonna, Michael Jackson, Sam Smith, Robert Plant, Marília Mendonça ou qualquer outro artista tem vez e voz no Karaokê. Ah, ficou curioso em saber qual a música mais executada em karaokês no país? Disparado, “Evidências”, pelas vozes de Chitãozinho & Xororó. Quem sabe não chegou sua vez?

* Jornalista, músico e produtor

@rodrigo.vizzotto

OS GAYS NO CINEMA

Jornalista Chico Izidro



Chico Izidro

Meu pai era um católico tão praticante, mas tão praticante, que nunca perdeu uma missa dominical em mais de 50 anos, e ainda trabalhava como ministro da igreja. Porém, apesar de sua crença religiosa, mostrava uma mente absurdamente aberta. Me incentivava a ler todo o tipo de livros, assistir a filmes de qualquer gênero e, principalmente, não ter nenhum tipo de preconceito.

Pois então, estávamos assistindo ao filme “Adivinhe Quem Vem Para Roubar” (1977), com George Segall e Jane Fonda, lá por 1980, 1981 na TV. E em determinado momento, o personagem de Segall, Dick, estava roubando um banco e aparecia uma personagem trans em cena. E Dick começava a fazer piadas com ela, a chamando de coisas como v..., b..., entre outras ofensas. Então outro personagem olhava para Dick e falava: “Ele não é um homem, é uma mulher que nasceu e está presa no corpo de um homem”. Meu pai me olhou e perguntou: “Tu entendeu?” E eu entendi muito bem. Meu pai poderia ter usado a lógica religiosa da igreja dele, mas foi para o lado contrário. O lado humano.

Para que toda esta entrada? Para falar dos gays no cinema, presentes desde o início, lá em 1895, quando o inventor Thomas Edison (1847-1931) rodou um filme experimental, “The Gay Brothers”. Já no primeiro vencedor do Oscar, “Wings” (1927), dois homens se beijavam em cena. Três anos depois, no longa “Marrocos”, a atriz alemã notoriamente bissexual Marlene Dietrich (1901-1992) aparecia vestindo um smoking e beijando uma outra mulher.

Nos anos seguintes, porém, o cinema entrou numa onda conservadora, e a homossexualidade praticamente sumiu de cena – os personagens gays eram mostrados de forma velada ou então estereotipados, como na comédia franco-italiana “Gaiola das Loucas” (1978). Quando não eram mostrados como criminosos, como na franquia 007.

As coisas começaram a mudar no final dos anos 1980. Então vou listar dez filmes que tratam sobre a homossexualidade e que valem muito a pena serem assistidos.

1 - “Moonlight: Sob a Luz do Luar” (2016). Ganhou o Oscar em 2017, e acompanha Chiron, um jovem negro da periferia de Miami, e que tem dificuldades para assumir sua homossexualidade no meio onde vive.

2 - Me Chame Pelo Seu Nome (2017) - Dirigido pelo italiano Luca Guadagnino, é uma adaptação de livro do escritor André Aciman, e conta o romance entre Élio e Oliver, que se apaixonam em um verão na Itália no final dos anos 1980.

<https://www.instagram.com/chicoizidro>

<https://www.facebook.com/chico.izidro/>

<https://sala-escura.blogspot.com/>

<https://rockincenadechicoizidro.blogspot.com/>

<https://www.youtube.com/@guaibadashistorias583>



3 - Tatuagem (2013) - Escrito e dirigido por Hilton Lacerda, a trama acontece em Recife durante a ditadura militar, e mostra um relacionamento entre o ator Clécio e o jovem militar Fininha.

4 - O Segredo de Brokeback Mountain (2005) – o polêmico filme dirigido por Ang Lee e estrelado por Heath Ledger e Jake Gyllenhaal, acompanha o amor proibido entre um casal de cowboys nos anos 1960.

5 - Maurice (1987) - Dirigido por James Ivory, é baseado no romance de E. M. Forster, e conta o amor proibido entre dois garotos no começo do século XIX.

6 - Carol (2015) – Filme baseado em romance da escritora lésbica Patricia Highsmith, relata o relacionamento safo entre Carol e Therese nos Estados Unidos da década de 1950.

7 - Milk, A Voz da Igualdade (2009) – A cinebiografia do primeiro político assumidamente gay, Harvey Milk (interpretado por Sean Penn) a ser eleito para um cargo político na Califórnia nos anos 1970.

8 - Tomboy (2011) – O filme francês mostra a vida de Laure, garota de 10 anos, que se identifica como menino.

9 – Priscilla, a Rainha do Deserto (1994) – Dirigido por Stephen Elliot, conta a história de três drag queens que viajam de ônibus pelo interior da Austrália, mostrando seu show em vilarejos. Com bastante humor, foi considerado ousado, autêntico e desmistificou muita coisa do universo queer.

10 – Meninos Não Choram (1999) – Baseado em fatos reais, narra a vida de Brandon Teena, jovem trans que teve destino cruel numa cidade rural de Nebraska, no meio-oeste americano.

<https://www.instagram.com/chicoizidro>

<https://www.facebook.com/chico.izidro/>

<https://sala-escura.blogspot.com/>

<https://rockincenadechicoizidro.blogspot.com/>

<https://www.youtube.com/@guaibadashistorias583>

HOJE É DIA DE ROCK BEBÊ



Carlos Alberto Genz

Hoje, exatamente, não. Mesmo porque eu nem sei o dia que vocês vão estar lendo esta pequena crônica. Mas neste mês comemoramos o dia mundial do Rock. Dia 13. A data foi criada em homenagem ao Live Aid de 1985 (eu lembro! eu lembro! Eu assisti pela televisão!). E como algumas coisas que só no Brasil nós somos capazes de fazer, o dia Mundial do Rock é uma data Nacional. Fazer o quê... Ao menos não é uma data oficial, daquelas que se propõe no congresso, com votações e tudo mais. É uma data midiática. Nós, rockeiros, a escolhemos e a difundimos, como estou fazendo agora.

O Rock é um gênero musical que nasceu como um subgênero de música negra americana. Lá nos idos dos anos 1950. Mas cooptou toda a juventude americana que se rebelava contra o sistema social e político, se espalhando pelo mundo como um gênero musical ligado à rebeldia e a uma nova forma de vida. Nos anos 60, o rock se espalhou como rastilho de pólvora, incendiando cada vez mais a luta geracional. A juventude não queria mais viver como nossos pais. Lembro das batalhas lá em casa pela “posse” do dial. Brigas que só terminaram com o advento do walkman (vocês, mais jovens que não viveram o início dos anos 80 não vão entender, mas explico: era um aparelho individual para ouvir música de rádio ou de fita K7. Uma espécie de iPod muito maior e menos prático, pois tínhamos que ficar horas gravando as coletâneas direto dos nossos discos de vinil. (parêntese dentro de parêntese não me parece correto, mas tinha que fazer para dizer que as fitas eram belos presentes. Muitas coletâneas fiz para dar de presente para meninas as quais eu estava “a fim”)). Voltando ao rumo certo... falava da batalha geracional que o rock estabeleceu a partir dos anos 60. Música de jovens e rebeldes, que queriam um mundo novo e iam para as ruas protestar e usar drogas. Com o passar do tempo, mais para usar drogas do que protestar. E, por fim, para sair pras ruas com os nossos filhos e confraternizar. E, como acontece com tudo em nosso mundo capitalista, acabou sendo encampado pela indústria do entretenimento e se transformou em dinheiro, muito dinheiro, para uns poucos afortunados que investiram neste gênero, criando gravadoras e vendendo o rock em todas as esquinas (e não! Não estou falando mal disso, apesar de parecer que sim...).

Carlos Alberto Genz
Professor de Biologia e
Músico
@carlosgenz



Mudou muito. Do rock surgiram vários subgêneros que, às vezes, nem se parecem. Eu sou seguidor do subgênero progressivo. Mas gosto de ouvir também o pós-punk e o indie rock. O metal e o heavy metal não fazem a minha cabeça, mas não desgosto. E assim vamos nós, criando mais “puxadinhos”, revivendo velhas tendências e cristalizando um estilo musical que não é mais rebelde e nem um sinal de luta geracional. Pesquisas em plataformas de streaming nos dizem que entre 10 e 15% do que se ouve no mundo é algum tipo de Rock (fiz esta pesquisa no DeepSeek, de forma que não posso atestar os dados de forma científica, mas já ajuda a entender o fenômeno). Estas mesmas pesquisas informam que o Brasil está entre os três maiores consumidores do gênero (apesar de um site informar que o Brasil é o 13º consumidor do gênero, o que ainda é bem significativo). Nos tornamos um “país de rockeiros” nos anos 80. Até então, o rock era um gênero marginal (comercialmente falando) e pouco difundido nas rádios. Mas os anos 80 viram surgir a contestação e a rebeldia no país. Eram os anos da abertura política e do fim da ditadura militar, e a juventude brasileira assumiu o gênero da mesma forma que os americanos fizeram nos anos 60. Era o gênero musical da minha geração. Quando as lutas eram deste tipo: geracionais. Hoje não é mais assim. Os estilos musicais não representam mais gerações, mas recortes sociais. E o rock tem deixado de ser a expressão de uma geração e passou a representar também um extrato social. Ainda bem importante do ponto de vista do capital, pois ainda se consome bastante rock neste país, mas não é mais a música hegemônica da juventude nacional. Hoje precisamos entender o seguimento e o nicho ao qual fomos empurrados, e precisamos conviver com gêneros musicais bastante diversos, como o sertanejo, o funk carioca e o rap. Cada um deles falando com um recorte de gênero, um extrato social ou uma categoria musical.

Mas, como já disse o meu amigo Rodrigo Vizzoto em uma das colunas dele aqui na revista, ou como sempre diz a Carina Gertz em tudo o que ela faz, o Rock não morreu. Ele só se estabeleceu como movimento de comunicação de uma camada da população. Não é mais um movimento hegemônico, muito menos contestatório. É, agora, uma forma de ser e estar neste mundo bem característica e bem longe do Glamour dos anos 80, o que justifica até termos um dia para comemorar o rock e lembrar que ainda estamos vivos, apesar de entocados. Enfim, o Rei está morto. Vida longa ao Rock!!!

SEU ANÚNCIO | AUMENTE SUA
AQUI | VISIBILIDADE



Ligue | 51 99253-5766

ENCERRAMENTO DA EDIÇÃO DE JUNHO

Encerramos esta edição de julho da Revista Universo On-Life com a alma vibrando no compasso das emoções que marcaram este mês tão especial. Ao longo destas páginas, celebramos os laços que atravessam gerações — da ternura dos avós à cumplicidade dos amigos — e mergulhamos na força coletiva de movimentos culturais como o rock, que resistem, inspiram e unem. Neste mês, reconhecemos que conexões verdadeiras são nossa maior potência: elas alimentam a memória, sustentam a criatividade e constroem o presente com propósito.

Reverenciamos histórias que mostram como a amizade é abrigo, como os avós são faróis de sabedoria, e como a música, a cultura, o empreendedorismo e a sustentabilidade podem caminhar juntos para transformar o mundo ao nosso redor.

Também foi tempo de escutar o som das guitarras, sentir a vibração dos palcos, visitar clássicos e descobrir novos talentos. O Dia Mundial do Rock foi celebrado com atitude, estilo e muito conteúdo que homenageia essa energia que não se cala e que continua pulsando forte em todas as gerações.

Julho nos lembra que viver é estar em movimento — entre memórias e futuros possíveis. E que, mesmo em meio à correria dos dias, sempre haverá tempo para brindar à vida com os amigos, para agradecer aos avós por cada ensinamento, e para deixar que a trilha sonora da existência ecoe no volume máximo.

Nos despedimos desta edição com a certeza de que cultivar vínculos, valorizar a diversidade e agir com consciência são escolhas que tornam o nosso universo mais leve, humano e conectado.

Nos vemos na próxima edição — com os olhos atentos ao novo e o coração sintonizado com o que realmente importa.

Universo On-Life

Um universo de histórias que vivem com você.

Até breve,